Diário de Lisboa

Outubro 1978
Terça-feira

ANO 58.º
N. 19 796
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Consumada a cisão no PSD de Viana

Acaba de consumar-se uma cisão importante do PSD no distrito de Viana do Castelo. Embora não seja bem clara a linha de fractura que separa os dois grupos dissidentes, em círculos locais admite-se que um deles terá conotações com as «Opções Inadiáveis».

Como consequência destas divergências o PSD tem a partir de ontem duas comissões políticas no distrito. Uma foi eleita no sábado pelas comissões concelhias de Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Arcos de Valdevez e Vila Nova de Cerveira, durante uma assembleia realizada na sede do PSD de Valença do Minho, a que estiveram presentes 40 delegados; a outra ontem à tarde em Seixas do Minho, num plenário cuja legitimidade é contestada pelo grupo de Valença, cujos apoiantes sustentam que as comissões presentes no plenário de Seixas não são reconhecidas como comissões políticas, pois trata-se ainda de comissões instaladoras, excepto a de Viana do Castelo, que todavia está impugnada há mais de um ano.

Na assembleia realizada no sábado em Valença foi eleito presidente Lucílio Araújo, que o «DL» por lapso, na sua edição de sexta-feira passada, deu como elemento do grupo que ontem se reuniu em Seixas. Lucílio Araújo é actualmente vice-presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo. Dois dos três deputados do PSD no distrito – o dr. Américo Sequeira e o eng. Amantino Lemos – apoiaram a eleição de Lucílio Araújo.

Por sua vez a assembleia realizada ontem em Seixas elegeu para presidente da comissão política distrital José Vitor Loureiro, ao mesmo tempo que aprovou uma moção não reconhecendo «por ilegítimo e destituído de fundamento» o plenário realizado em Valença do Minho.

Trata-se agora de saber qual das duas comissões políticas é reconhecida pelo PSD a nível central. A questão, segundo apurou esta manhã o «DL» junto de um porta-voz daquele partido, vai ser analisada esta tarde numa reunião da Comissão Política Nacional.

"Processo Delgado" está mal instruído?

(Pág. 6)

HOMENS DE EANES REFORÇAM POSIÇÕES

Muitas "peças usadas" no novo Governo

Vários membros do actual Executivo devem transitar para o gabinete de Mota Pinto. Estão neste caso os militares que se encontram à frente de alguns departamentos governamentais como sejam os casos da Defesa (Firmino Miguel), da Administração Interna (Gonçalves Ribeiro) da Habitação e Obras Públicas (Almeida Pina) e da Comunicação Social (João Figueiredo).

Vaz Portugal, o contestado titular da Agricultura e Pescas, é outra das figuras que pode transitar para o IV Governo, embora a sua seja uma pasta cuja atribuição não é de forma alguma pacífica, podendo originar séria oposição tanto do PCP como do PS. No caso dos socialistas, a oposição aumenta em relação às Secretarias de Estado dependentes, com realce para a Estruturação Agrária ocupada pelo monárquico Ferreira do Amaral.

Mota Pinto, nas audiências que ontem teve com três partidos parlamentares, não deixou transparecer as suas intenções quanto a este importante sector, mas tem-se como certo que Belém veria com simpatia a continuação da actual equipa do MAP, recentemente apoiada pelo general Ramalho Eanes na ofensiva contra a Reforma Agrária.

Silva Lopes, à frente das Finanças e Plano, é outro dos nomes que deverá continuar.

Entre as «caras novas» do próximo Governo devem contar-se alguns dissidentes do PSD, abrangendo provavelmente elementos do MSD. Esta hipótese, por enquanto, não é concretizável em termos de indicação de nomes, mantendo-se no campo das muito prováveis intenções de Mota Pinto. Outros nomes sairão do PS e do CDS, os dois partidos que maior abertura têm manifestado à missão de Mota Pinto, embora os socialistas afirmem a sua intenção de não se envolverem especialmente no Governo, reservando-se postos de carácter tecnico no plano das Secretarias de Estado.

Mota Pinto, que ontem recebeu delegações do PS, PSD e CDS, avistou-se esta manhã com o PCP e a UDP.

(Mais noticiário na pág. 7)

"PRESIDENCIALISTAS" AO ATAQUE: MÁRIO MESQUITA DEMITE-SE

Quem substitui o PS no "Diário de Notícias"?

Mário Mesquita na peugada de Medeiros e Barreto

Mário Mesquita concretizou ontem a decisão que já se aguardava há algum tempo: demitiu-se do Partido Socialista e renunciou ao seu mandato de deputado na Assembleia da República. Aguarda-se que, na mesma ordem de ideias, defina a sua posição como director do matutino «Diário de Notícias», para que foi nomeado depois da saída de João Gomes para secretário de Estado da Comunicação Social no II Governo.

Numa carta datada de domingo passado e dirigida ao presidente da Assembleia da República, Mário Mesquita renunciou ao mandato de deputado como consequência da sua demissão de militante e dirigente do PS, «fundamentada na discordância com a linha política definida pelo Secretariado Nacional daquele partido» (segundo palavras do próprio).

Esta posição segue-se às de António Barreto e Medeiros Ferreira com a qual é conotada por diversos observadores, prendendo-se provavelmente com as últimas iniciativas do grupo dos «presidencialistas», as quais apontam para a tentativa de formação de um novo bloco político (um partido?) empenhado na revisão da Lei Fundamental e no reforço das atribuições do Presidente da República.

Um documento político possivelemnte intitulado «Manifesto Reformador» deverá ser o próximo passo deste grupo, em foco quando recentemente reuniu em Mateus (Vila Real) diversas personalidades com o objectivo de «repensar Portugal».

Congregado aparentemente em torno da Presidencia da República, que mantem total silêncio sobre estas iniciativas, os «presidencialistas» apostam nas eleições de 1980: nas legislativas pela «abertura» da Lei Eleitoral (que, recorde-se, ainda não foi promulgada pela Presidência) à eleição de deputados não conotados com partidos; nas presidenciais pela reeleição do general Ramalho Eanes.

Esforços no sentido de assegurar o controlo de importantes órgãos de Comunicação Social tornam-se visíveis, com o Partido Socialista a perder a influência que retinha em alguns deles. É o caso da RTP (primeiro e segundo canais) e agora do «Diário de Notícias», enquanto a situação na RDP ainda não é suficientemente clara. Jornais de direita, como «O Dia» e o «Jornal Novo» também não hostilizam a acção dos «presidencialistas» que por enquanto joga em favor dos seus objectivos imediatos.

Além de Medeiros Ferreira e António Barreto, outras demissões do PS antecederam a de Mário Mesquita: José Vacondeus (director de «O País»), Vasco Pulido Valente do Centro da Universidade Católica e articulista do «Expresso»), Medina Carreira (ex-ministro) – para citar apenas alguns dos nomes mais conhecidos (também abandonaram o PS «Chico da CUF» e Vera Lagoa).

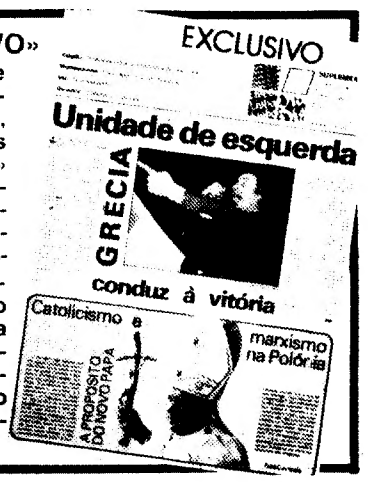
"Chaimites" apreendidos são negócio legal —diz o EMGFA

Documentação insuficiente e consignação como «veículos de transporte», quando afinal se tratava de sete «chimites» e vários «jeeps» militares, estão na base da retenção no porto de Barcelona de um carregamento embarcado em Lisboa, no navio «Benisarag», com destino ao Líbano, facto que irá ser objecto de julgamento por decisão do Comando de Marinha daquele porto, tendo já sido nomeado o juiz-instrutor. O valor da encomenda elevar-se-á a sete milhões e 750 mil marcos (mais de 160 mil contos).

Segundo um porta-voz do Estado-Maior-General das Forças Armadas, esta encomenda fazia parte de um pedido de licença de

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

As eleições gregas, que se saldaram por uma vitória da unidade de esquerda, constituem um dos temas dominantes do «Exclusivo» de hoje, bem como curiosos e oportunos dados sobre a coexistência de católicos e marxistas na Polónia socialista. Artigos sobre o «clima» politico do Irão, a Hungria, etc. e a continuação do estudo sobre as multinacionais figuram ainda no suplemento dedicado à vida internacional.



Teófilo Carvalho dos Santos presidente da Assembleia

(Pág. 2)

Diálogo PS/PCP assegurou eleição de Carvalho dos Santos

Teófilo Carvalho dos Santos, do PS, foi eleito ontem, à segunda tentativa, presidente da Assembleia da República.

Encontravam-se presentes, no momento da votação, 230 deputados, dos quais 31 do CDS, 96 do PS, 58 do PSD, 38 do PCP, 6 independentes e 1 UDP.

Os votos a favor do único candidato foram 134 (número que perfaz exactamente as presenças socialistas e comunistas, o que significa que o PS, sempre que queira fazer qualquer coisa que não seja política de direita, tem de recorrer à «maioria de esquerda»), registando-se 84 contra, 8 abstenções, 3 votos nulos e 1 branco.

Logo após a votação, Vasco da Gama Fernandes, que durante dois anos presidiu aos plenários do Parlamento, anunciou que ia ceder a presidência ao novo número dois na hierarquia do Estado, despedindo-se do cargo sob aplausos quase unânimes da Câmara e com palavras de fé no funcionamento das instituições democráticas.

Carvalho dos Santos ocupou depois a presidência do plenário e a sua primeira comunicação à Câmara foi para anunciar que tinha chegado à mesa uma carta de Mário Mesquita, director do «Diário de Notícias», na qual este anunciava a sua renúncia ao mandato de deputado e a demissão de militante do PS.

O novo presidente da Assembleia salientou depois a diferença entre a legitimidade que assistia os chefes do Estado de antes do 25 de Abril e aquela que assistia ao Presidente Eanes.

«Dediquei uma vida inteira à luta pela democracia, ao projecto de ver este povo restituído a si mesmo» – acrescentou.

«Estou no Outono da vida – disse também Carvalho dos Santos – mas não vos escondo a alegria e o orgulho que sinto ao ver-me aqui, numa Assembleia livremente eleita pelo povo português».

«Ao longo da minha vida preferi sempre as grandes aventuras colectivas aos rasgos individuais» – afirmou.

«É, pois, por missão de partido que me sinto no dever de aceitar estas funções.»

Sobre as razões que motivaram a inesperada votação favorável do PCP, Carlos Brito, líder parlamentar comunista, disse aos jornalistas no final da sessão de ontem que desta vez tinha havido com os socialistas o «diálogo que não houve da outra vez», acrescentando que o seu partido tinha chegado à conclusão de que a situação de impasse na Assembleia da República não era vantajosa para a democracia.

A manter-se aquela situação, Carlos Brito disse também que se estava correndo o risco de a presidência da Assembleia «passar das mãos dos antifascistas para outras menos seguras».

Entretanto, a Assembleia aprovou, com votos do PCP, PS, UDP e Aires Rodrigues, os projectos de lei do PS e do PCP referentes à participação das organizações de trabalhadores na elaboração da legislação do trabalho.

O PSD e o CDS abstiveram-se em relação ao projecto do PS e votaram contra o do PCP.

A UDP, que também tinha apresentado um projecto de lei, viu a sua proposta rejeitada pela conjugação dos votos contrários do PS, PSD e CDS, a abstenção do PCP e de Vasco da Gama Fernandes, tendo votado a favor apenas a UDP e Aires Rodrigues.

Os dois projectos aprovados (na generalidade) desceram à Comissão Parlamentar de Trabalho, onde serão apreciados na especialidade.

MAP: ASSIM NO MAR COMO NA TERRA

A par da destruição das cooperativas agrícolas e UCP's, o MAP também parece apostado na liquidação das empresas nacionalizadas da pesca e na devolução aos patrões que as arruinaram das empresas intervencionadas de transofrmação de pescado e conservas.

Entretanto, conforme Vítor Louro, deputado comunista, ontem recordou, a frota de pesca do alto está incompreensivelmente paralisada há 4 meses e meio: «Trata-se da paralisação de uma trintena de navios de pesca que têm operado habitualmente na Mauritânia, e que corresponde a uma das mais importantes zonas de abastecimento de pescado para o nosso mercado interno».

«Esta paralisação – prosseguiu o deputado comunista – acontece pela segunda vez em pouco mais de um ano e assume as características de «lock-out», da exclusiva responsabilidade do Governo. É que 85 por cento da frota da Mauritânia pertence a empresas nacionalizadas, as quais, no seu conjunto, empregam dois mil trabalhadores do mar e outros dois mil em terra e são responsáveis por 90 por cento do peixe congelado vendido em Portugal.»

As causas aparentes da paralisação radicam nas condições laborais, segundo o despacho interministerial de 31 de Maio pelo qual o Governo impôs que armadores e sindicatos acordem essas condições para a presente campanha, sem o que o Governo não paga as licenças de pesca à Mauritânia. Contudo, o despacho não diz, mas disse-o Vítor Louro, que o contrato colectivo dos trabalhadores da pesca está em negociação desde 1976, obstaculizado pelas administrações das empresas nacionalizadas de pesca desde o início das negociações. Mesmo depois de obrigadas a negociar pelo Secretário de Estado em Agosto de 1976, invocaram, nove meses depois, falta de tempo e de técnicos, dispondo-se a retomar as negociações só em Janeiro de 78.

«Porém-continuou Vítor Louro, avivando a memória dos distraídos – na véspera da reunião aprazada os armadores afirmaram querer participar também (eles tinham-se posto à margem desde o princípio). Na reunião de 10 de Janeiro, convocada para prosseguir as negociações interrompidas entre as empresas nacionalizadas e os sindicatos, os armadores exigiram que fossem renegociadas todas as 48 cláusulas anteriormente acordadas – posição que evidentemente foi recusada pelos trabalhadores que não estavam dispostos a ver voltar atrás aquilo que ao longo de ano e meio de arrastadas negociações tinham conseguido. Então os armadores privados recusaram as negociações, e as administrações das empresas nacionalizadas solidarizaram-se com eles, desrespeitando os compromissos que antes foram assumidos. Mais tarde, face às exigências dos trabalhdores, as administrações das empresas nacionalizadas retomaram as negociações, mas já em Abril estavam de novo em impasse – perante o que os sindicatos solicitaram que o contrato passasse à fase de arbitragem. Então – pasme-se! – as empresas nacionalizadas passaram a ser representadas pelo consultor jurídico dos armadores privados!».

Já pouco ou nada nos espanta no nosso desgraçado País, depois da correcção novembrista à Revolução de Abril, mas esta ideia de pôr os 85 por cento nacionalizados da frota de pesca a mando e a reboque dos 15 por cento privados não lembraria ao diabo, que por sinal é um sujeito bastante desvergonhado...

Consequências? Devido à paralisação da frota da Mauritânia deixaram de ser capturadas seis mil e quinhentas toneladas de peixe que representam uma perda de 300 mil contos de receitas; o preço do peixe da costa subiu para o dobro, e o peixe congelado que está nas câmaras de frio é aí retido para facilitar a especulação; as empresas nacionalizadas e intervencionadas de transformação e comercialização estão a laborar a 20 por cento, agravando irremediavelmente a sua desesperada situação económica e financeira; os 1200 trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pesca não recebem salário há 3 meses e a totalidade dos seus arrastões está parada; os 750 trabalhadores da SNAPA não recebem salários há dois meses; os 600 trabalhadores da Sociedade de Reparações Navais só receberam uma parte do salário; os 4500 postos de trabalho nas empresas nacionalizadas de pesca e estaleiros estão decididamente ameaçados; mas estão igualmente em causa as centenas de postos de trabalho da Friantarcticus, Gelmar e Docapesca; entretanto, a falta de peixe imporá importações que custam divisas e dão belos lucros aos intermediários.

Perante esta situação, perguntaria Vítor Louro, «que pensar daqueles que prometem aos portugueses melhores condições de vida e falam da necessidade de redução do défice da balança comercial?».

PROJECTO DE LEI PARA ANULAR AUMENTO DE COMBUSTÍVEIS

Há dias os deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira apresentaram à Câmara um voto de protesto onde, a certa altura, declarava «nula e de nenhum efeito» a recente decisão do Conselho de Ministros que aumentou substancialmente o preço dos combustíveis. Os grupos parlamentares dos partidos com assento no hemiciclo de S. Bento abstiveram-se, explicando que a formulação de semelhante voto era absurda, porquanto a Assembleia da República só através de leis podia anular decisões do Governo.

Dito e feito. Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, que não são pessoas para desistir às primeiras, voltaram ontem à carga com um projecto de lei para anular o aumento de combustíveis, acompanhando-o de um pedido de processo de urgência com a seguinte tramitação: um prazo de oito dias para o exame em comissão; a dispensa de envio à comissão para redacção final. A Câmara, como é usual nestes casos, aprovou por unanimidade o pedido dos dois deputados independentes.

Anteriormente, por iniciativa de Aires e Carmelinda, decididamente em boa forma neste princípio de época, tinha havido mais loiça partida com a votação de um protesto contra as condições em que se verificou o rebentamento de uma granada em plena vila da Amadora.

A requerimento de Hercula Pires, do PS, o voto foi div em duas partes para efei votação. A primeira, protest contra o facto de serem fe exercícios em unidades militai situadas no meio de zonas ur nas, seria rejeitada por ma (votos contra do PSD e do C abstenções do PS e do PCP segunda, de pesar pela mort um jovem e de solidarie com os feridos, teria a aprov unânime da Câmara.

No período antes da ordem dia, Gomes Fernandes, do P falou dos mecanismos de queamento que estão na ori da degradação constante condições de habitação dos p tugueses, referindo nomea mente o «mercado especula paralelo do aluguer de casas».

Álvaro de Figueiredo, do PSD usou a seguir da palavra par pedir a devolução ao museu vi siense dos quadros de Grão Vasco que de lá saíram há um r de anos para nunca mais voltar.

O plenário de Assembleia volta a reunir-se hoje, às 15 horas.

E.S.

Deputados alemães em S. Bento

Deputados alemães, de uma delegação parlamentar da RFA que desde ontem se encontra de visita ao nosso País, quiseram saber, durante uma recepção que lhes foi oferecida em S. Bento, em que medida os partidos representados na Assembleia da República estarão dispostos a dar apoio ao próximo Governo.

A única resposta favorável sem reservas à indigitação de Mota Pinto veio do PS, através de Salgado Zenha, o qual assegurou aos colegas alemães que o seu partido «fará tudo o que puder para garantir uma longa vida ao próximo Governo».

Em nome dos deputados do CDS falou Azevedo Coutinho que referiu a indispensabilidade de um Governo que dure até 1980 e disse que o seu partido apoia em princípio o Governo Mota Pinto, mas aguarda ainda pelo programa e composição do mesmo.

Magalhães Mota, do PSD, respondeu de igual modo à pergunta já referida. Quanto a Alda Nogueira, do PCP, adiantou que para além da expectativa em relação ao programa e composição do futuro Executivo, a própria figura de Mota Pinto merecia reservas ao seu partido.

Hoje, a delegação alemã, chefiada por Karl Carstens, presidente do «Bundestag», avista-se com o Primeiro-Ministro e com o Presidente da República.

Automatização da central telefónica de Grijó

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

Na noite de 31 do corrente para 1 de Novembro entra ao serviço a NOVA CENTRAL TELEFÓNICA AUTOMÁTICA DE GRIJÓ, à qual ficarão ligados, também, os assinantes de Fiães, Paços de Brandão e Lourosa, cujos números começavam por 964, 967, 968 e 969 e que a partir da data indicada começarão por 964 (são 7 dígitos).

Os assinantes integrados na nova Central ficarão com acesso ao Serviço Telefónico Automático Nacional, podendo estabelecer ligações directas nas mesmas condições que os assinantes das restantes áreas do Porto, já automatizadas.

Das áreas provinciais, já com acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, as comunicações passam a ser estabelecidas directamente, marcando o indicativo do Porto, seguido do n.º do posto desejado.

CTT

CTT·TLP

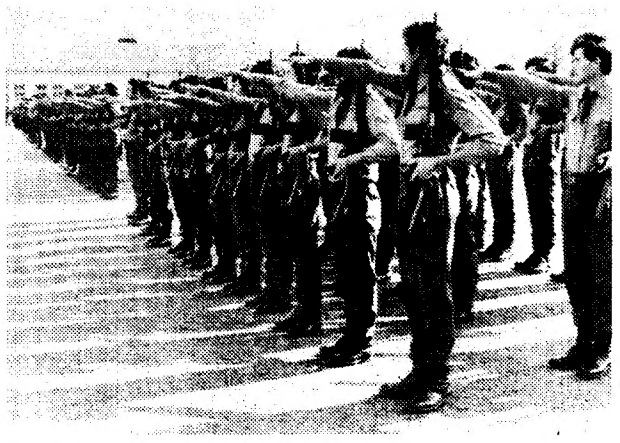
Serviço telefónico automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorde o número internacional na sua lista telefónica

ponto a ponto

Em 31 de Outubro de 1929 – há exactamente 49 anos – morreram dois importantes vultos da Primeira República: António José de Almeida e José Relvas. Este último foi quem, dos Paços de Concelho de Lisboa, proclamou em 5 de Outubro de 1910 a instauração do novo regime. Foi ainda ministro das Finanças no Governo Provisório (1910-1911) e Primeiro-Ministro em 1919. As suas memórias estão a despertar, agora, renovado interesse. António José de Almeida foi, por sua vez, o único Presidente da República que cumpriu os respectivos quatro anos de mandato (1919-1923) até 1926.



Segundo uma informação do Estado-Maior do Exército os recrutas inspeccionados no corrente ano deverão, até 15 de Novembro comparecer no respectivo distrito de recrutamento e mobilização a fim de indicarem qual a sua situação escolar no ano lectivo de 1978-79. Tal comparência é absolutamente necessária para que o recruta seja classificado de harmonia com as suas habilitações literárias, ou para que possa requerer adiamento.

O 61.° aniversário da Revolução de Outubro será comemorado na próxima sexta-feira, 3 de Novembro, pelas 21 e 30, no Palácio de Cristal no Porto, com um espectáculo de danças pelo conjunto do Palácio da Cultura dos Ferroviários da Arménia (URSS). Haverá ainda uma exposição fotográfica sobre a União Soviética na Casa do Roseiral do Palácio, de 3 e 10 de Novembro.

O Presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, avistar-se-á na próxima quinta-feira com o Presidente da República, O encontro é considerado de rotina. Monjardino terá ainda contactos com o Ministro das Finanças e dará, no dia 7, uma conferência na Casa dos Açores, em Lisboa, sobre as perspectivas sociais e políticas desta região autónoma.

Regressaram do Panamá, onde participaram nos trabalhados da 47.° Assembleia Geral da OIPC -Interpol, os componentes da delegação portuguesa: tenente-coronel José Aparício (comandante da PSP de Lisboa), dr. Lourenço Martins director da PJ e Allen Gomes director do Gabinete Nacional da Interpol. Estiveram representados 118 países. Jean Nepote, que vinha a exercer, desde 1963, o cargo de secretário-geral da Interpol cessou funções sendo substituído por Bossard. Moeda falsa, tráfico de droga e segurança da aviação civil foram os temas mais debatidos.

O espírito de Jablonna

FERNANDO PITEIRA SANTOS

Éramos oitenta e três em Jablonna. Vindos do Leste e do Oeste, do Norte e do Sul. As salas da aristocrática residência dos Poniatowski, nos arredores de Varsóvia, hoje utilizada como casa de conferências da Academia das Ciências Polaca, readquiriram uma vida fugaz e a nobre função de local de diálogo: nelas se falou de paz, de educação, de segurança e de esperança. As áleas do parque de Jablonna, atapetadas de folhas amarelecidas, ofereceram a homens vindos de todos os países da Europa, momentos de reflexão e de relaxamento. Éramos oitenta e três vindos de dois mundos. Todos trabalhadores da informação e da cultura. Detentores, ou agentes mediadores, desse «poder social» imenso e frágil: a informação escrita e audiovisual, os «mass media».

Além dos 32 participantes polacos, da restante Europa socialista tinham vindo 20: 29 da Europa ocidental, nórdica e mediterrânica; 2 dos Estados Unidos. Éramos oitenta e três «cidadãos do mundo» dispostos a expor e confrontar opiniões, a discutir, a dialogar. O mérito da iniciativa, que pela quarta vez teve lugar em Jablonna (este foi o «Jablonna IV»), deverá ser reconhecido à União dos Jornalistas Polacos (Stowarzyszenie Dziennikarzy Polskich) e à Polónia, país pacífico e laborioso, que não deseja uma nova guerra porque não esquece os sofrimentos e vicissitudes das guerras a que a História a condenou.

Da vontade de independência e do apego à liberdade da Nação Polaca, reconstituída há sessenta anos, de sucessivas partilhas, acidentes bélicos, convergências e divergências dinásticas, faz parte essa aspiração determinante: libertar-se da ameaça da guerra. E essa é a sincera e profunda inspiração de Jablonna. Palavra que agora designa um lugar e um espírito, o da iniciativa em 1966 desabrochada e com a qual começou uma nova vida para a aristocrática residência do marechal de Napoleão. Jablonna converteu-se em lugar de diálogo, tornou-se sinónimo de abertura, de confraternização e de paz.

A reunião teve início com uma comunicação do ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular Polaca, Emil Wojtaszek. Mas, nem esta comunicação, apresentada com simplicidade como uma informação da posição oficial polaca e dos esforços da diplomacia polaca relativos aos problemas da segurança europeia, da educação para a paz e da aplicação das disposições da Acta Final de Helsínquia, nem a recepção e a conferência de Imprensa do primeiro-ministro Piotr Jaroszewicz, imprimiram à reunião de Jablonna uma nota pesadamente oficial, solene e hirta, que, a ter-se verificado, prejudicaria a espontaneidade e a franqueza do diálogo. Na realidade, a discussão foi introduzida e provocada por tês textos de carácter diferente, lidos, respectivamente, pelo professor polaco Janusz Symonides, pelo jornalista francês Jean Schwoebel, pelo jornalista húngaro J. Palfy.

Num trabalho cuidadosamente elaborado e intitulado: «O conceito polaco de educação para a paz», sublinhou Janusz Symonides que a questão da guerra e da paz continua a ser um dos maiores problemas da Humanidade e um problema que espera solução. A progressão quantitativa dos armamentos e o aperfeiçoamento da tecnologia dos meios de destruição de massa, não só impõem a adopção, a curto prazo, de medidas de defesa da segurança dos povos, como exigem a luta preventiva contra a guerra. Para além das negociações entre os Estados, um factor importante para a criação de condições favoráveis à paz, parece ser a educação das sociedades e das novas gerações num espírito pacifista e a informação objectiva respeitante às ameaças de guerra, a política de guerra, à corrida aos armamentos convencionais, à insensata e trágica competição no domínio dos meios de destruição de massa. Muitas normas e princípios de direito internacional aludem ao direito de viver em paz. Esse é o sentido da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Esse é objectivo da Organização das Nações Unidas (ONU). Como justamente recordou J. Symonides a Lei Internacional contempla não só os crimes contra a Humanidade e os crimes de guerra, como os crimes contra a paz.

Colocam-se portanto, dois diferentes problemas: o problema de uma educação para a paz, na qual a ONU e especialmente a UNESCO se deverão empenhar, e o problema da integração no direito público interno das normas de direito internacional e do articulado de tratados, convenções e acordos internacionais que devem adquirir, na ordem interna, obrigatoriedade corresponde à da ordem internacional, para os Estados signatários. Esta tese defendida brilhantemente pelo professor J. Symonides levanta alguns problemas. Para já, não faltarão objecções relativas à liberdade de expressão atingida por medidas restritivas da propaganda da guerra e da apologética das atitudes de discriminação, de preconceito e de intolerância. Todavia, é inegável que essas atitudes são contrárias à paz e que não é concebível liberdade contra o direito à vida, à liberdade, ao progresso social. A paz deverá ser considerada, e defendida,como uma condição de progresso e do desenvolvimento social, do respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, da cooperação económica, científica e cultural. E não é lícito reduzir a paz à simples inexistência de guerra. A paz pressupõe a construção pacífica, a segurança quanto ao futuro, um certo nível de relações internacionais, um idêntico apreço do património cultural da Humanidade e um efectivo empenho na sua conservação.

Caberá à UNESCO ir mais longe na preparação de manuais de História e de Geografia, e na valorização do património cultural de todos os povos, na eliminação das discriminações nacionais, raciais e culturais. A escola deverá ser posta ao serviço da paz. Nela se deverá iniciar a luta pela diminuição das desconfianças, dos orgulhos e dos preconceitos que – como afirmou Jean Schwoebel – envenenam a atmosfera do mundo. Alguns dos quais, não devemos ignorá-lo, estão enraizados na opinião pública. Facto que explica as reservas que se formulam, as lentidões, quanto à aplicação dos princípios e das disposições da Acta Final de Helsínquia.

O problema foi abordado na reunião de Jablonna. Como notou Jean Schwoebel, e como a recente conferência de Belgrado confirmara, é bem evidente «que a Terra não é o Paraíso, que os homens serão sempre os homens, que a sua agressividade, o seu egoísmo e o seu orgulho nunca serão totalmente refreados e que será necessário sempre portanto, educá-los e aperfeiçoar as instituições destinadas a promover entre eles relações de justiça, de independência e de liberdade». Um texto qualquer, tenha ele a autoridade resultante da assinatura dos Estados que participaram na Conferência da Segrança Europeia realizada em Helsínquia, não modifica a situação internacional e a mentalidade. A obra de educação impõe-se. A discussão franca e o diálogo sem preconceitos, sem agressividade, sem verbalismos e polemismo estéril são necessários. Naõ existe outra alternativa: o respeito autêntico pelo princípio democrático da igualdade de todas as Nações; o alargamento e o desenvolvimento da cooperação internacional.

Na sequência desta opinião de Schwoebel manifestaria J. Palfy o voto de que os jornalistas contribuíssem directamente para o desenvolvimento da cooperação internacional, não só pela participação na formação de uma opinião pública esclarecida das ameaças que pesam sobre o destino da Humanidade, como evitando suscitar sentimentos de desespero e de agressividade. Para J. Palfy o fascismo e a guerra não justificam a tolerância, não admitem a neutralidade dos directos orientadores da opinião pública, a informação deve dar uma concreta ideia dos custos fabulosos das despesas com os armamentos e da possibilidade de aplicar essas somas para a solução de graves problemas que afligem toda a Humanidade: a luta contra as epidemias, as doenças graves, o analfabetismo, o domínio da natureza, a defesa do ambiente.

Primeiro dos oradores a usar da palavra para comentar os textos introdutórios, Michael Hofman, chefe da Redacção do hebdomadário polaco «Forum», lançou para a mesa a pergunta: «Qual é o nosso poder?»

Trinta e oito, dos oitenta e três participantes, usaram da palavra na quarta reunião de Jablonna. E falaram de liberdade e de paz, de educação para a paz, de informação ao serviço da paz. Todos procuraram responder à pergunta: «Qual é o poder da informação escrita e audio-visual para denunciar o perigo da guerra, deter a ameaça, fazer inflectir o curso político,tirar da linguagem dos discursos e da letra dos tratados consequências reais para a vida quotidiana dos homens?

Jean-Anders Ekstrom da Finlândia, e André De-

Continua na pág. 4

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

PILULAS DE ALHO ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS
ROGOFF
Preparado por: Woelm Pharma (ALEMANHA OCIDENTAL)
Representantes: CREFAR — Representações, Lda. Rua da Madalena, 171-2.º LISBOA - PORTUGAL

Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Portalegre
CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA ELEITORAL
Ao abrigo do art.º 75.º dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Eleitoral a realizar no dia 16 de Dezembro de 1978, das 9 às 18 horas. Nas Sedes da Comissão Sindical de cada freguesia.
ORDEM DE TRABALHOS:
Ponto Único — Eleição dos Corpos Gerentes
Portalegre, 23 de Outubro de 1978
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
António Maria Pascoal

Caminhos de Ferro Portugueses
AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO
Até às 17 horas do dia 7 de Novembro de 1978, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Setúbal para venda de jornais, revistas, artigos de tabacaria, de escritório, de papelaria, fotográficos, brinquedos, discos e cassettes, pequenas lembranças de viagem e artigos próprios para uso de quem viaja, excepto alimentos e bebidas e, ainda, de uma maneira geral, os vários artigos de venda habitual em estabelecimentos similares.
A anuidade mínima a oferecer é de 18 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia mínima de 3000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:
— Setúbal
— Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA-2
As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses - E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço no sobrescrito, o seguinte:
«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Setúbal.»

PODER LOCAL

Damião Rodrigues, assassinado em Algés...

«O operário Damião Rodrigues, pintor da construção civil, foi assassinado na Alameda de Algés, pelas 10/11 horas da noite de 28 de Abril de 1918 (...) Era um domingo, que tinha sido de eleições sidonistas, ocorridas em ambiente de violências e intimidações em todo o país» — lê-se numa nota do historiador Vítor de Sá.

Esse assassínio foi cometido pelas forças sidonistas.

Pois bem: a Junta de Freguesia de Carnaxide, no passado dia 5 do corrente, prestou homenagem, no cemitério local, a este cidadaõ republicano.

Ainda palavras de Vítor Sá:

«O jovem operário António Damião Rodrigues bem merece ser considerado pelos antifascistas de Algés e Carnaxide como herói da resistência contra aqueles que ainda em plena República já pretendiam instaurar em Portugal o regime das violências fascistas.»

PROBLEMAS DE BREJOS DE AZEITÃO

Brejos de Azeitão, Setúbal: aproxima-se o Inverno e, mais uma vez, as pessoas daquela localidade «terão de andar com os pés dentro de água por as ruas não terem o mínimo de condições para nelas se transitar».

O Município de Setúbal debruçou-se sobre o assunto. Que...

Que não é a primeirq vez que levanta a sua voz com vista à criação de um gabinete para tratar especificamente dos assuntos de Brejos de Azeitão.

Até agora, porém, nada foi feito. Já se pediu ao ministro da Habitação para interceder nesse sentido, mas... Mas nada.

E seria tudo tão fácil!

Pois em Azeitão até existe uma equipa especializada nesse tipo de trabalhos, o que favoreceria, certamente, a resolução do problema...

Com a criação do Gabinete de Realização Integrada, o Município é da opinião que estão criadas as condições necessárias, as quais incluem o pagamento por parte do Ministério da Habitação, quer das instalações, quer dos vencimentos do pessoal. Ora...

Ora só agora o Ministério olhou para estes casos através do Comissário das Zonas Degradadas «pela que a câmara vai aproveitar dessas condições.»

PARQUES PRIVATIVOS DE SETÚBAL

«Foram emitidos ofícios no sentido de dar cumprimento a uma deliberação de princípios do ano passado à extinção de todos os parques privativos de estacionamento de veículos existentes no concelho de Setúbal» — assim falou um vereador setubalense na última sessão da edilidade.

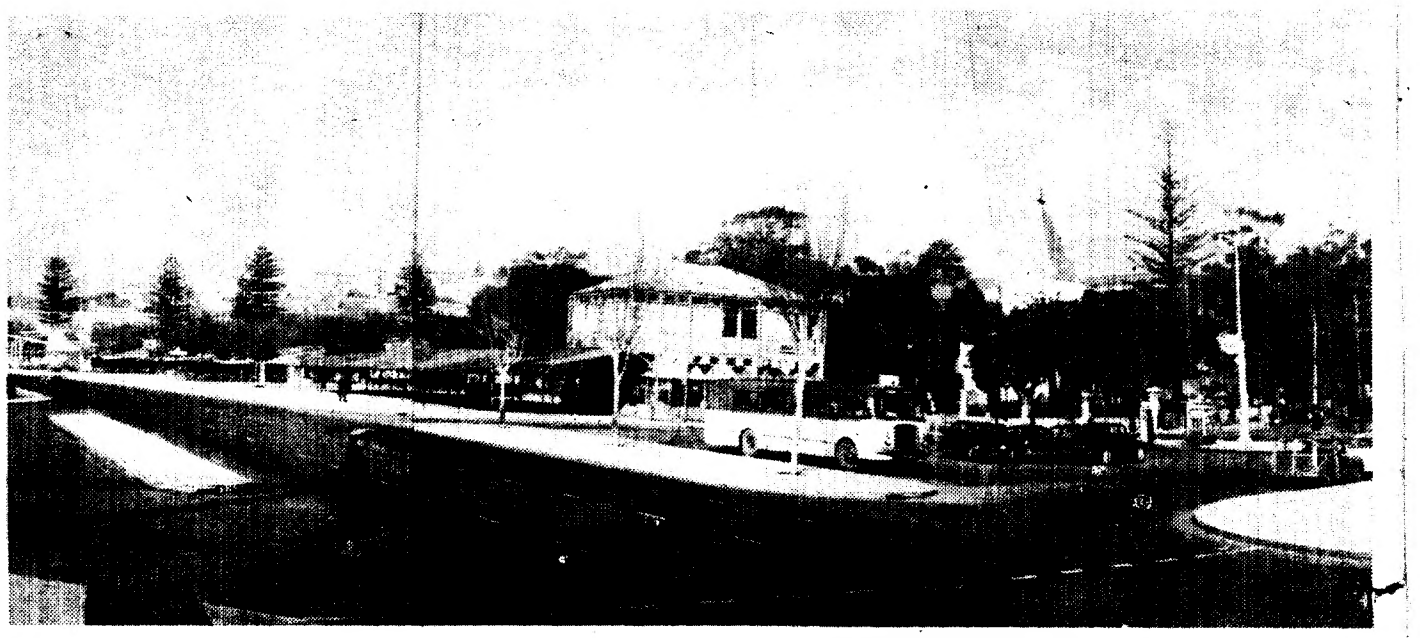
E porquê essa extinção...?

Essa extinção justifica-se pelo facto desses parques serem utilizados, na sua generalidade, por viaturas que nada tinham a ver com as entidades titulares desses parques.

Exemplos: no parque privativo da PS na Avenida Portela, nunca se vêem viaturas daquela corporação. O mesmo acontece no parque privativo do Governo Civil. Só no parque da Guarda Fiscal se vê, normalmente, uma ou duas viaturas pertencentes àquela entidade...

Um outro parque privativo a ser extinto seria, em princípio, o dos CTT. Em estudo, porém.

Para todos os casos, aguarda-se um parecer da Comissão de Trânsito.



Vai para 60 anos que um crime político foi praticado em Algés...

Então Aveiro: quando os barcos para a carreira Lisboa-Barreiro...?

Devido à inactividade de dois dos barcos, «Alentejo» e «Minho», das carreiras Barreiro-Lisboa, paralisados por efeito de avaria, o serviço fluvial da CP está a processar-se de forma deficiente.

Quantos barcos estão ao serviço...?

Só quatro «Lagos», Estremadura», «Algarve» e «Traś-os-Montes». Lotação de cada um destes barcos: 1010 passageiros.

Alguma solução em vias de concretizacão...?

Sim: para resolver tão instante problema, a CP encomendou já há bastante tempo dois novos barcos, «Tunel» e «Pinhal Novo», aos estaleiros de S. Jacinto, Aveiro, qualquer deles com lotação para 1400 passageiros. Acontece que...

Acontece que os prazos de entrega já se encontram largamente ultrapassados.

Quando, pois, chegam os barcos...? O trânsito fluvial espera, urgente, uma resposta de Aveiro.

Évora comemora aniversário da Revolução Socialista de Outubro

Decorre na Associação Portugal-URSS, núcleo de Évora, um programa comemorativo do 61.º Aniversário da Revolução Socialista de Outubro.

Hoje, integrado num ciclo de cinema soviético, será exbido, pelas 21.30, o filme «Os Domadores de Fogo» película que será repetida amanhã.

Paralelamente e pela mesma hora haverá na Sociedade J.A. Aguiar um relato de uma visita à União Soviética por um elemento da Direcção do núcleo de Évora que recentemente visitou aquele país.

Dias 3 e 4 o programa inclui a passagem dos filmes «O Lutador» e «Tcapaiev» verificando-se no dia 6, pelas 21.30, no Teatro Garcia Resende, uma sessão pública presidida pela eng.ª Vírginia Moura e na qual participam diversas individualidades soviéticas, nomeadamente o ministro da Economia da R.S. de Estónia, Inanovitch Blum.

O espírito de Jablonna

Continuação da pág. 3

marez, da França, lançaram no debate a preocupação pelos problemas que ultrapassam o puro quadro da segurança europeia. Referindo-se um aos problemas dos povos latino-americanos, africanos e árabes; o outro concretizando a referência às situações do Chile, da Palestina, da Pérsia. No diálogo de Jablonna não se ignoraram as dificuldades de transferir o diálogo para cutras esferas. Nem as profundas diferenças nacionais do carácter específico da actividade de informação, das suas características, dependências, condicionamentos. Nem todos os participantes teriam a mesma representatividade e desfrutariam nos seus países de idêntico apoio político. Mas todos eram vozes de consciência humana e falaram dos interesses e dos sentimentos das nações a que pertencem e desta Europa dividida, destes dois mundos que para os meios de destruição são irremediavelmente solidários porque, como se disse em Jablonna, a paz não é uma mera questão política, é para a Humanidade uma questão de sobrevivência dado o arsenal dos meios de destruição acumulados e o constante progresso tecnológico.

Opor à escalada armamentista, aos preparativos das destruições incontroláveis de bens materiais e de incontroláveis atentados contra as vidas humans, o confronto de opiniões responsáveis, o diálogo, a fraternidade, o respeito da diferença e a comunhão na esperança, tal foi e é o espírito de Jablonna. E será um resultado positivo e relevante destes encontros a criação de um sentimento colectivo de responsabilidade nos trabalhadores da informação quanto à criação de uma consciência social despertada para os graves problemas da segurança e da paz.

É chegado o momento de compreendermos que a defesa da paz não é a estratégia política de uma ideologia, mas um terreno comum de trabalho, de cooperação, de vida livre, de progresso e de esperança.

★ No encontro de Jablonna IV em Varsóvia, Portugal esteve representado por Carlos Cáceres Monteiro, da Redacção de «O Jornal», e presidente do Sindicato dos Jornalistas, e por Fernando Fêteira Santos, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

ENSINO

REUNIÃO MEC-SINDICATOS

Diálogo houve mas decisões...

A reunião de dirigentes dos Sindicatos de Professores e o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, dr. Almeida e Costa, resultou num diálogo aberto de parte a parte. Mas a situação de responsável prestes a abandonar o ministério, levou a que o secretário de Estado não tomasse qualquer decisão importante.

Colocações, desemprego, fases e vínculos contratuais foram alguns dos pontos em discussão. Para já, ficou assente o processamento de vencimentos aos professores profissionalizados ainda não colocados, o pagamento do salário de Outubro para os professores colocados na 2.ª fase do concurso e que os professores colocados fora dos seus grupos não baixariam de letra em caso algum.

Para além disto, e em relação às fases, foi dito pelo secretário de Estado que estaria para assinar e promulgar um decreto regulamentar que vai de encontro às reivindicações dos dirigentes sindicais: antes de 7 de Maio de 76 contará todo o tempo, mesmo o de professores provisórios; a parte dessa data, apenas contará o tempo a partir da profissionalização.

A garantia da docência para os professores com mais de cinco anos de serviço não foi, porém, conseguida, por parte do secretário de Estado devido aos condicionalismos a que já nos referimos. Os problemas mais graves para os professores terão de esperar pela nova equipa do MEC.

VINHO MAIS CARO JÁ AMANHÃ

JNV "consulta" produtores enquanto o comércio se anima

A JNV analisará esta tarde em com representantes dos produtoresde vinho as repercussões dos anunciados aumentos nos preços da litragem, que passam a vigorar a partir de amanhã. Lembra-se, a propósito, que os produtores não foram ouvidos nem achados em toda esta «manobra», que parece ter partido de um grupo de comerciantes. Por outro lado, uma conhecida empresa do Carregado, que «desaparecera», praticamente, depois de Abril de 74, parece ter voltado em força e disposta a alterar os dados do mercado, gerando a confusão e o pânico.

Os produtores têm sido, apesar de tudo, os grandes prejudicados com os aumentos no preço da comercialização, ao contrário dos intermediários, que por via disso ou fizeram ou se aprestam para fazer fortunas. Compram o vinho no produtor ao preço que querem (e este aumento não deixa de ser significativo, pois que no próximo ano, havendo maior produção, decerto que a procura será muito menor que a oferta, permitindo-lhe pagar ao preço que lhes der na real gana), alteraram a tabela já duas vezes este ano, viram Basílio Horta, então ministro do Comércio do II Governo Constitucional, publicar uma portaria que autorizava a JNV e os comerciantes (ACIBEV) a fixarem as margens de comercialização, e estarão a preparar-se para fazer subir o preço do litro de vinho a 60 escudos.

Entretanto, o aumento do preço do tão precioso líquido para vários milhões de portugueses provocou uma desenfreada «corrida» às adegas, tabernas, cooperativas e armazéns, isto é, revendedores do público em geral e centrais produtoras. Presume-se que os grandes armazenistas tenham, como algumas adegas, significativos «stocks» para vender ao novo preço a partir de quinta-feira.

Calcula-se que tenham sido vendidos mais de cinco mil contos de vinho nos últimos dias, isto é, depois que o aumento de preço foi formalizado. Há casos, como na Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos, em que uma fila interminável de camionistas se dispõe nos acessos à adega para se abastecer muitos deles vindos norte e do Centro do País.

Cardia obedeceu ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional

«Inscritos numa linha de acção bem definida, o Ministério de Cardia seguiu atentamente as opiniões do imperialismo (Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional) e da direita; acompanhando a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, procurando a instabilidade e agravando a situação de milhares de estudantes» – afirma em comunicado, a direcção da Organização do Ensino Superior de Lisboa da UEC.

«O MEC – prossegue – liquidou algumas das conquistas mais importantes dos estudantes universitários. Criados instrumentos legais duma política reaccionária, os Conselhos Científicos, reduzindo substancialmente a população universitária, facilitando a degradação pedagógica o MEC apresenta agora os planos de reestruturação das diversas faculdades, nomeadamente as de Letras e Ciências.

«Ficou bem demonstrada ao longo deste ano a incapacidade das forças de direita na resolução dos graves problemas do ensino. A crise do aparelho do ensino só pode ser resolvida por uma política que transforme a universidade no caminho da democracia e do progresso social».

Para uma análise da crise que se vive no Ensino Superior e apontar linhas gerais para a transformação da Universidade e dos diversos ramos de ensino, a UEC realiza, como já anunciámos, o Encontro Nacional sobre Reestruração do Ensino Superior, que se realizará em Coimbra nos próximos dias 2 e 3 de Dezembro.

Principiaram já os trabalhos preparatórios, tendo sido convocada para o próximo dia 25, a 3.ª Assembleia da Organização do Ensino Superior de Lisboa.

Pierre Faure orienta Jornadas Pedagógicas

PORTO, 31 – Na Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão, foram inauguradas hoje as «Jornadas Pedagógicas com Pierre Faure», que se prolongarão até ao próximo sábado.

Promovidas pelo Congrene (Congressos Nacionais das Escolas não Estatais), as Jornadas destinam-se fundamentalmente a professores primários e educadoras de infância. Terão carácter prático e teórico, e o seu objectivo é incrementar o interesse pela educação personalizada e dar a conhecer mais profundamente as técnicas modernas de ensino.

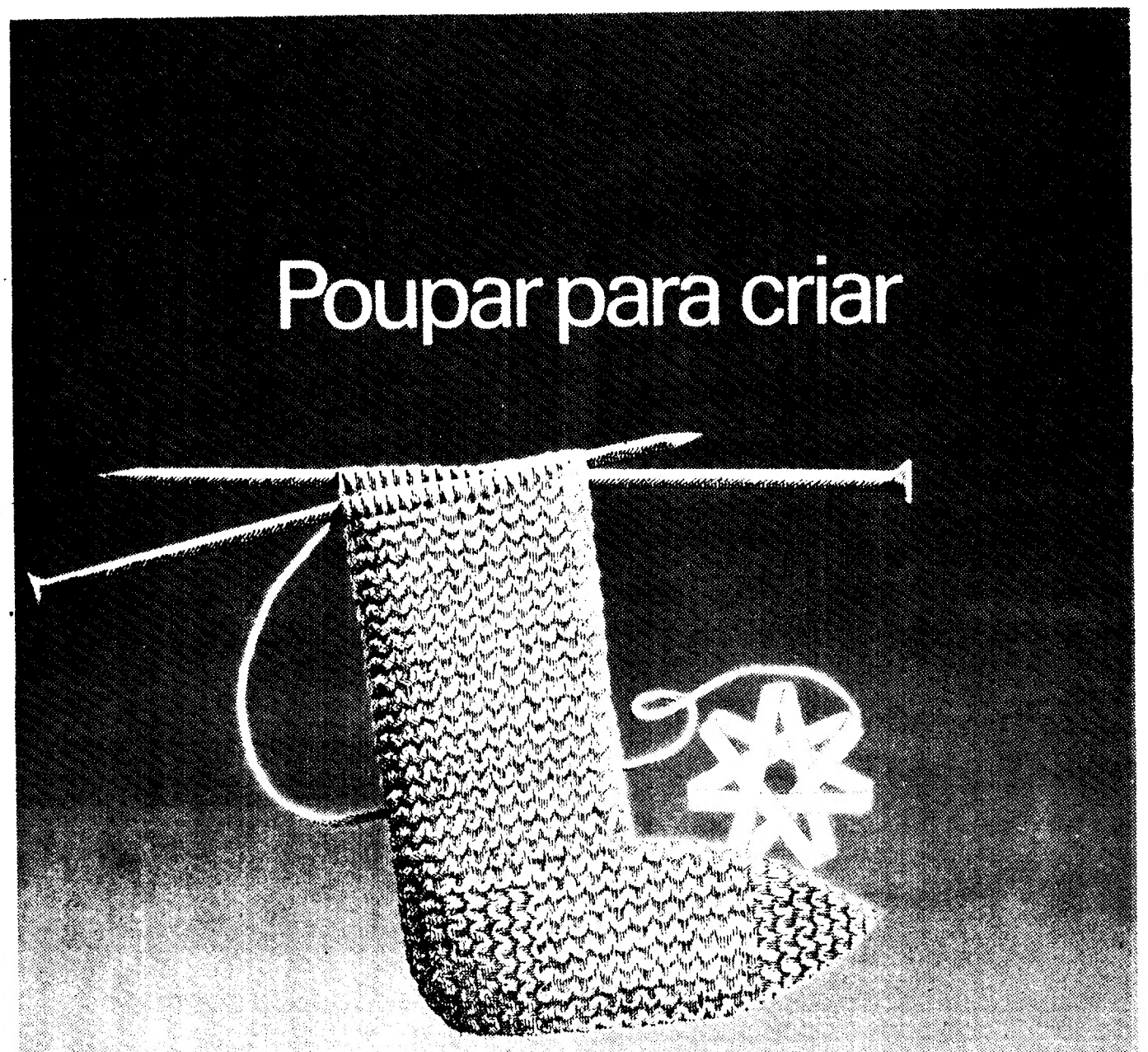
O grupo orientador dos trabalhos é constituído pelo prof. Pierre Faure, do Instituto Católico de Paris, e pelas suas duas principais assistentes, Anne Marie Audic e Selma Pinho Perry, directoras do «Centre de Formation Pedagogique pour L'Enseignement Specialisé» e do «Montessori Education Centers Associated», de Illinois.

Resolvido o problema dos infantários do Porto

PORTO, 31 – Ultrapassadas as dificuldades de ordem burocrática, 15 novos infantários reabrem hoje em diversas freguesias desta cidade. Instalados em edifícios pré-fabricados, os infantários funcionarão sob a administração directa das respectivas juntas de freguesia, que receberão do Ministério de Assistência Social um subsídio mensal de 800$00 por criança.

Mais de 1500 crianças estão já inscritas uma vez que se encontram superadas as dificuldades que têm obstado à abertura dos infantários. As 150 educadoras destacadas serão pagas pelo Ministério da Educação e Cultura.

ESQUENTADORES
5 LITROS 2490$
10 LITROS 5290$
RÁDIO PRIMAVERA
Rua Gomes Freire, 9-B
Lisboa - T. 549406 574042



No DIA MUNDIAL DA POUPANÇA,
saudamos todos os homens que sabem criar poupança.
Para a transformar em progresso.
Em produtividade. Em riqueza.

Banco de Fomento Nacional

ANO PROPEDEUTICO

CURSOS DE APOIO

INÍCIO EM OUTUBRO

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

ENSINO PRIMÁRIO

AOS SENHORES PROFESSORES DO 1.º ANO DA 2.ª FASE VOU APRENDER A LER

Da autoria de Luís Reina e Nazaré de Castro

Foi já experimentado, com resultado, no ano anterior, nas turmas dos autores.

Não deixem de o conhecer, para poderem fazer a vossa escolha.

Edição da Livraria Avis
Rua de Avis, 10 — PORTO

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

2½ QUILOS
5950$00

AUTOMÁTICAS
5 QUILOS, DESDE
16750$00

RÁDIO PRIMAVERA
Rua Gomes Freire, 9-B
Lisboa - T. 549406 574042

S. R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

FISCAL TÉCNICO DE OBRAS

Admitimos para fiscal técnico de obras para o Serviço de Águas e Saneamento.

Exige-se curso de construção civil ou habilitações equivalentes.

Para apreciação da sua candidatura, agradecemos o envio de «curriculum vitae» pormenorizado.

Secretaria dos Seviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 23 de Outubro de 1978.

AOS DIGNÍSSIMOS PROFESSORES PRIMÁRIOS DA 1.ª FASE

JOANINHA — Novo, original e atraente método de iniciação à leitura. (já à venda nas livrarias)

JOANINHA — Fichas de apoio ao Livro de Leitura (caderno teórico-prático de leitura e escrita). (A sair brevemente).

Autora: BEATRIZ M. COSTA
Editor: Livraria Avis
Rua de Avis, 10 — PORTO

CABELEIRAS
DINABEL

A moda das cabeleiras não é um luxo mas um adorno fascinante para conservar um lindo penteado, dando à mulher actual uma nova e encantadora aparência. Completo sortido de perucas e postiços para senhoras e próteses capilares para homens em cabelo natural. Preços acessíveis e assistência técnica permanente.

Visite a **CASA DINABEL**, Rua Morais Soares, 82-2.º F — Lisboa-1 — Telef. 83 44 34

Blanqui Teixeira

PCP alarga influências no Norte

Cerca de 600 militantes do Partido Comunista Português que participaram numa reunião de quadros da Organização Regional do Norte daquele partido, concluiram haver condições políticas «altamente favoráveis ao aumento dos efectivos, traduzidos no crescimento e no alargamento constante do número de militantes do PCP no Norte, e no aumento da sua influência e prestígio».

Este é o sentido de uma nota da Secção de Informação e Propaganda da Organização Regional do Norte do PCP, na qual se afirma também: «Aproximam-se do partido milhares de homens e mulheres, que, desiludidos com a prática política de outros partidos, vêem no PCP o partido dos trabalhadores, o partido dos explorados e oprimidos, o único partido que tem defendido, em todas as circunstâncias, os direitos e as aspirações mais profundas das massas populares e ao mesmo tempo os autênticos interesses nacionais».

A nota salienta, ainda, que o PCP é «cada vez melhor compreendido», e que «os trabalhadores e as populações sentem que o PCP é o principal sustentáculo e a base principal de toda a acção popular, progressista e democrática».

A reunião, realizada sob o lema «Pelo reforço da organização do PCP no Norte», teve a presença de Ângelo Veloso e Blanqui Teixeira, da Comissão Política.

Companheiros de Delgado denunciam graves omissões na instrução do processo

PORTO, 31 – «A instrução do processo foi realizado com a maior inépcia, sendo manifesta a incompetência do instrutor», afirmam diversos membros da Comissão Cívica Humberto Delgado em texto ontem apresentado no Porto, em conferência de Imprensa, em cuja mesa se encontravam companheiros e apoiantes do «General Sem Medo» durante a sua campanha eleitoral, nomeadamente os arquitectos Artur Andrade e João Magalhães, os drs. Artur Santos Silva, João Vilhena de Andrade, João de Araújo Correia e Amadeu Morais, a dr.ª Adelaide Estrada e ainda Alfredo de Magalhães e Augusto Soares da Silva.

O texto daqueles democratas acrescenta que num exame à instrução do processo «logo se vê que nenhum dos investigadores ou instrutores tinha um plano prévio, que tudo foi feito a esmo, constituindo uma autêntica infracção às regras da experiência que devem orientar qualquer instrução criminal. Assim, há autores, cúmplices e encobridores destes crimes, o do assassinato do general e o da sua secretária, que foram totalmente esquecidos e afastados do processo sem nunca terem sido ouvidos, como é o caso do agente da PIDE, em Roma, Mário de Carvalho».

Sublinha o documento: «E o que é mais grave é que tenham sido postos em liberdade indivíduos, como Ernesto Lopes Ramos, contra os quais havia indícios suficientes de terem sido autores dos referidos crimes de homicídio, que nem sequer admitem caução. Indivíduos como o então chefe da Polícia de Badajoz, o director-geral da Segurança de Espanha, coronel Blanco, o inspector Vicente Reguengo da Polícia de Madrid, com quem o arguido Rosa Casaco, inspector da Polícia, manteve assíduos contactos, ao tempo do crime, e o ex-ministro da Informação, Fraga Iribarne, não foram ouvidos.»

E mais adiante: «Igualmente foram olvidados nesta instrução companheiros políticos do general que tiveram conhecimento directo de factos que ninguém mais conhece, destacando-se entre outros o arquitecto Artur Andrade, que foi o secretário-geral da candidatura e Jaime Vilhena de Andrade, advogado da cidade do Porto, os quais a Polícia política prendeu, depois do aparecimento dos cadáveres, numa perversa tentativa de envolver nos crimes a oposição ao regime, sabendo perfeitamente que estavam inocentes, pois haviam sido a própria Polícia e os seus agentes os autores dos assassinatos.»

O arquitecto Artur Andrade fala das contradições existentes no processo dos assassinos de Humberto Delgado

O documento dos companheiros de Delgado acrescenta ainda: «Consideramos este julgamento de uma importância histórica enorme, pois nele se fará a autópsia de um regime que atingiu os extremos da degradação moral.»

SALAZAR, AUTOR MORAL DO ASSASSINATO

Falando depois aos jornalistas, referiram que a instrução deste processo visa «salvar a face de Salazar e do seu regime».

O dr. Santos Silva abordou depois o que consta do processo, em que interveio inicialmente em colaboração com o dr. Abranches Ferrão, sobre «a intenção» de prender o general Delgado invocado pelos arguidos. E afirmou: «Para o prender, que levaram os agentes da PIDE? Uma camisa de forças? Uma corrente? Não; levaram cal e ácido sulfúrico.»

Por seu turno o dr. Araújo Correia acrescentou: «Que o tribunal faça este julgamento devagar, que dirija notas de culpa, que faça as diligências que não foram feitas, que chame ali quem deve ser chamado para que sejam supridas as falhas de instrução. E que, ao menos como processo crime, se já não como processo do regime, seja um trabalho exemplar que salve o rosto da Justiça.»

Protocolos com a CEE entram amanhã em vigor

Entram amanhã em vigor os protocolos adicional e financeiro subscritos pelo Governo português em Setembro deste ano com a CEE.

Estes protocolos constituem a cláusula evolutiva do acordo comercial celebrado em 1972 e prevêem medidas destinadas a melhorar as taxas aduaneiras sobre as exportações portuguesas, bem como cláusulas relativas à cooperação nos domínios industrial e tecnológico e à concessão de benefícios diversos aos emigrantes portugueses, relativamente às condições de trabalho, segurança social e transferência de pensões.

O protocolo financeiro com a CEE abre uma linha de crédito de 200 milhões de unidades de conta (cerca de 12,1 milhões de conta) para financiar projectos de investimento públicos ou privados. Desta verba 60 milhões destinam-se à agricultura, 80 milhões à indústria e 60 milhões a infra-estruturas.

REVENDA DE MÓVEIS DIRETA AO PÚBLICO

VEJA PARA ACREDITAR

AV. 5 DE OUTUBRO, 55-B — LISBOA — TEL. 546860
R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — LISBOA — TEL. 41384
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B
COVA DA PIEDADE (Junto ao Pão de Açúcar)
AV. 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2769001

ABERTO À HORA DO ALMOÇO
E ATÉ ÀS 21 HORAS

Sadat nomeia novo embaixador em Lisboa

O Governo egípcio nomeou já seu embaixador em Portugal, Abdelhaleem Badawy, o qual deverá chegar a Lisboa no fim de Novembro – revelou à ANOP uma fonte diplomática árabe.

Badawy, que vem substituir o general Mohamed Saad Shazly, que abandonou o cargo em Junho passado, depois de se ter manifestado contra a política do presidente Sadat, é civil e diplomata de carreira, tendo sido antes da sua nomeação para Lisboa conselheiro na missão egipcia junto das Nações Unidas, em Nova Iorque.

O novo embaixador do Egipto em Portugal já se encontra no Cairo, preparando-se para partir para Lisboa.

Desde a partida para Argel do general Shazly, em Julho, a embaixada egípcia tem sido dirigida pelo encarregado de negócios, Abdel Azim, que se encontra em Portugal há cerca de dois anos.

Mota Pinto encerra primeira ronda partidária

- **PS autoriza militantes no Governo**
- **CDS quer "maioria presidencial"**
- **PSD: eleições antecipadas**
- **"Financial Times": haverá nova coligação PS-CDS**

Com as audiências concedidas esta manhã às delegações do PCP e da UDP, o Primeiro-Ministro indigitado, prof. Mota Pinto, concluiu a primeira ronda de contactos formais com os partidos, iniciada ontem com as presenças no forte de Oeiras de representações do CDS, PSD e PS. No final destas reuniões, Mota Pinto esteve em Belém, com o general Ramalho Eanes com quem tratou das «diligências efectuadas com vista à formação de novo Governo».

Relativamente aos primeiros-contactos com os partidos, será de sublinhar, em termos gerais, a disposição de socialistas e «centristas» em não inviabilizarem o novo Governo, admitindo a participação de militantes seus a título pessoal.

PS: «NÃO OBSTRUÇÃO»

Segundo Antonio Guterres, responsável da delegação do PS às negociações, o seu partido está disposto a uma «colaboração leal e sincera» com Mota Pinto. Considerando não ser essencial a participação de socialistas no Governo, Guterres garantiu que o PS não assumirá uma «atitude de obstrução» à actividade do executivo.

Informou ainda que na reunião de ontem não foram sequer discutidos nomes ministeriáveis nem marcadas datas para novos encontros com o futuro chefe do Governo.

PSD: GOVERNO APARTIDÁRIO

«O Partido Social Democrata entende que o IV Governo deve ser apartidário e não aceitará qualquer convite para integrar o novo Executivo» – afirmaria, entretanto Menéres Pimentel, presidente da Comissão Política do PSD, no final da sua audiência em Catalazete, onde esteve acompanhado de Ângelo Correia.

Acentuando que a fórmula Mota Pinto corresponde tanto à segunda ou como à terceira das alternativas apresentadas pelo PR, o dirigente do PSD afirmou, no entanto, que o seu partido deixará governar o novo Executivo, desejando ainda que a Assembleia da República não crie obstáculos.

Manifestando-se de acordo com as declarações de Mota Pinto logo após à sua indigitação, Menéres Pimentel defenderia entretanto a realização de eleições antecipadas por entender que a composição da A.R. não corresponde «às actuais opções políticas dos portugueses».

CDS: «INDEPENDENTES»

O CDS, pela voz de Rui Pena, acompanhado em Catalazete por Korth Brandão e Ribeiro e Castro, foi mais longe nas suas declarações tendo proposto que o novo governo seja contituído por independentes e integre militantes do PS, do PSD e do CDS, ou pelo menos, conte com o apoio desses três partidos.

Assim, e após negar qualquer eventual acordo com socialistas para apoio à nova fórmula governativa, Rui Pena admitiu a participação de militantes do CDS no IV Governo, desde que tenha uma composição idêntica à da chamada «maioria democrática», fazendo coincidir na prática «o eixo presidencial com o eixo da maioria parlamentar».

Outro ponto destacado pelo dirigente do CDS foi o de que o seu partido acha que militantes do Partido Comunista não devem fazer parte do Governo, rejeitando ainda qualquer acordo «ainda que táctico ou estratégico com a área dominada pelo PCP».

Finalmente, Rui Pena classificou a reunião de positiva, concluindo que ela lhe permite concluir que não haverá grande modificação da estrutura do futuro Governo, relativamente ao Gabinete Nobre da Costa.

RENASCE COLIGAÇÃO PS-CDS

Entretanto, das referências da Imprensa estrangeira ao novo Primeiro-Ministro é de destacar o editorial do «Financial Times» que, depois de afirmar que o novo gabinete será «mais aceitável» para os partidos do que o formado por Nobre da Costa, adianta: «pode ser que consiga atrair alguns políticos para o seu elenco, mas um governo que parece uma coligação sem que o seja de facto é uma base pouco segura para um Governo firme».

O editorialista acrescenta que Mota Pinto «necessitará de toda a sua habilidade para construir uma plataforma que se apoie numa maioria parlamentar. A sua única experiência governativa, quando ocupou a pasta do Comércio num governo de Mário Soares e dirigiu uma balança comercial caracterizada por uma deterioração aguda, não pode ser considerada como sinal encorajador para o futuro».

Para o «Financial Times» não há grandes diferenças entre Nobre da Costa e Mota Pinto. No entanto, referindo-se dos apoios ao primeiro lembra que eles vieram apenas de Sá Carneiro «que não tem disfarçado ambições presidenciais próprias» e «daqueles sectores do Exército que estão a perder a paciência com a paralisia governamental e pretendem um Governo que governe». Acrescenta que a campanha de sectores do PSD no sentido da recondução de Nobre da Costa falharam estando Sá Carneiro «duplamente insatisfeito, dado que o novo primeiro-ministro é seu antigo colega de partido». O novo Governo, diz ainda o «Times» «será em tudo, menos no nome, uma renovação da coligação entre socialistas e conservadores (leia-se CDS)».

PPM apoia Mota Pinto... e pede referendo da Constituição

O Partido Popular Monárquico revelou ontem, em conferência de Imprensa, apoiar o Governo de Mota Pinto, permitindo que militantes seus façam parte da equipa governativa.

Segundo revelaram os membros da Comissão Política do Directório do PPM presentes no encontro com a Imprensa, aquele partido defende que, não se podendo adiar as soluções dos problemas, se torna também necessária a realização de eleições gerais antecipadas e a realização de um referendo que permita aferir do grau de aceitação pelo povo da actual Constituição.

Segundo o PPM, «a ambiguidade do texto constitucional, a sua impossibilidade funcional, os seus vícios infantis em conjunto com a própria evolução sócio-política do eleitorado, geraram um clima de crise permanente que não tem solução no actual quadro de articulação institucional».

O PPM revelou ainda que um grupo de cidadãos vai propor à Assembleia da República uma petição para realização dessa consulta popular. No caso da decisão ser favorável, «os deputados abrirão caminho a um processo político em que a democracia possa corrigir, como é direito essencial de qualquer povo livre, os defeitos de funcionamento da democracia indirecta», segundo os monárquicos.

A TÁCTICA "DIALOGANTE" DO MAP

Hoje no Freixial (com GNR) amanhã no Redondo e Montemor

Mais três UCP's do distrito de Évora foram notificadas para entregarem amanhã terras aos agrários, duas delas no concelho de Montemor-o-Novo (Maria Machado e Salvador Joaquim do Pomar) e uma outra (23 de Setembro) no concelho do Redondo.

Os trabalhadores são avisados na notificação de que a entrega se fará sem a presença da GNR – é este o «diálogo» de Ferreira do Amaral. No entanto, se dessa maneira a «devolução» se não concretizar, então passa-se a uma via mais dura: com GNR, cavalos, cães e armas.

Entretanto funcionários do ex-CRRA de Évora tentaram ontem depositar nas mãos do rendeiro Luís Dionísio a Herdade dos Castelos, integrada na Cooperativa Unidade, de S. Manços. A entrega não se consumou porque os trabalhadores não estavam presentes. Apenas se encontrava na herdade um assalariado agrícola que foi identificado pela GNR. Tudo indica, contudo, que as forças da GNR, apetrechadas de «Shortland», motorizadas e cavalos, se preparavam para criar conflitos.

Por outro lado em Cuba, na UCP 4 de Agosto, a GNR interveio de novo quando os trabalhadores estavam a proceder de noite à sementeira da Herdade Barreira de Cima, «devolvida» aos falsos rendeiros António Baião e José Bião. Segundo fontes bem informadas, a GNR teria actuado por denúncia. Os trabalhadores foram forçados a retirar, tendo sido identificados quatro deles e enviados a tribunal. Não se registaram incidentes dignos de nota...

Também em Alcaria Ruiva os trabalhadores tentaram semear de aveia, a Herdade de Corte Coelho, com 169 hectares, entregue ao rendeiro Luís Isidoro. As forças da GNR, depois de identificarem alguns trabalhadores, enviaram-nos a Tribunal.

A anunciada entrega da Herdade do Paicão, integrada na Cooperativa do Freixial, em Évora, não se efectuou ontem, como estava previsto, devido a uma contra-ordem vinda do ex-CRRA. Prevê-se, todavia, que hoje se faça essa operação. Na UCP 25 de Abril, de Casa Branca, pretende igualmente o MAP entregar uma herdade, ignorando assim a proposta feita pelos trabalhadores no sentido de lhes ser arrendada a terra.

Mais outra reserva marcada para a UCP Estrela da Manhã, em Brinches, amputada já de 718 hectares de terra. Agora o MAP tenciona «devolver» as Herdades do Corte do Poço e Freiras, de 500 hectares, ao agrário António Cruz Palma Borges. Essa determinação significa a perda de mais alguns postos de trabalho.

Mas o «jogo de massacre» contra as UCP's e cooperativas agrícolas não fica por aqui: há ameaças de entrega de terras na Cooperativa de Montenegro, em Panoias (Ourique) e na Cooperativa Torre, de S. Brissos.

PUB.

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

MOÇÃO

Considerando que o CONSELHO DE GERÊNCIA e o GOVERNO continua a manter a prática dilatória que os trabalhadores FERROVIÁRIOS bem conhecem da última negociação da convenção Colectiva de Trabalho (ACT).

Considerando que tanto o GOVERNO como o CONSELHO DE GERÊNCIA não querem pôr em prática o estatuído nos art.ºs 4.º e 17.º dos Estatutos da CP no que se refere à constituição do Conselho Geral e Conselho de Fiscalização, embora os trabalhadores Ferroviários já tivessem indicado os seus representantes nestes dois órgãos.

Considerando que mais uma vez o CONSELHO DE GERÊNCIA e o GOVERNO utilizam processos dilatórios para o não início efectivo das negociações do Regulamento de Carreiras.

Os trabalhadores FERROVIÁRIOS reunidos em PLENÁRIOS no dia 24/10/78, pelas 14H30M, decidem:

1.º — Exigir do Ministério dos Transportes e Comunicações, a nomeação por despacho do Conselho Geral conforme o previsto no art.º 4.º.

2 — Exigir que o representante dos trabalhadores FERROVIÁRIOS na Comissão de Fiscalização inicie as suas funções.

3 — Exigir o efectivo início das negociações do Regulamento de Carreiras.

NOTA:

ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO EM TODOS OS PLENÁRIOS REALIZADOS NO DIA 24 DE OUTUBRO, NOS SEGUINTES LOCAIS:

BARREIRO-(CANTINA), BARREIRO-(FUNDIÇÃO), PINHAL NOVO, VENDAS NOVAS, CASA BRANCA, ÉVORA, ESTREMOZ, BEJA, FUNCHEIRA, SETÚBAL E ERMIDAS.

Foram ainda realizados plenários no dia 23 de Outubro em: VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO, FARO, PORTIMÃO E TUNES, onde a referida MOÇÃO foi posta à consideração dos trabalhadores. Tendo sido aprovada por UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO nos três primeiros plenários e no quarto (TUNES) foi aprovada por maioria com quatro (4) votos contra.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

MOÇÃO DE APOIO E SOLIDARIEDADE PARA COM OS TRABALHADORES DA REFORMA AGRÁRIA

Considerando que a ofensiva desencadeada contra os heróicos trabalhadores rurais, UCP'S e COOPERATIVAS, contra a REFORMA AGRÁRIA, pelo Governo demitido de NOBRE DA COSTA, tirando ilegalmente gados, máquinas e terras aos trabalhadores para as oferecerem a agrários e sabotadores.

Considerando que o MAP, agindo desta maneira sabe que dificulta extraordinariamente a execução da campanha de sementeiras e compromete deliberadamente o plano que os trabalhadores aprovaram em ÉVORA em 23 de Setembro.

Considerando que o MAP, conhece a crítica situação económica do PAÍS, tendo necessariamente que produzir trigo e carne para evitar importações que vão agravar o défice provável de 140 milhões de contos da balança comercial.

Considerando que o MAP lança a sua operação repressiva com o aparecimento das primeiras chuvas, entregando reservas e mobilizando a GNR para dar cobertura aos agrários, pretendendo assim criar divisões entre os trabalhadores e uma força militarizada, que pela sua função social deve estar ao SERVIÇO DO POVO.

Os trabalhadores FERROVIÁRIOS reunidos em Plenário, no dia 24/10/78 pelas 14h 30 decidem:

1 — Manifestar a sua solidariedade para com os heróicos trabalhadores de REFORMA AGRÁRIA.

2 — Mostrar o seu mais vivo repúdio e indignação pelas medidas do MAP

3 — Exigir o fim imediato da ofensiva desencadeada pelo MAP contra a REFORMA AGRÁRIA.

4 — Responsabilizar o Governo demitido de NOBRE DA COSTA (que ultrapassando as suas funções de gestão) pela desestabilização que põem em causa as instituições democráticas e as Conquistas da Revolução.

NOTA:

ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO EM TODOS OS PLENÁRIOS REALIZADOS NO DIA 24 DE OUTUBRO, NOS SEGUINTES LOCAIS:

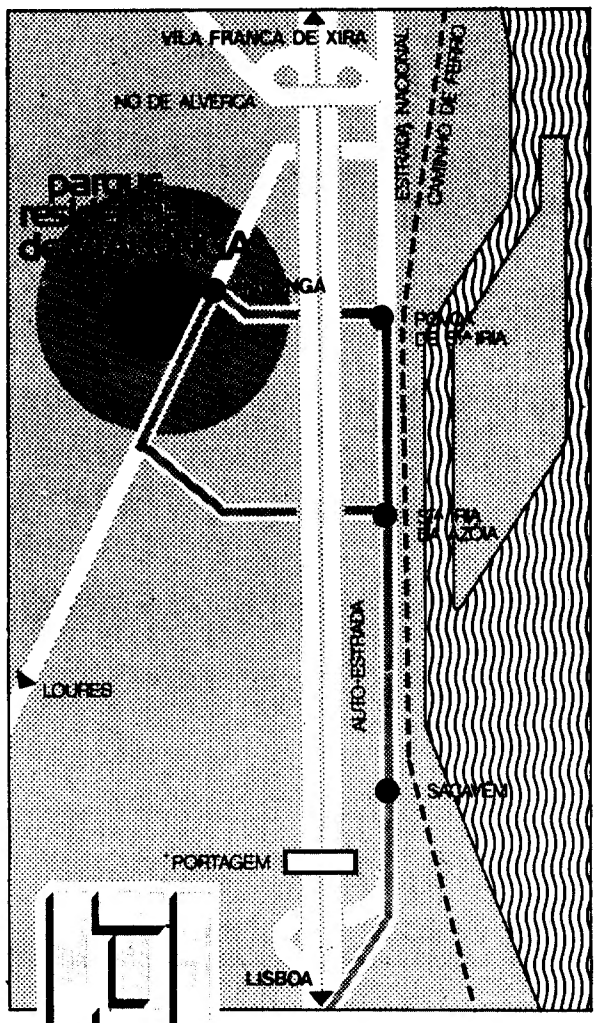
BARREIRO —(CANTINA) BARREIRO — (FUNDIÇÃO), PINHAL-NOVO, VENDAS NOVAS, CASA BRANCA, ÉVORA, ESTREMOZ, BEJA, FUNCHEIRA, SETÚBAL, E ERMIDAS.

Foram ainda realizados plenários no dia 23 de Outubro em VILA REAL St.º ANTÓNIO, FARO, PORTIMÃO E TUNES, onde a referida MOÇÃO, foi posta à consideração dos trabalhadores. Tendo sido aprovada por UNANIMIDADE e ACLAMAÇÃO nos três primeiros Plenários e no quarto (TUNES), foi aprovada por maioria com dois votos contra.

VIVA A REFORMA AGRÁRIA
NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Decida-se Venha ter connosco

Espaço a preços excepcionais
construimos a Habitação Social de qualidade
3,4 e 5 assoalhadas
Uma urbanização autónoma
com todos os apoios para a vida diária,
recreio e zonas verdes



ICESA **parque residencial de VIALONGA**

Visite o andar modelo no local – Telef. 259 1511
Vendas: Av. da República, 14 - 6.º – Telefs. 560791/560021

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores

ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos
bons preços, boa assistência
e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta
o prazer de ser bem servido.
Visite a nossa sensacional campanha de preços
em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	15 000$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas Século XVII — Mogno ...	~~38 000$00~~	27 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.

MÓVEIS M.I.

Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60
Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro

Apresente este anúncio e receberá
a oferta surpresa

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Um juiz "de esquerda" na algibeira

Domingo de manhã numa carruagem do «Metro» nos Restauradores, Heitor Pereira, 35 anos, servente de estradas, natural de S. Tomé e Príncipe, há 18 anos em Portugal, entra e deita-se num dos bancos de trás. A carruagem parte e alguém protesta. Aproxima-se um polícia e aconselha Heitor a tomar uma atitude correcta, Heitor recusa-se. O polícia insiste. Heitor continua a recusar-se e trata-o por tu, afirmando não acatar ordens de polícias que não estejam em serviço. E adianta: «Trata-me assim porque eu sou de cor. E isso é ser racista.» A carruagem pára. Juntam-se passageiros e simples curiosos. Heitor ainda está deitado no banco. E o polícia dá-lhe ordem de prisão. Heitor tarda em acatar a ordem. Mas por fim, embora tecendo novas censuras **«a atitude racista do agente»** lá segue a caminho da esquadra.

Esta a versão policial. Que Heitor em tribunal não contradiz totalmente. Adiantando, porém, estar deitado no banco devido a um excesso de «copinhos». «O réu disse que eu agia assim por racismo frisou o agente, autor do auto e da captura. E também uma senhora da mesma raça que estava presente, tentou dizer o mesmo. Mas para mim as pessoas são todas iguais, seja de que raça forem.»

O meretíssimo mandou avançar a outra testemunha. A porta abriu-se e entrou um senhor muito alto, que em em passos largos percorreu a distância que o separava do juiz. Estendeu-lhe a mão direita e apertou-lha efusivamente. Depois perfilou-se, mão esquerda na algibeira. Via-se que estava à vontade naquela função. «José Manuel Lourenço, juiz de direito», leu o julgador. «Jura dizer a verdade...». «Juro». «Não é parente, amigo...». «Não!». E repetiu a versão policial. Sempre de mão esquerda na algibeira esquerda.»

«Atitude incorrecta do réu», «Alteração da ordem pública». «O agente mandava o réu calar-se e era a mesma coisa». Juiz-julgador: «O réu dava indicação de estar embriagado?». Juiz-testemunha: «Embriagado não direi. Direi antes que estava exaltado, alterado, nervoso.»

Juiz-testemunha ausente e veio a sentença: trinta dias de prisão(com pena suspensa por dois anos), embora com a obrigatoridade no cumprimento de um dia de prisão preventiva, face à provocada intenção do réu (Heitor) «em discutir ordens legítimas do captor, sem motivos justificados». E tudo isto, sublinhou-o o juiz-julgador, presenciado por um juiz de direito.

Pelo que para a condenação do servente Heitor, as duas testemunhas presentes eram acusadores oficiais, uma das quais, o juiz de direito, conforme confessou, apenas assistiu a parte do incidente. E a defesa? Não seria exemplo «a senhora da mesma raça», focado pelo agente, uma hipótese a ter em conta. E isto para que o acto de prender (e de julgar) não merecesse, (em justiça) como no caso presente, o epíteto de parcial.

Manuel Geraldo

Pedro da Silveira responde a J. H. Santos Barros

Do escritor Pedro da Silveira recebemos o seguinte texto de resposta a J.H. Santos Barros, intitulado «Dentada de cão»:

«No **Diário de Lisboa** de 10 deste mês J.H. Santos Barros, ocupando-se do ensaio de Borges Garcia **Por Uma Autêntica Literatura Açoriana**, entendeu morder-me. Dentada fraca, indolor, nem valeria a pena considerá-la se... Mas, no caso do dito pobre cachorro mordedor, há esse se...

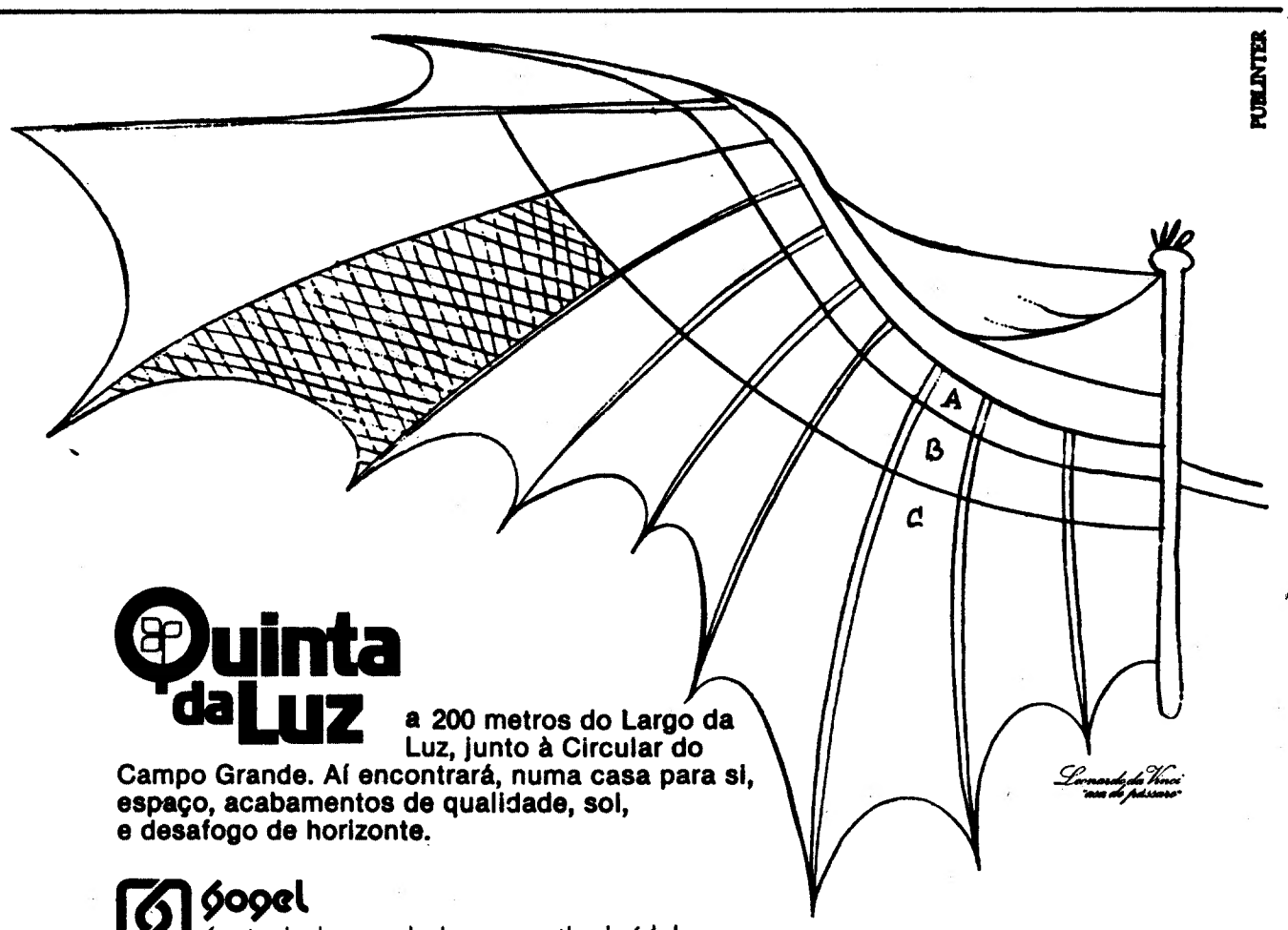
«Sim senhores! Ligado à **Seara Nova** desde 1943 até que essa revista para mim e outros morreu, sou agora, com igual independência, colaborador **d'O Diabo**. Sou-o e sê-lo-ei enquanto, como até à data, esse semanário, não estatizado nem òrgão declarado dum qualquer partido, me não tolher a liberdade de expressão – e adiante...

«Podem caber-me milhentas culpas, a começar nas decorrentes de nunca ter avaliado obras literárias pela bitola de os seus autores pensarem politicamente assim ou assado. E daí, botando exemplo, não haver pesado o caso José Henrique Santos Barros em balança a tal sensível. Porque, dando-se isso, não lhe incluiria poemas numa antologia por mim feita. Havia de lhe pesar que, protegido de Ramiro Valadão, fora publicado pelas Edições Panorama, do SNI **(Canto de Abril)**, 1970); que tinha outro livro **(Imagem Fulminante**, Angra do Heroísmo, 1971) prefaciado, muito nacionalisticamente, pelo salazarista João Afonso; que, à conta de colaborador assíduo dum órgão da A.N.P. (**Diário Insular**, de Angra do Heroísmo), se amesendara, papa-migalhas, burocrata corporativo (Caixas).

«Não! Nada do que dito fica, e me custa, por fedorento, revelar, me impediu de ver em J.H. Santos Barros um promissor jovem poeta açoriano. Esperava, sim, que, correndo o tempo, cada vez melhor poeta se tornasse e, como homem, ganhasse espinha dorsal. Acresce que não o antologiei à revelia, como posso provar. Fechando a torneira: «desantologiá-lo-ei», como se me afigura ser agora de seu gosto, na 2.ª edição da minha antologia – mas pondo lá porquê!

«Pretende o neo-anfifascista J.H. Santos Barros enfiar-me no mesmo saco onde estão alguns dos seus caros companheiros de até 1974: o com a marca FLA. Intento baldado! Até porque, ao contrário dele, não sou da raça dos ensacáveis, isto é, nem mais nem menos moleque.

«Que me desculpe o **Diário de Lisboa** tomar-lhe espaço por via de tão pouca coisa como as necessidades de 'curriculum vitae' dum revolucionário de 26 de Abril.»



FUBLINTER

Quinta da Luz

a 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande. Aí encontrará, numa casa para si, espaço, acabamentos de qualidade, sol, e desafogo de horizonte.

Gogel
Sociedade Geral de Empreitadas Lda

Num horizonte mais vasto, uma casa para si.

Real Vinícola paralisa no dia 3

Trabalhadores da Real Companhia Velha e da Real Vinícola decidiram ontem, em plenário efectuado no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Porto, fazer greve no próximo dia 3, de manhã, para reintegração dos 23 despedidos.

Com este forma de luta os trabalhadores pretendem também que retomem o trabalho os seis suspensos, sejam anuladas as notas de culpa e as despromoções, volte a ser estabelecido o intervalo para lanche e reabra o posto de venda.

De acordo com um texto aprovado, os trabalhadores decidiram igualmente repudiar a actuação do MT. (Porto) e protestar junto do Presidente da República contra o Governo de Nobre da Costa responsável pela desintervenção, feita «em cima do joelho» como salientou um dirigente.

Contando aos trabalhadores as diligências que têm sido feitas em Lisboa, o presidente do Sindicato dos Armazéns, Carlos Manuel, disse que o ministro do Trabalho ficou alarmado com a situação que o sr. Silva Reis está a criar na Real Vinícola e que o secretário de Estado do Trabalho disse ter sabido da desintervenção apenas através dos jornais. Referindo que o ministro considerou correcta as reclamações feitas, aquele dirigente informou que o MT vai ter um encontro com Nobre da Costa, expondo-lhe a posição do Ministério do Trabalho neste assunto e vai propor uma reunião, do Primeiro-Ministro com os ministros do Trabalho, Finanças e Comércio Externo. Além de representantes dos patrões e dos trabalhadores. E acrescentou: «Julgo que nós ganharemos a luta».

Sobre o efeito que estas diligências já tiveram aludiu-se ao facto da delegação do MT do Porto já ter comunicado à USP que pretende promover uma reunião entre representantes dos trabalhadores e dos patrões.

Outro dirigente referiu depois que o que se está a passar na empresa é uma escalada a que urge pôr cobro sob pena de Silva Reis instaurar um clima de terror.

O advogado e secretário do Sindicato, dr. Joaquim Brandão, apontou os objectivos da luta dos trabalhadores: viabilizar a empresa, defender os trabalhadores da suspensão, dos despedimentos e despromoções e afastar o administrador Silva Reis dada a sua falta de «capacidade para levar a firma para a frente».

Âmbar recusa reintegrações

Os 53 trabalhadores da Âmbar (Porto), que se mantinham na situação de despedidos por a administração se recusar a admiti-los, na sequência de um processo que data do incêndio ali ocorrido e que se arrasta há dois anos, apresentaram-se ontem na empresa para retomarem o trabalho de acordo com um despacho normativo do MT.

No entanto, foram impedidos de o fazer pela respectiva gerência que invocou a «caducidade dos contratos», como tem vindo a fazer neste processo, que mobiliza diversos sindicatos.

Um dirigente do Sindicato dos Gráficos disse-nos, esta manhã, que o MT já diligenciou no sentido de autuar a Âmbar e que os sindicatos envolvidos vão proceder a novas diligências.

INTRANSIGÊNCIA PATRONAL NA ORIGEM

Greves não param

O panorama laboral português não mostra tendência para a acalmia. De facto, enquanto vão surgindo novas ameaças de greves, muitas delas a nível nacional, outras já anunciadas vão sendo concretizadas.

De momento, verifica-se um moviento grevista no sector das contribuições e impostos, desencadeado por um «sindicato paralelo», com uma direcção afecta a diversos partidos de direita e extrema-direita. Motivo evocado: consolidar direitos adquiridos nas remunerações acessórias e de direitos do pessoal administrativo e auxiliar.

Enquanto tal se verifica, a panificação anunciou o desencadeamento de um processo com vista a uma paralisação de 24 horas, a concretizar no dia 13. Objectivos: contestar o aumento de 20 por cento sobre o salário-base proposto pela Comissão Técnica encarregada da elaboração da Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector.

No que se refere aos relojoeiros do Sul, do sector de reparação, a actividade poderá ser paralisada em qualquer altura, desde que a Comissão Negociadora Sindical assim o antenda. Em causa está a atitude do patronato que se recusa a aumentar os vencimentos, pretendendo limitá-los a dez por cento.

Os relojoeiros do Sul pretendem aumentos salariais de 20 por cento. A proposta patronal viria a proporcionar-lhes aumentos salariais de 320 a 950 escudos . Sem comentários...

No campo das greves já programadas e anunciadas relembramos ainda as ameaças que existem nos CTT, também relacionadas com a negociação do Acordo Colectivo de Trabalho. De acordo com uma proposta do Secretariado Nacional a ser votada hoje nos locais de trabalho, paralisações poderão vir a verificar-se a partir do dia 6.

Por outro lado, continuam convocadas paralisações a nível nacional, na construção civil, nos dias 8 e 9, e nos ferroviários, no dia 15, durante meia hora.

No caso da construção civil está em jogo a publicação de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho que terá «encalhado» no Ministério da Habitação e Obras Públicas e se recusa a receber a Comissão Negociadora Sindical.

Quanto aos ferroviários, pretendem ver solucionados os problemas com que se debatem: pagamento de salários, entraves à negociação do regulamento de carreiras, de fardamentos e de dormitórios, falta de saneamento económico-financeiro da CP, desrespeito pelo ACT e a insegurança de emprego.

"Paralelo" de Caixa Geral significa retrocesso

— acusa o Secretariado de Delegados Sindicais

O Secretariado Nacional das Comissões Sindicais da Caixa Geral de Depósitos contesta a formação de um autodenominado Sindicato Nacional Democrático dos Trabalhadores da CGD, organismo paralelo de nula implantação, gerado pela CT «social-democrata» daquela instituição de crédito.

O novo Sindicato, ao pretender desvincular os trabalhadores da Caixa dos sindicatos bancários em que se encontram inscritos, tem em vista retroceder a tempos ainda recentes, quando o fascismo impossibilitava à sua sindicalização e mantinha um estatuto discriminatório – dizem os delegados sindicais. Estatuto que foi finalmente superado, graças à conquista da qualidade de trabalhadores bancários (como tal sindicalizados) e das regalias inerentes.

Pagamento das horas extraordinárias de acordo com a tabela do CCT, milhares de promoções através dos mapas de densidade, alargamento dos quadros, carreira profissional definida com acessos automáticos, abolição dos quadros estanques, direito ao crédito para habitação, nivelamento salarial, contrato colectivo de trabalho, representação profissional – eis alguns dos benefícios possibilitados pela sindicalização nos bancários e enumerados pelos secretariados de delegados. «Em nome de quê se quer agora retirar essa força? Em nome de um sindicato de empresa?», interrogam os delegados, num comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social.

Médico-Sociais prevêem agudização da luta

A questão dos vencimentos dos trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais, cujos vencimentos líquidos foram recentemente diminuídos por Portaria, motiva um plenário que hoje se realiza e no qual deverá ser aprovada uma proposta de luta.

A possibilidade de formas de luta por parte dos Serviços Médico-Sociais soloca-se a propósito da extensão ao seu âmbito, da PRT do sector da Previdência.

Aliás, o Decreto regulamentar 68/77, embora limitando as negociações nesse sentido, admitia-as. Mas acabaram por ser interrompidas em 7 de Agosto, sob a alegação, por parte do ministro António Arnaut, de que existia um «vazio político».

A situação viria a agravar-se alguns dias mais tarde, a 16 de Agosto, com a publicação da Portaria 475/78, que, unilateralmente baixou os vencimentos líquidos dos trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais

Entretanto, com o 3.º Governo foram reiniciados os contactos por iniciativa dos representantes dos trabalhadores. Mas este executivo não assumiu o diálogo, optando por um despacho, exarado a 17 de Outubro, em que o actual ministro dos Assuntos Sociais, Pereira Magro, acaba por completo com as negociações.

O facto motivou um plenário nacional de sindicatos e de Comissões de Trabalhadores, que se reuniu imediatamente nos dias 18 e 19. Nessa reunião foi aprovado o desencadeamento de um processo de luta que, muito provavelmente, após o plenário de hoje, se agudizará nos primeiros dias de Novembro.

Construção Civil do Alentejo tem nova direcção

«Pela defesa dos nossos interesses, pela reestruturação do sindicato, pelo reforço da unidade, pela defesa das conquistas de Abril» é a sigla da lista «A», eleita para os corpos gerentes do Sindicato Livre dos Trabalhadores da Construção Civil, Pedreiras, Serração de Madeiras e Carpintaria Mecânica do Alentejo, no passado fim-de-semana, em Évora.

Votaram nesta lista, única concorrente às eleições, 1982 dos 4200 associados do Sindicato. A lista obteve cerca de 99 por cento dos votos escrutinados.

Também no fim-de-semana passado deveriam ter decorrido as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores Judiciais de Évora, acto que não se efectuou dado que o novo estatuto judiciário, actualmente em negociação, implicará toda a reestruturação daquela organização.

ELEIÇÕES IMPUGNADAS NO NORTE

As eleições no Sindicato da Construção Civil do Distrito de Viana do Castelo que deveriam ter-se efectuado também no passado fim-de-semana, foram impugnadas pelo presidente da Comissão Eleitoral de Arcos de Valdevez, António Fernandes Lima, por conflitos surgidos durante o acto eleitoral.

PROBLEMAS DA MULHER TRABALHADORA

Bancários vão à Conferência Sindical com estatuto de observadoras

As trabalhadoras bancárias do Sul e Ilhas estão impedidas de participar activamente na Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora.

Beatriz Nunes, membro da Comissão de Delegados do Banco Nacional Ultramarino e Florinda Freire, delegada sindical da Caixa Geral de Depósitos, ambas membros da Comissão Unitária das Trabalhadoras Bancárias, relataram em entrevista ao «DL» o esforço de um grupo de mulheres para se fazer representar na Conferência, bem como o comportamento da Direcção sindical:

«Inicialmente fizemos um contacto com a Direcção do nosso Sindicato para que fosse tomada posição em relação à Conferência Sindical. A Direcção informou-nos que não participaria na Conferência e, como tal, não nos daria apoio. Então um grupo de delegadas sindicais e a Comissão Unitária das Trabalhadoras Bancárias promoveu no Sindicato uma reunião aberta aos trabalhadores que nela quisessem participar. A Direcção do Sindicato foi convidada a estar presente, mas recusou o convite.»

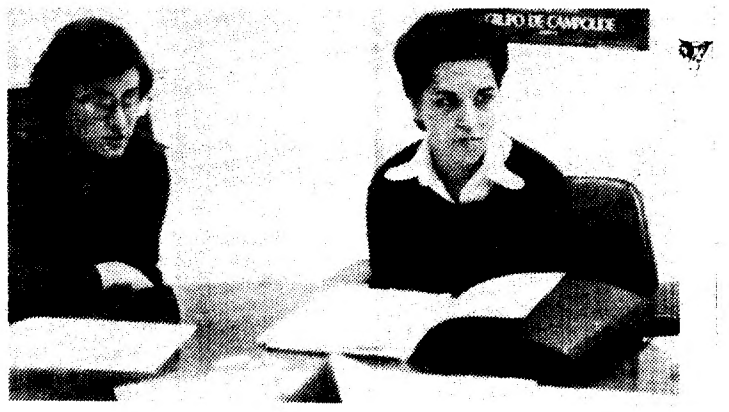
«Nessa reunião foi eleita uma delegação de mulheres bancárias à Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora e decidiu-se que apresentaríamos um trabalho sobre o terceiro tema da Conferência: «Tarefas e Participação das Mulheres nos Sindicatos». De novo contactámos a Direcção para oficializar a delegação de mulheres, o que também nos foi recusado. Como a participação na Conferência só é possível através dos Sindicatos, ficámos assim impossibilitadas de participar. Apenas podemos assistir com estatuto de observadoras.»

DISCRIMINAÇÃO

A delegação eleita, apesar de remetida a observadora, está, entretanto, a dinamizar as mulheres dos estabelecimentos bancários. Assim, foram distribuídos nos estabelecimentos bancários de Lisboa mil exemplares dos temas da Conferência, estando também a ser vendido outro material relativo à realização.

«Temos consciência de que a maioria dos problemas das trabalhadoras bancárias são comuns aos das outras trabalhadoras e só em conjunto poderão ser resolvidos», afirmaram as duas delegadas das mulheres bancárias. «Lamentamos portanto o comportamento da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Bancários do Sul e Ilhas que deveria permitir a participação activa das bancárias numa reunião de âmbito nacional onde vão ser discutidos os problemas das mulheres trabalhadoras.»

A mulher bancária, cuja classe é razoavelmente remunerada em relação à mulher operária, não se encontra, por enquanto, tão assoberbada por problemas económicos. O vencimento médio do trabalhador bancário é 15 000 escudos, acrescido de um subsídio por refeição de 65 escudos para os trabalhadores a tempo inteiro (as trabalhadoras da limpeza que não têm horário completo, só recebem metade deste subsídio) e de um subsídio mensal de 600 escudos por cada filho em idade de frequentar infantário ou jardim infantil.



Florinda Freire e Beatriz Nunes: «A participação das mulheres é indispensável para a resolução dos seus problemas»

Os problemas comuns aos das restantes trabalhadoras são fundamentalmente a impossibilidade de participação na vida sindical e a discriminação no trabalho.

O primeiro problema surge porque também neste caso é às mulheres que está remetido o trabalho familiar e caseiro, não as deixando libertas para outras tarefas pelas as quais se deveriam interessar.

A discriminação no local de trabalho traduz-se na permanência da mulher em lugares mais modestos, qualquer que seja a sua capacidade.

«Apesar das condições de trabalho serem iguais para homem e mulher, nalguns Bancos e rotatividade de serviços não se está a cumprir e a mulher fica largo tempo entregue às tarefas mais modestas como seja a dactilografia», salienta Florinda Freire.

«E também não é vulgar – acrescentou Beatriz Nunes – a mulher bancária ter acesso a postos de chefia ou cargos directivos, embora possa ter tanta capacidade como os homens que os desempenham. A promoção a esses lugares faz-se geralmente por indicação dos responsáveis dos respectivos serviços que escolhem de preferência homens».

A ALFABETIZAÇÃO E APOIO DO MEC

Ainda outra limitação reduz a força das mulheres bancárias: o seu escasso número em relação ao dos homens.

Resulta esta limitação, sobretudo, do facto de durante largo tempo ser impedido o acesso das mulheres aos postos de trabalho em pelo menos grande número de estabelecimentos bancários. Essa barreira desapareceu ainda durante o regime fascista, mas de acordo com as informações das delegadas sindicais referidas, quando começaram a ser admitidas, as mulheres só tinham acesso à categoria de dactilógrafas.

À data da realização deste trabalho não tinha ainda sido feito o levantamento do número de bancárias sindicalizadas no Sindicato do Sul e Ilhas. Mas há a certeza que elas são uma relativamente pequena percentagem dos 31 641 bancários filiados naquele Sindicato.

«O seu escasso número e a sobrecarga das tarefas familiares e domésticas depois do trabalho diário reflecte-se na pouca participação de mulheres nas estruturas representativas dos trabalhadores. Dos 1241 delegados sindicais do Sul e Ilhas, apenas 115 são mulheres», declarou Beatriz Nunes.

Um outro tipo de problemas surgiu neste sector com a verticalização sindical em 1975, das trabalhadoras da limpeza, dos estabelecimentos bancários.

Com um horário incómodo – antes de os bancos abrirem e depois de fecharem –, subsídio de refeição inferior porque não trabalham a tempo inteiro, estas mulheres estão mais desprotegidas que a trabalhadora bancária «de carteira». Têm também outro problema, decorrente do estrato social baixo de que provêm: uma grande percentagem de analfabetismo se verifica entre elas.

«A próxima tarefa da Comissão Unitária das Trabalhadoras Bancárias é a promoção de cursos de alfabetização e escolarização. Temos já 100 mulheres inscritas nesses cursos, entre trabalhadoras da limpeza e das cantinas. Também já fizemos contactos com a Direcção-Geral da Educação Permanente, através do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas e a concretização da iniciativa depende agora do apoio que o MEC nos der» – arirmaram as delegadas das bancárias.

COMISSÃO UNITÁRIA DAS TRABALHADORAS BANCÁRIAS

«Outra das tarefas que se impõe à CUTB – prosseguiu Florinda Freire –, é o levantamento de todos os problemas das bancárias, mas isso só poderá ser levado à prática com maior participação das mulheres bancárias e, nesse sentido, aqui deixamos o apelo à participação: só quando a mulher, participar no debate e solução dos seus problemas poderá efectivamente resolvê-los.»

«Pensamos também realizar, num futuro mais ou menos próximo, nas instalações do nosso Sindicato, colóquios sobre a alta do custo de vida, planeamento familiar, vida da criança no lar e na escola, educação sexual da criança, droga, entre outros temas que consideramos de interesse», afirmou Beatriz Nunes.

A Comissão Unitária das Trabalhadoras Bancárias foi constituída em Abril passado, durante uma reunião de sócios no Sindicato do Sul e Ilhas, para tomar posição relativamente à menifestação contra a alta do custo de via, também realizada em Abril.

As mulheres propuseram-se promover uma reunião semanal, à hora do almoço, no Sindicato, para debater os seus problemas e a sua organização. A reunião foi marcada para as quartas-feiras, às 12 e 30.

«As reuniões semanais têm-se efectuado, sendo o número de participantes geralmente de 15. Somos poucas, mas conseguimos cobrir os estabelecimentos bancários de Lisboa.»

A CUTB organizou, portanto, a representação das bancárias na manifestação de Abril, promoveu uma festa de convívio no Dia Mundial da Criança, organizou a participação das bancárias no Encontro de Mulheres que decorreu em Julho último, no Pavilhão dos Desportos.

«Depois do 25 de Abril a participação das mulheres bancárias na vida sindical tem-se desenvolvido. Mas é ainda mínima. A mobilização das mulheres terá que ser acompanhada de uma revolução de mentalidades. A verdade é que elas têm mesmo de capacitar-se que é indispensável a sua participação para a resolução dos seus problemas» – afirmaram ainda as duas delegadas na CUTB.

o sol quando nasce é para todos

E cada vez o será mais!
Durante milhões de anos, florestas, pântanos, formas de vida vegetal e animal **que o Sol alimentou**, transformaram-se em carvão, petróleo e gás, que hoje se consomem em ritmo alucinante. E se desperdiçam. **Ainda** se desperdiçam!...
Mas os limites estão à vista. E é por isso que o **CALOR SOLAR** – energia inesgotável, gratuita e não poluente – está a ser aproveitado para muitos fins.
A aplicação mais simples é o **aquecimento de água**, para usos domésticos ou colectivos.
A Caixa Geral de Depósitos quis assinalar este ano o **Dia Mundial da Poupança** – 31 de Outubro – com o lançamento de uma iniciativa no campo da **poupança de energia:** uma nova modalidade de crédito, em condições particularmente favoráveis, para equipamentos de energia solar: **a água quente do futuro, em sua casa.**
Informe-se nos nossos Serviços, em todo o País.

trabalhamos a pensar no futuro

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CML E AM DO PORTO
Moções da APU (aprovadas pelo PS) condenam agressão do MAP à Reforma Agrária

Moções pelo termo da violência nos campos da Reforma Agrária e pelo diálogo entre o Ministério da Agricultura e Pescas e os trabalhadores das UCP's e Cooperativas Agrícolas foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Assembleia Municipal do Porto.

Quer no Porto, quer em Lisboa as moções foram apresentadas pela Aliança Povo Unido (APU) e aprovadas com os votos dos eleitos pelo PS. Em ambas as cidades, verificaram-se duas abstenções.

Em Lisboa, o Município manifestou a sua «profunda apreensão» pela ofensiva contra a Reforma Agrária posta em prática pelo MAP.

Lê-se na moção: «Esperamos que a essa ofensiva se ponha termo imediato.»

Na íntegra, a moção é do seguinte teor: «A CML, reunida em sessão pública, face às notícias sobre violências na zona da Reforma Agrária, manifesta a sua profunda apreensão pela situação criada, a que espera que se ponha termo imediato, restabelecendo o necessário clima de diálogo a bem da consolidação da democracia.»

A moção foi aprovada pela APU e pelo PS. Contra, votou o CDS. Abstiveram-se o vereador do PS, Antunes da Cunha, e o vereador do PPD/PSD, Rui Mendonça. Como já vem sucedendo, os vereadores Helena Roseta e Nandim de Carvalho, ambos do PPD/PSD, estiveram ausentes.

Por sua vez, a Assembleia Municipal do Porto, na moção aprovada contra a agressão de que está a ser alvo a Reforma Agrária, considera essa agressão atentatória dos Direitos do Homem.

O documento, apresentado, como dissemos, pela APU, foi aprovado por maioria com um voto contra do CDS e um do PS. As abstenções foram do PPD/PSD.

Para além de reclamar o fim imediato dos processos violentos consentidos pelo actual Governo demitido, a AM do Porto defende a existência «de facto» de um ambiente de diálogo e concertação com os trabalhadores na resolução dos problemas eventualmente existentes.

Ataque do MAP à Reforma Agrária: mais protestos

Numa demosntração de solidariedade nunca vista, continuam a aparecer moções de apoio aos trabalhadores da Reforma Agrária, responsabilizando-se o Governo demitido de Nobre da Costa pela onda repressiva que avassalou o Alentejo.

Assim, o Secretariado da Delegação Sindical de Lisboa do Sindicato dos Ferroviários do Centro decidiu **apoiar as acções conscientemente desenvolvidas pelos trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária, em resposta às investidas da reacção latifundiária**. Apoiaram a moção os trabalhadores ferroviários de Alcântara, da Linha de Cascais, de Santa Apolónia, de Campolide, de Lisboa-Rossio, e do Entroncamento. Também os trabalhadores ferroviários da Direcção de Equipamento manifestaram a sua solidariedade aos assalariados rurais, «vítimas da repressão». Ferroviários de diversos pontos da província manifestaram, também, o seu protesto contra a ofensiva do MAP, nomeadamente os de S. Mamede-Oeste, do Bombarral e Caldas da Rainha.

No entanto, o movimento de solidariedade não se limita aos ferroviários. Outros trabalhadores e outras organizações têm mostrado o seu descontentamento e preocupação pelos factos sucedidos no Alentejo. Desta forma a Assembleia Distrital de Setúbal **repudia a sinistra política de chicote e cães-polícias lançada contra os trabalhadores**. Igual posição manifestam a Comissão de Moradores da Tercena, a Junta de Freguesia de N.ª Senhora da Anunciada, os trabalhadores da Fergráfica (Oficinas da CP), os trabalhadores da Construtora do Tâmega (sector de Bucelas), os trabalhadores da CEL-CAT (Venda Nova-Amadora), a Comissão de Moradores do Bairro Grandela (na Estrada de Benfica), os trabalhadores da CDL – Central Distribuidora Livreira, os trabalhadores da Lusalite (Cruz Quebrada), os trabalhadores do Instituto Gulbenkian de Ciência, os trabalhadores da Companhia Grandes Armazéns Alcobia, os trabalhadores da Friantatárcicus (Frigoríficos de Cascais), os trabalhadores da Sociedade de Instrução e Beneficência «Voz do Operário», a Comissão Unitária dos Trabalhadores da Standard Electrica, os trabalhadores da Ravafe – Rações Alvo (Freixial).

Por outro lado a Câmara Municipal de Azambuja **solicita que seja posto termo rapidamente às medidas repressivas, no interesse da democracia e dos direitos do povo português alcançadas com o derrube do fascismo**. A actuação do Governo, na zona da Reforma Agrária, mereceu, também, uma crítica da União de Cooperativas de Acácer do Sal «Horizonte Novo». Protesto que abrange as cooperativas associadas na união, tais como as Cooperativas de Casebres, Monte Novo, Flor Alentejana e Cravos Vermelhos.

Manifestam a «sua viva repulsa» pela campanha de violência levada a efeito pelo MAP os trabalhadores da ICOSAL, de Queluz. E ainda: os trabalhadores da LIMPA, Cooperativa Operária de Construção Civil, a Comissão de Trabalhadores da Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, a Comissão de Trabalhadores da Caixa dos Serviços do Distrito de Lisboa e a Comissão Unitária de Mulheres da Freguesia da Lapa.

UM TRIMESTRE DA GUARDA FISCAL

Retenção de gado e divisas muito contrabando apreendido

Contrabando, descaminho de direitos e saídas ilegais de divisas no valor de milhares de contos de prejuízo para o fisco português foram detectados pela Guarda Fiscal no terceiro trimestre deste ano, segundo revelou ontem um comunicado oficial. Nestes valores a GF destaca a apreensão de mil e trezentos contos em divisas que se evitou saíssem do País naquele período. No mais, houve de tudo um pouco: bacalhau contrabandeado, electrodomésticos e géneros alimentícios, muitíssimo tabaco, como sempre, e viaturas automóveis.

Jamais a Guarda Fiscal tinha apreendido tanto dinheiro em divisas em período semelhante pois a verba destes três meses é seis vezes superior à do trimestre anterior. Outro sinal dos tempos: a exportação ilegal de gado que depois é vendido no estrangeiro a preços superiores aos já muito elevados do mercado nacional. Segundo a GF, ter-se-á evitado, neste período de três meses, a exportação ilegal de gado no valor de dois mil e 600 contos.

Citando números temos que foram detectados em fraude à entrada da fronteira portuguesa automóveis e atrelados (24 389 000 escudos), tabaco (5 135 242 escudos) e máquinas de jogos recreativos (4 577 200 escudos). Também foram apreendidos 2 785 039 escudos de géneros alimentícios com particular realce para o bacalhau (834 615 escudos).

Nos artigos alvo de contrabando para o exterior está em primeiro lugar o gado (2 628 500 escudos), seguido do café (252 525 escudos) e relógios (52 000 escudos).

O comunicado revela ainda que em relação a igual período de tempo do ano anterior se verificou um aumento de 10 por cento na entrada de estrangeiros, que totalizou 1 277 250 pessoas no trimestre.

Via rápida para o Barreiro orçada em 108 mil contos

Foi aberto concurso de empreitada da via rápida para o Barreiro cujo preço base é de 108 290 contos. O prazo de execução estende-se por 650 dias.

O concurso público de arrematação está marcado para o dia 30 de Novembro, na JAE, à Praça da Portagem, em Almada.

A via rápida vai cobrir a distância entre o nó da Auto-Estrada do Sul, em Coina e a vila industrial da outra margem, proximidades de Santo António da Charneca.

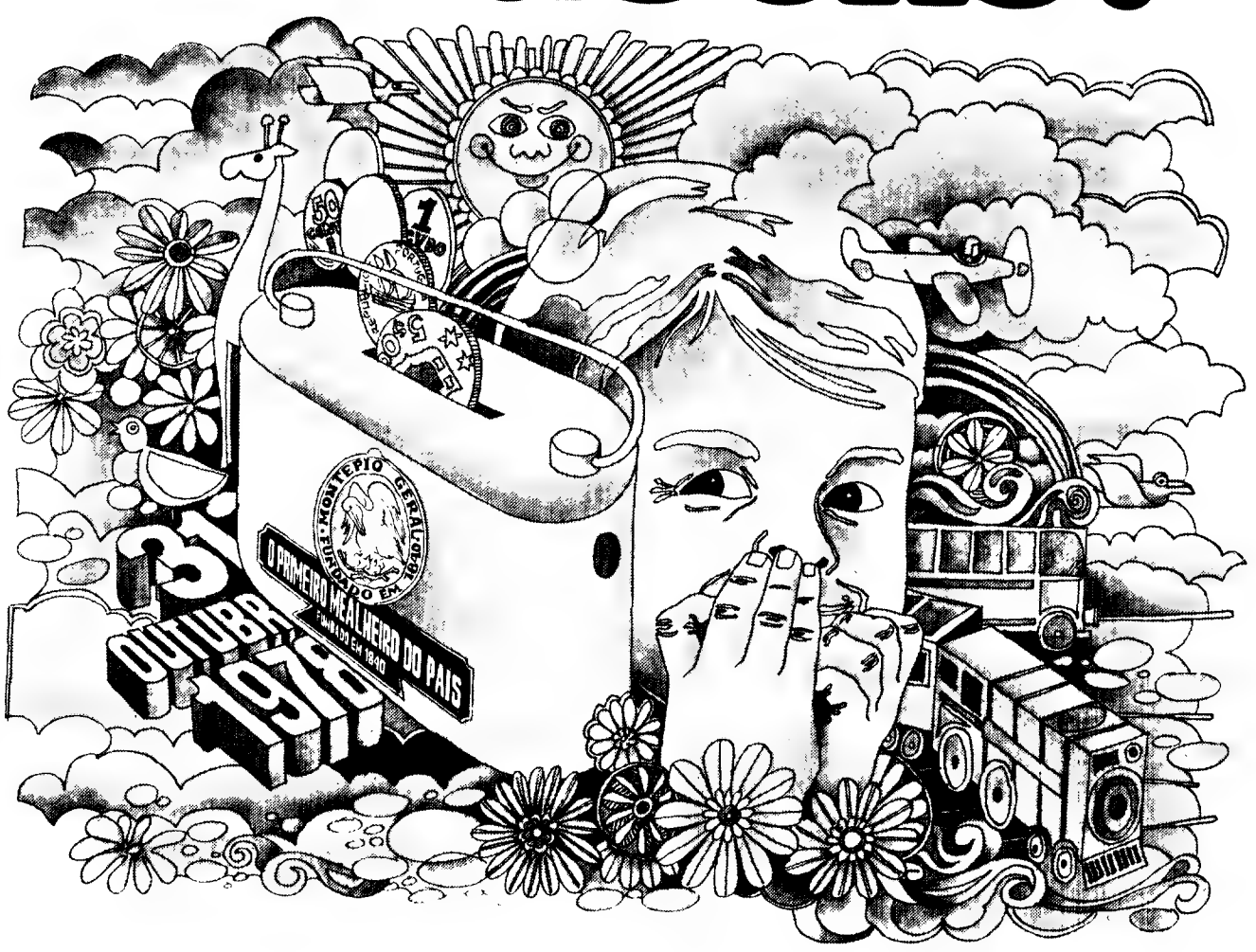
As propostas deverão ser entregues até ao dia 29 de Novembro.

Ecologistas formam Associação

ÉVORA, 31 – No decorrer do último fim-de-semana ecologistas reunidos nesta cidade lançaram o projecto de uma Associação como forma de mobilização e intervenção. Foram constituídos três grupos de trabalho: informação, investigação e apoio local.

A Associação terá um carácter aberto a todos os interessados, constituindo uma resposta «organizada, clara, concreta e consequente ao agravamento progressivo das condições de qualidade de vida dos portugueses». A sede provisória é na Praça da Ilha do Faial, 14-A, em Lisboa.

Parabéns!



No dia mundial da poupança...

Oferecemos uma prenda de anos a todas as crianças nascidas hoje 31/10/78 – a abertura duma conta de depósito à ordem em nome de cada uma, acompanhada por um cofre-mealheiro. Basta que os pais apresentem a Cédula Pessoal em qualquer dos nossos balcões espalhados por todo o país, até 31 de Dezembro do corrente ano.

DEFENDA A CRIANÇA ATRAVES DA POUPANÇA

MONTEPIO GERAL

AVEIRO • BRAGA • BRAGANÇA • C.BRANCO • COIMBRA • ÉVORA • FARO • FUNCHAL • LEIRIA • LISBOA • MOSCAVIDE • PORTO • SANTARÉM • SETUBAL • VISEU

BELARTE-6 77

EUROPA

Itália: partidos da maioria querem evitar uma crise

Os partidos maioritários italianos manifestam-se contrários a que o governo de Giulio Andreotti caia hoje, quando submeter ao parecer do Parlamento, a grave crise hospitalar e o plano de saneamento económico.

Tanto democratas-cristãos como comunistas e socialistas declararam, através de seus principais dirigentes, que a crise governamental «não se deseja, não se busca, nem tampouco se provoca», mas que «O Governo – como disse o secretário-geral do Partido Comunista, Enrico Berlinguer – deve saber dar uma resposta à justa proposta dos trabalhadores».

Os comunistas são portanto partidários de que o Governo ceda à reivindicação do pessoal hospitalar, que pretende um aumento salarial de cerca de trinta mil liras, que em princípio tinha sido aceite por parte das autoridades.

Observadores políticos são da opinião de que o governo não será derrotado no debate parlamentar, tendo em conta que Andreotti se apresentará como defensor de uma política de austeridade e rigor económico necessária para levar por diante o plano de saneamento projectado pelo ministro das Finanças, Filippo Maria Pandolfi.

A confirmar-se que as forças maioritárias não pretendem que o Governo caia, julga-se em Roma que poderá encontrar-se uma solução intermédia para pôr termo á paralisação nos hospitais, que já se prolonga há mais de duas semanas.

Entretanto, os sindicatos CGIL (de maioria comunista), CISL (Cristão) e UIL (socialista) expuseram ontem as suas reivindicações salariais a um governo «a priori» adverso a qualquer aumento.

O encontro com os sindicatos desanuviou um pouco a atmosfera de pré-crise.

O secretário confederal da UIL, Rafaele Vanni, declara, com efeito: «É um facto assente que vamos para numa negociação global com vista a renovação antecipada dos contratos colectivos (de trabalho).

Esta negociação, quando se receava a ruptura, poderá permitir uma atitude mais maleável do Governo e dos sindicatos com um compromisso sobre a questão dos salários.

AMÉRICA LATINA

Igreja e ex-ministro contra eleições sindicais chilenas

A decisão da Junta Militar de impor eleições sindicais marcadas para hoje «atenta contra as instituições sindicais» e «aumenta a divisão entre os chilenos em momentos difíceis para o nosso país», afirmou o general Nicanor Diaz Estrada, ex-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas chilenas e ex-ministro do Trabalho da Junta de Pinochet.

O militar, que deixou as fileiras da Força Aérea por ocasião da demissão o general Gustav Leigh, seu comandante em chefe e ex-membro da Junta Militar Chilena.

Estrada, depois de reiterar a sua divergência com a actual «administração», acentuou que a Junta Militar, ao tomar o Poder, comprometeu-se a «respeitar as conquistas dos trabalhadores e garantiu a estes a instauração de uma sociedade mais justa, integrada e solidária».

No comunicado divulgado ontem, o general sublinhou que os actuais personagens da Junta Militar esqueceram o compromisso assumido pelas Forças Armadas ao fechar «os caminhos ao sindicalismo chileno e, talvez, o que é mais doloroso, fazendo-o com menosprezo daqueles princípios que dizia preservar».

Pelo seu lado o bispo auxiliar de Santiago, Henrique Alvear, declarou que este escrutínio tem por finalidade dar ao estrangeiro «uma imagem de liberdade sindical» quando as condições de tal liberdade não existem, em particular devido ao «carácter discriminatório» das eleições. O mons. Alfonso Baeza, vigário episcopal encarregado da Pastoral Operária, exprimiu sensivelmente a mesma opinião.

Recorda-se que nos termos dos decretos que regem este escrutínio, que só abrange o sector privado, não poderão exercer as funções de dirigente sindical as pessoas que participaram activamente na política, militaram num partido político, ou apresentaram a sua candidatura a cargos dependentes de eleições populares. Por sua vez os responsáveis sindicais em funções também não poderão ser reeleitos. Além disso, foram recentemente dissolvidas pelo Governo sete organizações sindicais de operários e agricultores que abrangiam 529 sindicatos.

Entretanto os dirigentes dos sete sindicatos dissolvidos no dia 20 de Outubro pela Junta Militar pediram ontem a intervenção do Papa, numa carta em que lhe imploram que faça cessar a dramática repressão contra o movimento sindical chileno.

«Os trabalhadores e o povo lutam pelo restabelecimento no Chile da paz social e duma justiça autêntica pois esta, está sendo gravemente desrespeitada pelas medidas persistentes do Governo», afirmam os sindicalistas.

Os sindicatos proibidos tinham sido acusados de «associação ilícita de orientação marxista».

Bomba no "El País" foi obra da Triplo A

Com uma informação exaustiva saiu hoje normalmente, o jornal independente «El Pais», de Madrid, que na manhã de ontem sofreu um atentado terrorista ao explodir uma encomenda-bomba, quando era aberta por três funcionários, dois dos quais ficaram gravemente feridos.

O atentado foi reivindicado em chamada telefónica ao vespertino «Diário 16» pela organização da extrema-direita «Triplo A» – Aliança Apostólica Anticomunista.

Todos os partidos políticos, directores de jornais e outras entidades manifestaram a sua repulsa por este atentado, que o ministro espanhol do Interior, Martin Villa, classificou como «desprezível».

Às dez e vinte de ontem, quando Sampedro Perez, chefe de Serviços Gerais, juntamente com dois auxiliares, Andrés Fraguas e Carlos Armenteros, classificava a correspondência, um deles advertiu que uma encomenda com pouco mais de um quarto de quilo podia ser uma bomba, ao notar uns fios suspeitos.

Este auxiliar atirou-se para o chão enquanto o chefe, já habituado a avisos falsos não fez caso, verificando-se imediatamente uma forte explosão. Sampedro Perez ficou com a mão esquerda cortada e graves ferimentos no abdomen. Encontra-se em estado crítico. Andrés Fraguas, com ferimentos no pescoço e o terceiro funcionário, com feridas leves, também estão hospitalizados.

A encomenda continha 250 gramas de «exogénio plástico», e era endereçada ao director do jornal, Luis Cebrian.

Este atentado provocou grande consternação nos meios políticos e jornalísticos, não apenas por se tratar de um atentado terrorista mas também pelo prestígio de que goza «El Pais» como jornal independente que sempre tem lutado pela liberdade de expressão e porque no fundo se trata de um atentado exactamente contra esta liberdade.

Em pouco mais de um ano este é o terceiro atentado grave contra um órgão de Informação. O vespertino «Diario 16» sofreu então o impacto das bombas e há um ano uma explosão na revista humoristica de esquerda «El Papus», em Barcelona, provocou a morte de um porteiro, funcionário da revista. Um semanário de Pamplona também sofreu no decurso de um ano dois atentados, neste caso sem consequências de gravidade.

Ofensiva sandinista pode estar iminente

Os membros da Comissão Internacional de Mediação no Conflito Nicaraguense abandonaram ontem o Hotel Intercontinental em que vinham efectuando os seus trabalhos, dado recear-se a todo o momento um ataque da Frente Sandinista, informaram fontes diplomáticas em Managua.

As mesmas fontes citam informações dos serviços secretos da Nicarágua como tendo revelado estar iminente um ataque a Managua da Frente Sandinista.

Sabe-se, por outro lado, que os habitantes de Leon e de outras cidades do país começaram a armazenar nas suas dispensas produtos alimentares e medicamentos, na sequência da distribuição de panfletos por membros da guerrilha em que se anunciava para breve uma nova ofensiva.

Entretanto, para além do palácio presidencial, fortemente guardado e cercado de arame farpado e barricadas, todas as entradas principais da maior parte dos edifícios do Governo e dos aquartelamentos da Guarda Nacional foram guarnecidos com sacos de areia.

Em Leon e em Managua, voluntários da Cruz Vermelha começaram a dar aos habitantes cursos de primeiros-socorros.

Bolívia: golpe evitado a tempo

Um comunicado do Ministério do Interior da Bolívia, anunciou ontem, que os serviços de segurança evitaram uma tentativa de golpe de Estado contra o presidente Jua Pereda, no Poder há três meses.

Os serviços de segurança tinham detectado um plano subversivo «que procurava aliciar vários oficiais das Forças Armadas com a participaçao de sectores politicos extremistas», afirma o comunicado que revela terem sido presos dirigentes da Unidade Democrática e Popular dirigida pelo antigo presidente Hernan Siles Zuazo, o real vencedor das eleições anuladas de 9 de Julho passado e agora a viajar no estrangeiro.

Entre os dirigentes da UDP presos figura o mais próximo colaborador de Zuazo, Oscar Garcia Suarez. Consta por outro lado que foram presos alguns oficiais do exército, desconhecendo-se os seus nomes e orientação política.

A notícia duma tentativa de golpe de Estado gorado na Bolívia coincide com informações divulgadas pela Imprensa sobre o risco duma crise, no governo do general Pereda, que sucedeu ao general Hugo Banzer, em eleições caracterizadas por fraudes escandalosas.

fp

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1979/1980

PROCESSO ELEITORAL

DATA DAS ELEIÇÕES:
16 de Dezembro de 1978

DA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL:
Da Assembleia Geral Eleitoral: Será convocada nos termos estatutários, terá início às 9 horas e encerrar-se-á às 21 horas.

DA PARTICIPAÇAO NA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL:
Só poderão participar na Assembleia Geral Eleitoral os socios que, à data das sua realização, tenham a idade mínima de 18 anos, estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e constem dos cadernos eleitorais.

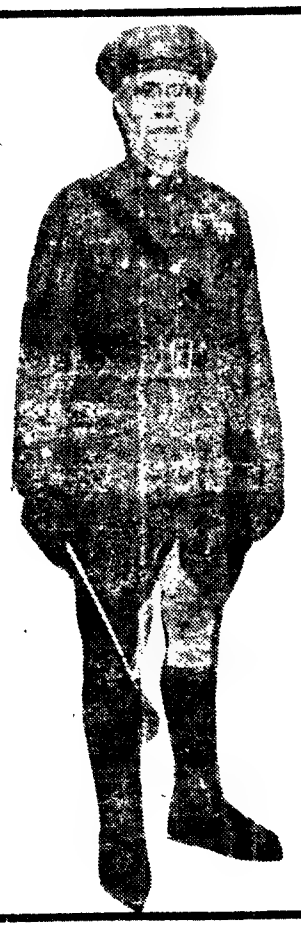
DOS CADERNOS ELEITORAIS:
a) Os cadernos eleitorais serão afixados na sede do Sindicato até ao dia 15 de Novembro de 1978;
b) Figurarão nos cadernos eleitorais os trabalhadores que adquiram a qualidade de sócios até 31 de Outubro de 1978, e os associados que naquela data tenham a sua quotização, reportada a 31 de Agosto de 1978, regularizada;
c) Da inscrição ou omissão irregulares nos cadernos eleitorais poderá qualquer eleitor reclamar para a Mesa da Assembleia Geral até ao dia 25 de Novembro de 1978.

DA APRESENTAÇÃO DAS LISTAS DE CANDIDATURAS:
A apresentação das listas de candidaturas, elaboradas em obediência ao disposto nos art.ºs 80.º e 81.º n.º 2, deverá ser feita até ao dia 15 de Novembro de 1978.

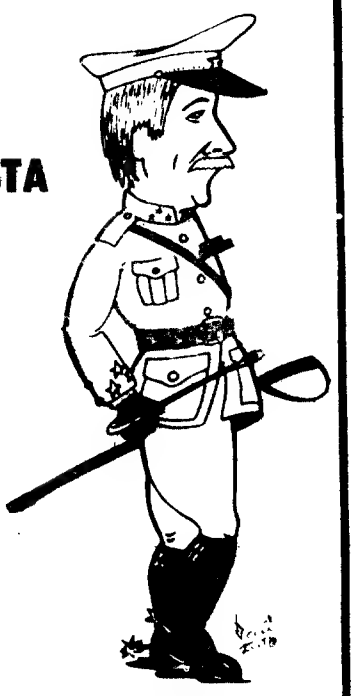
(Extrato do processo eleitoral organizado pela Mesa, e ratificado pela Assembleia Geral de 27/9/78).

Lisboa, 24 de Outubro de 1978

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



PORQUE RAZÃO
A CARICATURA ME VOLTA AS COSTAS?
EIS O TRAUMA
DO
GEN. GOMES DA COSTA
EXPLICADO POR
HENRIQUE VIANA
FARDOS
E
GUITARRADAS
NO
ADÓQUE teatro
TEL 874479
NAO ACONS M. 18 ANOS
HOJE 2 SESSOES: 20.30 e 22.45
4.ª FEIRA — FERIADO: 20.30 e 22.45
TARDE — 16 HORAS. NOITE — 20.30 e 22.45
5.ª feira descanso



EUA

Subornos da ITT

O Supremo Tribunal dos Estados Unidos autorizou hoje a publicação pela administração americana dos detalhes sobre as suas acusações de pagamentos de «luvas» no estrangeiro, dirigidas à sociedade «International Telephone an Telegraph» (ITT). O tribunal rejeitou o pedido da ITT para que fosse mantido o segredo sobre as acusações de que é alvo feitas pela Comissão das Bolsas e Valores. Este pedido já tinha sido rejeitado por um tribunal e pela relação de Washington.

A ITT, uma das maiores empresas americanas, tinha argumentado que «a publicação das acusações ameaçava os seus interesses comerciais e poderia, expor algumas das suas filiais estrangeiras a medidas desfavoráveis por parte dos governos locais».

Segundo fontes bem informadas, os subornos em causa atingiram 9 milhões de dólares e teriam sido feitos entre 1970 e 1975.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AFRICA

Uganda de Amin invade a Tanzânia

A Tanzânia afirmou hoje que foi invadida pelo Uganda, ao mesmo tempo em que referenciava lutas ferozes ao longo da fronteira comum. Um comunicado da guerra emitido pela Rádio oficial de Dar-es-Salam dizia que o presidente ugandês, Idi Amin Dada, ordenara ontem às suas tropas que atacassem a Tanzânia. O mesmo comunicado considera as ordens e o seu acatamento como «uma provocação que não pode ser tolerada».

A emissão não deu maiores pormenores sobre a luta, excepto que os combates estavam a ser travados na região dos lagos ocidentais – a zona a Oeste do lago Vitória ao longo de uma linha de 160 quilómetros. O presidente Julius Nyerere convocou todo o Gabinete e a generalidade dos comandos militares para uma reunião de emergência ao princípio da manhã de hoje. Fontes diplomáticas afirmam que um grande número de refugiados já abandonou a região dos lagos após bombardeamentos ugandeses à cidade tanzaniana de Bukoba. Esses mesmos refugiados dizem que um grande número de pessoas morreu em ataques ocorridos na passada sexta-feira. Entre eles estão 45 missionários suecos que foram levados para a localidade de M'Wanza.

Recorde-se que há duas semanas Idi Amin Dada emitiu uma série de desmentidas alegações de que a Tanzânia atacara o Uganda, com apoios de tropas cubanas. Na altura, Dar Es Salam dizia que essas afirmações de Amin «eram absolutamente infundadas e destinadas a desviar a Tanzânia do seu empenhamento na luta de libertação da África».

Até ao meio-dia de hoje, não era possível ainda calcular o número de homens envolvidos nos combates mas sabe-se que o Noroeste da Tanzânia já foi bombardeado pela aviação ugandesa duas vezes em dez dias.

Entretanto, a Imprensa queniana revelou ontem que os combates verificados no Sul do Uganda, e que eram apontados como «invasão de tropas tanzanianas» eram na verdade consequência de revoltas militares contra Idi Amin. O motim chegou a envolver um batalhão de infantaria e as tropas contrárias ao presidente ugandês «limparam» uma unidade completa de um regimento mecanizado «leal», matando 150 homens. Segundo o «The Daily Nation», de Nairobi, camiões transportando cadáveres de soldados foram vistos a entrar em aquartelamentos militares próximos de Kampala, a capital do Uganda.

MÉDIO ORIENTE

Posição diante do Egipto divide árabes em Bagdad

A Conferência de Bagdad analisa hoje cinco documentos de trabalho aparentemente unânimes na sua condenação dos acordos de Camp David mas divergentes no que respeita a atitude que os seus autores desejariam que fosse adoptada pela cimeira em relação ao Egipto.

O diálogo subiu de tom depois de ter começado ontem num tom moderado que fora voluntariamente utilizado nos debates desde a sua abertura pelo discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque.

O chefe do departamento da Informação da OLP e Abdel Khaddam chefe da diplomacia síria, manifestaram em termos enérgicos a sua impaciência perante as tomadas de posição de certos países do campo árabe «moderado».

ASIA

Irão: demissões no governo e mais 36 mortes em "manifs"

Os dois membros mais importantes do governo iraniano demitiram-se e foram imediatamente substituídos, segundo foi oficialmente anunciado em Teerão.

Manout Chehrazmoun, ministro de Estado encarregado dos Assuntos Executivos e porta-voz do Governo, foi substituído por Mostafa Payvar, um jurista. Mohamed Baheri, ministro da Justiça, foi substituído por Mossein Nadjafi, procurador geral do Irão, com 55 anos de idade.

Os dois ministros demissionários eram considerados como sendo os pilares do governo dirigido por Djaafar Charif-Emani.

Entretanto o Governo Civil iraniano afastou implicitamente a hipótese dum regime militar, ao anunciar que não tencionava demitir-se.

O anúncio feito ontem à noite por Amei-Tehrani, ministro da Informação, de que o governo de Djaafar Charif-Emani «prosseguirá a sua missão», desmente os rumores largamente espalhados em Teerão sobre uma próxima instalação no Poder dos militares perante a contínua deterioração da situação do país, situação esta cada vez mais explosiva e violenta.

Ontem morreram trinta e seis pessoas em confrontos entre partidários e adversários do Xá do Irão.

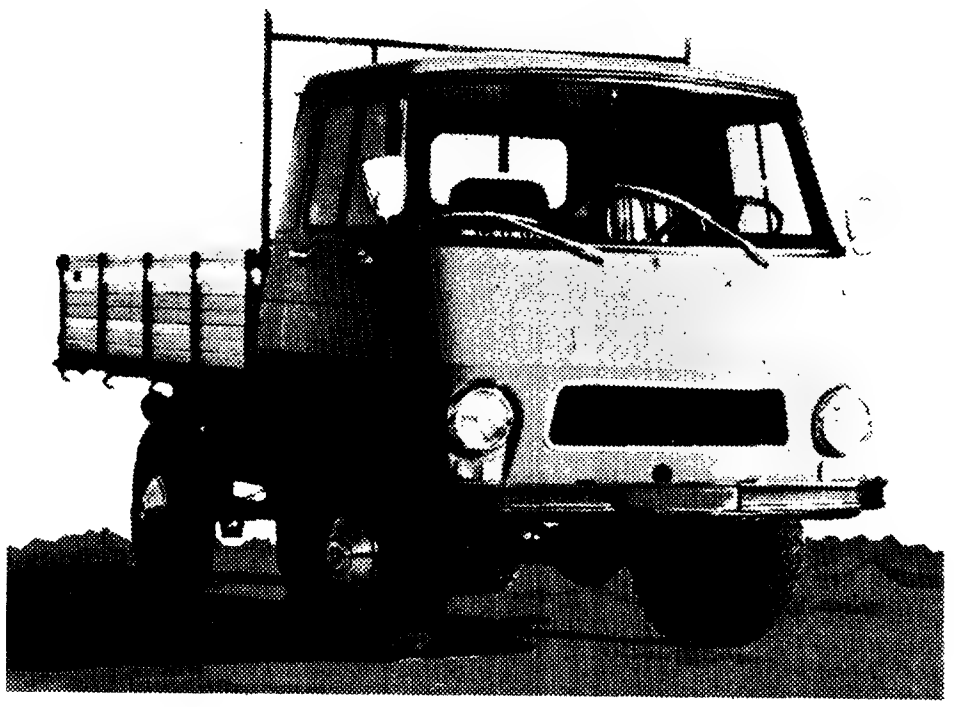
Enquanto a capital parece calma hoje de manhã, a extensão das greves à região mineira de Khouzistão (petróleo e gás) provocou uma redução da produção do país que é o segundo exportador mundial de petróleo em bruto.

Em Pveh, não muito longe do Iraque, centenas de cavaleiros das tribos da montanha leais ao Xá carregaram ontem, segundo revela a Imprensa, contra uma manifestação anti-governamental no centro da cidade no mais puro estilo do «Far West». A batalha causou onze mortos. Um outro confronto entre grupos políticos causou vinte e cinco mortos numa cidade vizinha de Pole Zahab. Noutras cidades, ocorreram também incidentes mas não se sabe ainda se houve vítimas.

Esta incapacidade do governo de manter a ordem na província e de acabar com as greves figura numa moção de desconfiança posta ao governo no Parlamento.

TACUS

a camioneta de dupla tracção à medida da sua carga



agentes no continente e ilhas

AÇORES
Dionísio Carreiro d'Almeida, Lda.
Rua Castilho, 7
Apartado 107
Ponta Delgada

AVEIRO
Stauto – Comércio de Automóveis, S.A.R.L.
Av. Araújo e Silva, 117-119

BRAGANÇA
Autamar
Estrada de Vinhais

CALDAS DA RAINHA
A. Flores, Lda.
Rua Heróis da Grande Guerra, 104
Apartado 75

COVILHÃ
Auto Sprint – de Saraiva & Correia, Lda.
Rua Visconde da Coriscada, 79
Apartado 134

ÉVORA
Acutil – Comércio e Indústria de Veículos Automóveis, Lda.
P. Joaquim António de Aguiar, 20

FARO
Auto Campo Mar
Largo do Mercado, 36

MADEIRA
Sosousas – Soc. de Representações, Lda.
Rua da Carreira, 192 e 196

PORTO
Autamar
Rua Augusto Lessa, 181 a 197

SETÚBAL
Gemorauto – Comércio de Automóveis, S.A.R.L.
Rua do Bocage, 6

TORRES NOVAS
Rodoviária Nacional
CAC – Centro de Actividade Comercial

TORRES VEDRAS
Fonsecautos, Lda.
Av. 5 de Outubro, 45
Apartado 13

VILA FRANCA DE XIRA
Fernando Silva, Lda.
Rua Palha Blanco, 31

VILA REAL
Transmontauto
Avenida Marginal

VISEU
Lemos & Irmão, Lda.
Rua 5 de Outubro

GV
Sociedade Electro-Mecânica de Automóveis, Lda.
Salão de Exposição:
Rua Nova de S. Mamede, 74 – Lisboa 2
Telefones 683193 · 687555 · 681137

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Uma carta de Ana Bela Chaves

A propósito da crítica de música publicada na passada quinta-feira dia 19, com o título «Uma orquestra a desfazer-se», dirigiu-me Ana Bela Chaves uma carta onde presta esclarecimentos acerca de alguns pontos aí abordados e cuja parte útil seguidamente transcrevo.

Diz Ana Bela Chaves:

«A uma dada altura mencionas o meu nome e o do Luís Almeida como músicos da Gulbenkian que estavam impedidos de participar no criticado concerto da RDP, do passado dia 14. Isso não corresponde à verdade: o que se passou foi, em primeiro lugar, que não fomos contactados para o dito concerto (coisa que, aliás, aconteceu na semana seguinte, mas desta feita para participar no concerto do dia 21, dedicado à música americana). Em segundo lugar, porque mesmo que o pedido nos fosse feito, não iríamos (como não fomos no concerto do dia 21), e isto porque entendemos que não devemos dar ao público uma imagem errada da música e da crise de músicos que o País atravessa. Não podemos continuar a fingir que existem três orquestras em Lisboa, quando afinal os músicos são quase sempre os mesmos para todas elas.

No caso concreto da RDP, o que é necessário é que se abram concursos e que se preencham as vagas existentes com músicos portugueses, e se não os houver, com estrangeiros.

O caso mais gritante será talvez e da viola-solista desta orquestra, e se os músicos violetistas doutras orquestras continuarem a tapar estes e outros buracos existentes nunca mais as entidades competentes pensarão a sério que para ter orquestras é preciso ter músicos se possível de qualidade e pagos como merecem.

No meu entender, a razão que levou o Álvaro Salazar a mudar o programa do concerto do dia 14, que foi sem dúvida o facto de não haver viola-solista na orquestra da RDP, devia ser dada a conhecer ao público desse mesmo concerto, que a que todos tenham consciência da crise de músicos que atravessamos e para que as entidades competentes pensem bem no que se passa, e pensem não só nos instrumentistas para este momento mas na formação de boas escolas de música, para que num futuro próximo possamos olhar para esta crise como uma coisa que existiu mas que não volta mais.»

Não há que fazer comentários. Limito-me a agradecer a iniciativa de Ana Bela Chaves e a chamar a atenção do leitor para a situação assim denunciada, em reforço do que nestas colunas já se tem escrito a respeito do problema. Aproveito para acrescentar, ainda quanto à Orquestra da RDP, que o concerto do passado dia 21, integrado na Quinzena de Música Americana (Concerto a que Ana Bela Chaves também faz referência e sobre o qual escreverei oportunamente) só se tornou possível graças a onze instrumentistas de cordas obtidos por empréstimo (um da Orquestra Gulbenkia, os outros da Orquestra do S. Carlos). Inicialmente, a orquestra da RDP fizera diligências apenas junto da Gulbenkian: mas quando, num dos ensaios, os músicos «emprestados» se viram obrigados a sair mais cedo (devido aos seus compromissos com a orquestra a que pertencem), o maestro Lukas Foss impôs-se e exigiu todos os músicos «a tempo inteiro» (daí ter-se recorrido a instrumentistas da orquestra do S. Carlos, de momento menos assoberbada de trabalho).

Convívio cultural do Centro de Cultura Africana no Pavilhão do C.A.C.O.

Promovido pela sua comissão cultural, o Centro de Cultura Africana realiza hoje, às 22 horas, no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, um espectáculo de convívio cultural. Participam o angolano Bonga, a moçambicana Mitó, e numerosos grupos de Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Será também a última actuação em Portugal de Bonga, que seguirá para Paris, regressando em Dezembro próximo a Angola, onde efectuará um longo trabalho de natureza cultural no domínio da recolha e tratamento da música angolana.

A "Gruta" na escola Manuel da Maia

O Teatro Experimental «Os Saltitões» inicia no próximo dia 6 de Novembro uma série de 24 espectáculos de «A Gruta» na Escola Manuel da Maia de forma a abranger a totalidade dos alunos, aproximadamente 2.500.

Estes espectáculos são o início do trabalho regular e continuado de «Os Saltitões» nas Escolas e que compreende também trabalho de animação com crianças e seminários sobre «Expressão Dramática» com professores.

A MAIS ARRISCADA MISSÃO JAMAIS CONSEGUIDA!

A sua vida é lutar
o seu oficio - a guerra
o seu objectivo -
salvar uma patria em perigo!

JOAN ARMATRADING CANTA A CANÇÃO TEMA O VOO DOS GANSOS SELVAGENS

A EUAN LLOYD PRODUCTION OF AN ANDREW V. McLAGLEN FILM

RICHARD BURTON · ROGER MOORE · RICHARD HARRIS · HARDY KRUGER

"OS GANSOS SELVAGENS"

"THE WILD GEESE"

com JEFF COREY · FRANK FINLAY · BARRY FOSTER · RONALD FRASER · KENNETH GRIFFITH
JOHN KANI · DAVID LADD · ROSALIND LLOYD · WINSTON NTSHONA · JACK WATSON
STEWART GRANGER e Matheson

Argumento de REGINALD ROSE — Baseado no livro de DANIEL CARNEY
Produção de EUAN LLOYD · Realização de ANDREW V. McLAGLEN
PANAVISION · MADE BY RICHMOND FILM PRODUCTIONS (WEST) LTD FOR VARIUS ENTERTAINMENT TRADING CO. S.A.
FROM WARNER BROS. A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY COPYRIGHT © WARNER BROS 1978

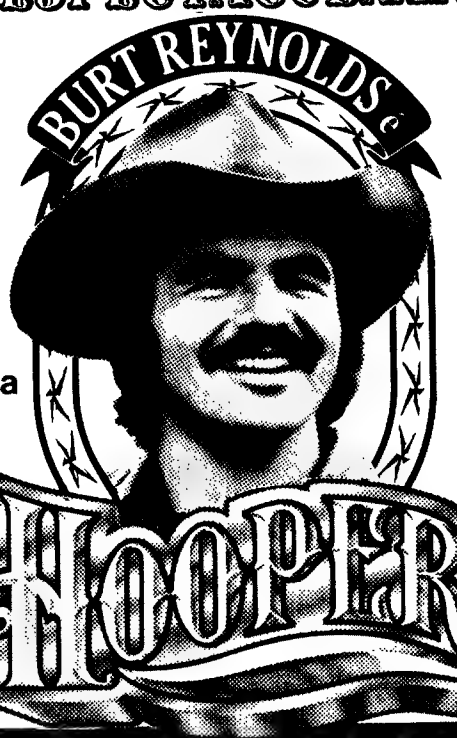
BREVEMENTE NO MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

O LIVRO FOI EDITADO PELA LIVRARIA BERTRAND

O FILME MAIS DIVERTIDO DA NOVA EPOCA!
INCRIVEL! FANTÁSTICO! ESPANTOSO!
ESPECTACULAR!

a NATO elegeu BURT REYNOLDS como o maior astro do cinema de 1978



Os mais arrojados perigos em frente e por detrás das camaras de cinema!

O MAIOR DUPLO DO CINEMA!

UMA PRODUÇÃO BURT REYNOLDS-LAWRENCE GORDON

BURT REYNOLDS e "HOOPER" — com JAN-MICHAEL VINCENT · SALLY FIELD · BRIAN KEITH · ROBERT KLEIN

Produtor Executivo LAWRENCE GORDON · Hist. de WALT GREEN e WALTER S. HERNDON
Argumento de THOMAS RICKMAN e BILL KERBY · Produção de HANK MOONJEAN · Realização HAL NEEDHAM

MUNDIAL HOJE AS 21.45 SENSACIONAL ESTREIA cine estúdio erminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

EXTREMAMENTE EMOCIONANTE!
A HISTÓRIA DE AMOR DE UMA CRIANÇA NUMA BUSCA INFRUTÍFERA!...
com
RAJESH KHANNA · VINOD MEHRA · HEMA MALINI
OM PRAKAS · UTPAL DUTT · BINDU

Dist. VÉRITAS

não acons. a menn. 13 anos

tinku

EASTMANCOLOR

arg. MOHAN BALI · real. PARVEZ · mús. LAXMIKANT PYARELAL · canções ANAND BAKSHI

Hoje às 21.30 estreia no Cinema Alvalade

A partir de 3 de Novembro
numa curta série de espectáculos
no TEATRO CAPITÓLIO

VASCO MORGADO
apresenta o "GRUPO CORPO"
no musical coreografado
MARIA MARIA
de Fernando Brandt, Milton Nascimento e Óscar Araiz

Um colossal espectáculo!

«Tournée» europeia patrocinada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Vão tratar-nos da saúde

Assim, no«Jornal RTP-1», com toda a simplicidade:**«Estamos em contenção de despesas em saúde...»**. Assim, tal qual, com a maior naturalidade deste mundo, se declara que o povo português vai sofrer mais duramente na carne as alegrias e os benefícios dos «auxílios» estrangeiros.

Dá-se ao mesmo tempo a entender que esta «contenção das despesas na saúde» é geral por esses países fora. Infelizmente não se disse quais. Poderão julgar muitos espectadores que são todos. Claro que não é verdade. Isso acontece naqueles países, sim, onde todo o preço das austeridades cai nos ombros do povo.

Para não aliviar os bolsos dos grandes interesses, pois. Haja saúde - que é como quem diz, não haja saúde...

AQUI á GATO

«Compadre bicho» é uma colecção americana dos chamados culturais. Passa nas cadeias educativas, as quais dispõem, nos Estados Unidos de uma audiência reduzida.

Uma colecção ligeira, com textos muito pobres, onde o aspecto «cultural» se apresenta com passados rápidos, instantâneos, à História (a gente desconfia sempre da História dos americanos...) através dos quais sabemos as personagens que gostavam e não gostavam do gato, o bicho ontem na berlinda. Não sei quem gostava, Napoleão não gostava deles e quanto a Rebelais ignora-se se gostava ou não. Assim por diante. Das canções não falemos, simultaneamente tão pernósticas e infantilizadas eram.

Informação preciosíssima: há nos Estados Unidos para cima de 30 milhões de gatos. Não se sabe, no entanto, se votaram contra ou a favor de Carter.

HUMOR VENCE A MORDAÇA

Planeta dos Homens é, como se sabe, o programa de humor importado do Brasil.

Para nós, o seu interesse reside principalmente no conhecimento do processo: a simplicidade das interpretações, a brevidade dos quadros, o ritmo do espectaculo. Há anos, Raul Solnado tentou ensaiá-lo aqui. Deu bota. Tecnicamente a RTP não correspondia, os actores nunca se adaptaram, lutava contra eles a falta de uma tradição de humor público. Durante dezenas de anos, os portugueses riram para dentro. Leva tempo a reciclagem.

O PLaneta dos HOmens dirige-se muito concretamento a um público: o brasileiro. Tem muito em conta os condicionalismos políticos. De tal modo que muitas alusões, subentendidos, golpes baixos, de tão regionais e tão subtis, passam despercebidos a muitos portugueses afastados da política do Brasil. Uma personagem diz a outra, no cemitério: **«Sabe o que jaz neste jazijo tão fechado? Não sabe? É a «abertura»...»**

Certas rábulas como a do «Não me comprometa...» lembram a linguagem do 25 de Abril. Na penúltima, a rábula do cozinheiro parecia decalcada de uma rábula notável de José Viana contra o caetanismo, se não estou em erro do «Pimenta na língua».

Lá como cá, o humor arranjou sempre maneira de tomar o seu lugar na trincheira da liberdade.

GREI A GREI ENCHE A TV O PAPO

Reunião do P.P.M. (quem?) a que a Televisão não podia faltar. Claro. O sangue amarelo corre em defesa do sangue azul.

Grande, a reportagem. Certamente maior do que a organização em causa. Monárquica, a linguagem «A vida da grei...»

O senhor D. Miguel deve estar satisfeito.

A LÍNGUA COMPRIDA

Ao menos ali fala-se claro. A realeza é como uma bebedeira: destrava a língua.

Estas personagens muito «p.p.» (leia-se: próximo passado) opinam que a entrada em vigor da Constituição em 1976 provocou «uma grave crise política». A qual crise seria ajudada pelo «solipsismo do P.S.»

Mas na perspectiva «próxima-passada» do P.P.M., o ciclo parece encerrado com a indigitação de Mota Pinto para Primeiro-Ministro.

Vá lá, vá lá, um pouco mais de bom-senso político, meus senhores. Não comecem já a comprometer o homem. Não percebem que o elogio vale por uma denúncia?

JÁ SE SABIA...

Que fará o P.P.M. do sr. Ribeiro Teles? Esta é a pergunta de todo um país angustiado. Logo pelo amanhã, já na casa de banho, os portugueses buscam os sinais da acção daquele misquinho.

Pela voz de Ribeiro Teles ficamos a saber que o P.P.M. apoiará o Governo «se de facto continuar a intervenção na Zona da Reforma Agrária como até agora tem sido feita».

Feita, aliás, por um filiado do P.P.M., o sr. Ferreira do Amaral.

A mil o que me espanta é ver tal posição assumida por um homem tão contra a poluição. Ou ele considerará que a G.N.R. não é um forte poluente?

O ESPECTACULO TEM RITMO, ALEGRIA, INVENTIVA, HUMOR E CRITICA... — Fernando Midões

Musica ZECA AFONSO Enc A BOAL
Texto HELDER COSTA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.ª a Sab. 21.30 h. Dom. so 16 h.
Telef.. 68 63 00 — (M/13 anos)

Hoje

Imagens de «Um Crime por Dia» e de «Eu, Cláudio» que serão hoje exibidas pela TV respectivamente no 1.º e 2.º Programas

I PROGRAMA

18.25 Sumário
18.35 Um, Dois, Três, é a Tua Vez...
19.15 País, País – o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e Madeira.
19.30 Ciência a Cada Passo, a Cada Passo a Ciência
20.00 Jornal RTP-1
20.30 Perfil – pequenos «flashes» com figuras da cultura portuguesa.
20.40 «O Astro» – novela de Janete Clair. Direcção de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.25 Zoom – sumário da actualidade internacional
22.00 A Comédia e a Vida – «Um Crime por Dia» interpretes: Jack Hawkins, Dianne Foster e Anna Massey Realização de John Ford.
23.45 24 Horas
23.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS • PILHAS

II PROGRAMA

20.32 Palavras Herdadas
21.00 Espaço Áudio-Visual
22.00 Informação/2
22.30 «Eu, Cláudio» – série filmada de origem britânica
23.35 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
A Comédia da Vida (22.00)
II PROGRAMA
«Eu, Cláudio» (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período – 12.30: Missa do Dia de Todos os Santos **2.º Período – 15.45** Reportagem do Exterior; **17.50**: Caldo de Pedra; **18.25**: Sumário; **18.30** Basquetebol; **20.00** Jornal RTP-1; **20.30**: Perfil, **20.40**: «O Astro», **21.30**. Vamos Jogar no Totobola **21.40** Espaço Cultural; **22.30**: «O Planeta dos Macacos», **23.30**: 24 Horas **23.45**. Fecho

II PROGRAMA

20.30 Sintese, **21.00**. As Grandes Viagens; **22.00**: Informação/2. **22.30**: Directissimo, **23.30**: Fecho

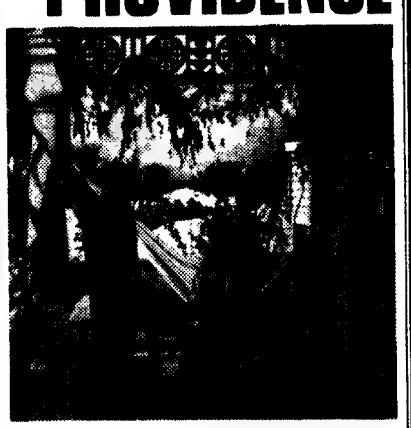
PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mac...

AOS DIGNÍSSIMOS SENHORES PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO
SENHORES LIVREIROS

Devido à extraordinária aceitação de todas as obras escolares de BEATRIZ M. COSTA, informamos que estão a sair novas reedições de forma a abastecer todo o mercado.

Gratos a autora e o editor

Livraria Avis,
Rua de Avis, 10 – PORTO

ODEON
N/ACONS
M/18 ANOS
HOJE ÀS 14.30H — ESTREIA
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
FILME DE QUALIDADE
Somos na realidade o que somos ou seremos o que os outros querem que sejamos?
a obra-prima de ALAIN RESNAIS
PROVIDENCE
DIRK BOGARDE
ELLEN BURSTYN
SIR JOHN GIELGUD

galardoado com 7 CÉSARES (OS ÓSCARES EUROPEUS)
pela Academia de Artes e Técnicas de Cinema
melhor FILME DO ANO +
melhor REALIZADOR +
melhor GUIÃO e DIÁLOGO +
melhor MÚSICA +
melhor SOM +
melhor MONTAGEM +
melhor DECORADOR +

ÚLTIMAS SEMANAS
ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO ALMADA
UMA FESTA DE TEATRO
Aventuras de Till 4.º mês EulenSpiegel
COSTER MARTINHO BENITE
«UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NO TEATRO PORTUGUÊS» C. PORTO-D. LISBOA; «TEATRO VIVO E PINTURA TAMBÉM VIVA» Adelino Tavares da Silva
Todos os dias às 21,30
Sab e Dom às 16 e às 21,30
Seg descanso
PREÇOS 80$00 E 60$00
AUTOCARROS PRAÇA DE ESPANHA
BARCOS CARREIRA DE CACILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE
IDAS COLECTIVAS COM 50% DESCONTO — CONTACTOS PELO TEL. 2752127 — DEPOIS DAS 15H
4.ª FEIRA — 1 DE NOVEMBRO
2 SESSOES — AS 16h — 21.30h

Em BUARCOS o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA SATÉLITE

FRIGORÍFICOS
185 200 LITROS 8990$
RÁDIO PRIMAVERA
Rua Gomes Freire, 9-B
Lisboa - T. 549406 574042

MACROBIÓTICA
Abriu o 3.º Restaurante
e Mini Mercado da UNIMAVE,
na R. Mouzinho da Silveira, 25
(ao Marquês de Pombal)

COMPRE AGORA...
...E PAGUE ATÉ 12 MESES
TELEVISORES, FRIGORÍFICOS, ARCAS CONGELADORAS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FOGÕES, MAPLES, MOBÍLIAS, ALCATIFAS, ETC.
RÁDIO PRIMAVERA Rua Gomes Freire, 9-B Lisboa - T. 549406 574042

PART-TIME 7.000$00
ENTRADA IMEDIATA
Companhia Inglesa admite 3 pessoas ambos os sexos com o 5.º ano liceal como mínimo e mais de 18 anos, para trabalhar só em part-time. Os candidatos/as devem comparecer somente às 16 horas de amanhã (4.ª feira) na Av. Ant. August. de Aguiar, N.º 3-1.º Letra D.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

CERTIFICO, que no dia 23 de Outubro corrente, de folhas 9 verso a folhas 12, do livro A-92, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Torres Vedras, a cargo do Notário Licenciado Armando José Lourenço de Almeida, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO na qual António Alexandre Alves e mulher Maria da Nazaré Alves, casados pelo regime da comunhão geral, naturais da freguesia da Encarnação, concelho de Mafra, onde residem no lugar de Quintas, se declararam os legítimos donos e possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio inscrito na respectiva matriz em nome dele justificante marido: — Predio misto no sítio das Quintas da freguesia de Encarnação, concelho de Mafra, constituído por terreno de cultura arvense e vinha e por uma casa terrea da habitação, com seis divisões, sendo uma destinada a casa para gado, a confrontar do norte com Augusto de Jesus Galiza, do sul com Florêncio Rodrigues e caminho, do nascente e poente também com caminho, inscrito na matriz sob os artigos duzentos e onze, Secção B, rústico e setecentos e cinquenta e oito, urbano, com os rendimentos colectáveis de quatrocentos e cinquenta e seis escudos e de mil duzentos e dez escudos, respectivamente, de que resulta o valor matricial total de trinta e três mil e duzentos escudos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Mafra, a competente e atribuem-lhe o valor da matriz; — Que este prédio lhes pertence por estarem na sua posse há mais de trinta anos, cultivando-o e habitando-o sem a menor oposição de ninguém, posse que sempre têm exercido sem interrupção desde o seu início, com o conhecimento de toda a gente e sempre na convicção de serem os seus legítimos donos, sendo assim, uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, pelo que o adquiriram por usucapião; — Que dado o modo da sua aquisição não têm documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade plena sobre o identificado prédio, nem possibilidade de a obter pelos meios extrajudiciais normais.

ESTA CONFORME. Na parte omitida nada há além ou em contrário que altere, prejudique, condicione ou modifique a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Torres Vedras, vinte e três de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

A 3.ª Ajudante — *Maria de Fátima Geraldes Sobreiro Trindade de Manco.*

West Bromwich-Braga joga-se amanhã

Encontra-se desde ontem em West Bronwich (Inglaterra) a equipa de futebol do Sporting de Braga, que amanhã à noite joga contra o West Bromwich Albion a segunda mão da segunda eliminatório da Taça UEFA.

A derrota sofrida pela equipa bracarense no jogo da primeira mão em Braga, por 2-0, faz com que este segundo jogo não se revista de especial interesse: pelo menos, a expectativa não é assinalável, em conta das menos do que poucas possibiliades que o Sp. Braga tem de continuar na prova.

No entanto, e apesar dos mais interessados, os próprios bracarenses, reconheceram que não são grande coisa as possibilidades que há de conseguir em Inglaterra um resultado que salve a equipa da eliminação, não é de excluir que, relativamente à vontade em relação ao resultado, os jogadores treinados por Fernando Caiado possam fazer uma exibição que corrija a impressão negativa que a partida de Braga deixou.

Nesta ordem de ideias, o melhor que poderá acontecer ao Sp. de Braga é aquilo que se costuma dizer não perder por muito. Se as coisas correrem bem, aos portugueses e isso não acontecer aos ingleses, está ao alcance do Sp. Braga um bom resultado.

De assinalar que da comitiva que foi para Inglaterra constam apenas catorze jogadores: Conhé, Artur, Serra, João Cardoso, Vilaça, Paulo Rocha, José Artur, Garcia, Chico Faria, Lito, Nelinho, João, Fontes e Mendes.

Notam-se as ausências de Chico Gordo, Ronaldo e Fernando, além de Quinito. Na base destas ausências, lesões, como se sabe.

MUNDIAL DE HÓQUEI
Calendário

O calendário da prova é o seguinte, indicando-se à frente a hora (argentina) dos jogos em que participa a selecção portuguesa:

Primeira jornada (dia 1): Espanha - Brasil, Argentina - Bélgica; Portugal - Moçambique (23 horas); Chile - Austrália; Japão -Alemanha Federal e Estados Unidos - Itália.

Segunda jornada (dia 2): Moçambique - Japão; Portugal -Austrália (17 horas), Chile - Brasil; Alemanha Federal - Estados Unidos; Argentina - Itália e Espanha - Bélgica.

Terceira jornada (dia 3): Chile - Japão; Estados Unidos - Austrália; Portugal - Brasil (18); Itália - Bélgica; Argentina - Moçambique e Espanha - Alemanha Federal.

Quarta jornada (dia 4): Brasil -Bélgica; Japão - Austrália; Espanha - Itália; Portugal - Chile (21) Argentina - Alemanha Federal e Estados Unidos - Moçambique.

Quinta jornada (dia 5): Bélgica - Alemanha Federal; Espanha -Moçambique; Portugal - Japão (16.30); Estados Unidos - Chile; Brasil - Itália e Argentina - Austrália.

Sexta jornada (dia 6): Japão -Bélgica; Austrália - Moçambique; Chile - Alemanha Federal e Portugal - Itália (21).

Sétima jornada (dia 7): Bélgica - Austrália; Estados Unidos - Japão; Espanha - Chile; Brasil -Alemanha Federal; Argentina -Portugal (22.00) e Itália - Moçambique.

Oitava jornada (dia 8): Japão -Brasil; Espanha - Austrália; Moçambique - Bélgica; Alemanha Federal - Itália; Argentina - Chile e Portugal - Estados Unidos (23).

Nona jornada (dia 9): Argentina - Estados Unidos; Espanha -Japão; Chile - Itália; Brasil - Moçambique e Portugal - Bélgica (17).

Selecção portuguesa viajou com Korchnói

O mestre internacional de xadrez, o apátrida Victor Korchnói, foi na madrugada de domingo para segunda-feira, companheiro da selecção portuguesa de hóquei em patins na viagem de avião de Madrid a Buenos Aires. Korchnói, que recentemente perdeu a disputa do título de campeão mundial de xadrez contra o campeão mundial, o soviético Anatholy Karpov, em Baguio, deslocava-se para a capital argentina onde vai participar na Olimpíada de Xadrez. Durante a viagem, segundo o enviado especial da ANOP ao Mundial de Hóquei que amanhã começa em San Juan, os hoquistas portugueses e Korchnói falaram durante algum tempo, diz o telegrama que sobre xadrez, mas admita-se que também sobre hóquei, entre outras coisas.

BASQUETEBOL
Ginásio, 71-Orthez, 90 para a Taça Korac

A equipa de basquetebol do Ginásio Figueirense perdeu ontem contra o Orthez por 71-90 o jogo da primeira mão da primeira eliminatória da Taça Korac. Ficam assim seriamente comprometidas as aspirações dos figueirenses para a eliminatória, mas é evidente que o resultado de ontem não trai grandemente as previsões gerais.

Ao intervalo o Ginásio já perdia por 38-45. Durante toda a primeira parte, porém, os portugueses conseguiram manter-se sempre a curta distância dos franceses no marcador, além de que estariam mesmo com alguma vantagem de pontos nos primeiros minutos do jogo. Na segunda parte, o resultado equilibrou-se alguma coisa e uma fase muito acertada da actuação de Eustácio levou mesmo o **score** à igualdade. A pouco e pouco porém, a melhor técnica, o maior vigor físico e ainda a não muito mas alguma coisa superior estatura dos basquetebolistas do Orthez foi-se impondo e a partir aí dos dez-quinze minutos a desvantagem dos portugueses em pontos começou a subir desanimadoramente.

O Ginásio alinhou com Henrique Vieira (9 pontos marcados), Rui Miranda (4), António Almeida (10), Eustácio (21), Jessamy (20), Samuel de Carvalho (4), Jóia, Dionísio (4) e Sotero.

SANGALHOS-UBSC ÁUSTRIA

Entretanto, o Sangalhos defronta amanhã a equipa austríaca do UBSC, em Sangalhos, na primeira mão da primeira eliminatória da Taça Europeia dos Vencedores das Taças em Basquetebol.

Tal como sucedeu ontem com o Ginásio-Orthez, a RTP 1 transmite directamente o jogo.

RÁPIDAS

CICLISMO

A Federação de Ciclismo assentou já nalguns elementos sobre a «Volta a Portugal» de 1979, entre os quais o da data de realização da competição: de 3 e 4 de Agosto a 15 do mesmo mês.

A «Volta» terá doze dias de corrida (entre os quais um de «prólogo e um de descanso) e nela poderão participar equipas com um máximo de seis elementos e um mínimo de cinco.

As equipas poderão ser mistas (mas nunca com mais de dois clubes) e os seus elementos, além de deverem estar inscritos na Federação, como seniores «A», até 31 de Maio, terão obrigatoriamente de se classificar num mínimo de duas provas do calendário nacional em que se defrontem corredores de, pelo menos, três associações.

LUTAS

A secção de lutas amadoras da DGD da Guarda vai realizar, um programa de convívios locais da modalidade em todo o distrito. Este plano prosseguirá em Novembro com a realização de convívios concelhios e, em 10 de Dezembro (em vila Nova de Foz Coa) com a realização de um convívio distrital.

A nível federado, realizar-se-á no dia 19 de Novembro (em Pinhel) o «Torneio de Abertura» de lutas amadoras. No dia 17 de Novembro terá lugar, em Soito (Sabugal), um torneio regional.

No distrito da Guarda existem cerca de dezena e meia de núcleos de lutas, estando em organização o sector federado da modalidade.

TOTOBOLA
jogue connosco

FAMALICÃO - BEIRA-MAR	1	X	2
ESTORIL - A. VISEU	1	X	2
GUIMARÃES - BARREIRENSE	X	X	2
SPORTING - PORTO	X	X	2
BOAVISTA - BENFICA	1	X	X
VARZIM - BRAGA	X	X	2
ACADÉMICO - BELENENSES	X	X	2
SETÚBAL - MARÍTIMO	X	X	2
D. AVES - SALGUEIROS	1	X	2
PENAFIEL - RIOPELE	X	X	2
PENICHE - ÁGUEDA	1	X	2
ALBA - I.º LEIRIA	1	X	X
SEIXAL - MONTIJO	1	X	2

ESTA NOITE, PARA A "TAÇA UEFA"

Benfica na Alemanha: um osso ou um petisco?

NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

É esta noite: a roleta vai girar. Muitos portugueses, da zona que está aglutinada entre Dusseldorf, Duigsburg e Essen, estão a cheger até nós, para apoiarem o Benfica que é, de momento (e até se fazer inteira justiça ao comportamento do Sporting de Braga) o «onze» português com mais possibilidades dentro das compitas uefeiras, embora navegue na disputa de um troféu que está a léguas-luz da projecção doada pela «Taça dos Campeões», como bastante abaixo de uma «Taça das Taças» que dá ainda grande projecção no mundo do chuto na bola.

O JOVEM BURÚSSIA

Os dois técnicos (gato e rato) continuam a fazer certas evasivas em torno dos blocos que tencionam apresentar, embora os disponíveis nomes-base dos dois grupos estejam perfeitamente aptos para a esgrima. O Benfica já sacudiu as penas e apresenta-se, hoje, mais dentro do seu valor próprio. O Borússia, que tem um «plantel» muito jovem (apenas o guarda-redes suplente Kleff, com 32, ultrapassa os 30) está absolutamente crente, tanto pelo que se lê como pelo que se escuta, numa vitória robusta. A mocidade do seu «team» é, realmente, de impressionar: Kneib (26 anos) e Sude (22) são guarda-redes desejados em qualquer ponto da Alemanha, muito especialmente o primeiro («internacional») que é considerado o melhor do futebol germânico; na defesa alinham Bruns (23), Dudek (20), Hannes (21), Klinkhammer (25), Ringels (22), Frank Schaffer (26) e Vohlers (29); na média as opções dividem-se por Danner (27), Junker (28), Kulik (25) e Wilfried Schaffer (27); na avançada podem encontrar-se Amrath (24), Bodeker (20), Del'Haye (23), Gores (21), Koppel (30), Lausen (26), Lienen (23), Nielsen (23), Thychosen (20) ou Simonsen (25). Neste conjunto, há um punhado de «internacionais»: AA,BB ou juniores. Afinal, tal e qual como no Benfica, onde tradicionalmente militam os mais assíduos nas várias selecções portuguesas.

MORTIMORE EM DESFILE

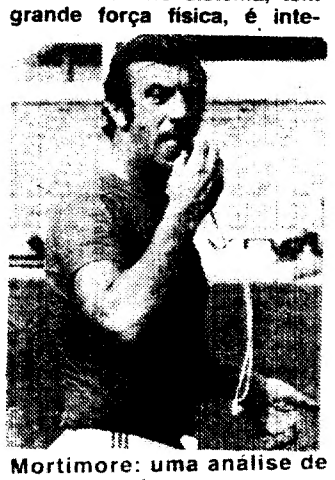
Quando se fala a Mortimore em perspectivas para o jogo, ele retrai-se, viajando como que em furtiva surdida à razão directa da pergunta:

– **O Moenchemgladbach (viu-se em Lisboa) continua a ser um excelente «team» de futeboi, muito embora tenha sofrido grande amputação de valores nas últimas épocas. Mas tem um notável potencial: é um conjunto muito bem organizado, vibrante, aplicado, com jogadores que fazem uma marcação de muito perto, que se fecham muito rapidamente. Contudo, creio realmente que está ao nosso alcance ultrapassar esta eliminatória.**

Sem dúvida que o sector mais forte da equipa do Borússia (diz Mortimore) **é a defesa, muito coesa, que marca de uma forma muito diferente do que é habitual no futebol português: lá, em Portugal, o defesa dá muitas largas aos dianteiros contrários; no estilo de jogo do Moenchengladbach, como em quase todo o estilo usado no futeboi dos clubes alemães, não há nenhum defesa que ceda um palmo de terreno aos adversários da frente atacante. Para além disso, os defesas alemães usam com maestria a antecipação e o alívio pronto: são, como se vê, muito espinhosos.**

Num sacudir de idéias, Mortimore afirma:

– **As vitórias em Coimbra e perante o Varzim restituíram boa força moral ao Benfica. Vieram em óptima altura. O Borússia (no meu ponto de vista) é demasiado jovem, muito inexperiente, ainda. Aqueles rapazes podem desanimar, se conseguirmos um golo de entrada a dar-nos uma preciosa vantagem. Veja uma coisa: o Borússiarecua muito para a defensiva, mal algum dos seus integrantes perde a bola. Então, como já disse, fecha-se em castelo: à espera de saltar para o contra-ataque. Disso é que tenho certo medo: o futebol alemão está muito mecanizado no sistema, tem grande força física, é intergrado por praticantes de bom talhe atlético. Sabe uma coisa? Não podemos desbaratar a mínima oportunidade que surgir de atirar à baliza de Kneib. Fundamentalmente, temos de ser práticos, velozes, alegres mas muito calmos. Teremos de reter a bola no máximo de tempo possível: teremos, desse modo, de roubar a iniciativa ao Borússia. E, mal se perca a bola, teremos imediatamente de pensar na recuperação.**



Mortimore: uma análise de factos

SAUDADE MATA A GENTE

Na imaginativa dos adeptos benfiquistas, incondicionais admiradores do seu emblema, haverá a esta hora, certamente, um esvoaçar de belas recordações antigas: o 6-2 ao Ujpest da Hungria (no distante mas sempre saudoso 1961), o 6-0 ao Nuremberga (1962), os 5-1 ao Real Madrid como o 4-0 ao Vasas de Budapeste (1965), o 10-0 ao Dudelangetal como o 8-1 ao Valur ou o 5-1 no «placard», frente aos holandeses do Feynoord. Era quando na Luz havia um «infernínho»: e não se atingia o termo de 90 minutos com a vista sem um só poiso no marcador, impoluto ante a renúncia ao golo de dianteiras que, muito hábeis, muito rendilhadas, todas cheias de enfeites e pozinhos, não conseguem, ciclicamente, vergar opositores vindos de distantes paragens.

A desfazer saudosismos, como a construir esperanças, Mortimore volta à carga:

– **Em relação ao campeonato português? Posso garantir que estou absolutamente crente no triunfo do Benfica. Os nossos centro-campistas marcarão muitos golos: Alves, jogando solto, vai ser temível. A preparação física dos meus jogadores é boa: não há, portanto, razão para, em certos meios, ser criticada, pois é exactamente do mesmo estilo que sempre perfilhei. E quem manda no sector da preparação sou apenas eu. Há (isso sim) jogadores que têm de ser aproveitados para o melhor rendimento: o caso de Eurico, que marca maravilhosamente qualquer contrário, é exemplo claro do que lhe digo. Também se está a ver como é fundamental, em qualquer equipa, um «libero» de boa presença: e eu tenho aquele que considero o melhor da Europa (Humberto Coelho). Portanto, em relação ao título nacional, estou firmemente convicto que vai regressar à Luz.**

– **E quanto ao «caso Borússia»?**

Mortimore engelha a testa, estica mais (ainda) o seu perfil. E fala, muito pausadamente, num português mesclado de palavras inglesas, de gestos coadjuvantes:

– **No Borússia, galta um super-classe. É uma equipa dura, forte, que corre muito, que oferece ao espectador noção de grande disciplina de jogo, mas tem pontos fracos. Esse de lhe faltar um «patrão» é fundamental para quem anda envolvido no futebol da mais alta competição. Olhe: hoje, pode ser tudo muito fácil para nós, como se pode complicar inesperadamente, por algum pequeno nada que venha alterar os nossos planos. Mas, também quando viajámos para Moscovo pouca gente dava um tostão pelo Benfica. Veio o zero-zero, veio o prolongamento, a capacidade atlética dos benfiquistas não se foi abaixo. Nos «penalties» a coisa decidiu-se: talvez com um pedaço de sorte, mas essa sorte só ajuda aos que estão bem. E o Benfica, este Benfica que está aqui, não entrega facilmente as suas armas.**

NOMES E OUTRAS

A comitiva do Benfica integra o presidente Ferreira Queimado, os dirigentes José Capristano e Romão Martins, o médico Amílcar Miranda, o massagista José Ramos, o roupeiro José Luís e o técnico Mortimore. Os dezasseis do «plantel» são Bento, Pietra, Humberto, Eurico, Alberto, Toni, Alhinho, Alves, Shéu, Nené, Reinaldo, José Henriques, Mário Wilson, Rui Lopes, Cavungi e Pereirinha.

A ordem dos nomes não é aqui arbitrária. Do guarda-redes suplente José Henriques para trás deve estar a equipa que vai inicialmente para o relvado logo à noite. Aliás, é a equipa que alinhou à primeira hora com o Borússia na Luz. Toni está lesionado. Se não recuperar até à hora do jogo, Pereirinha deverá substituí-lo no lugar; no cargo (de capitão), o substituto será Humberto.

A hora do jogo é às 18 e 30 de Lisboa. O tempo não está bom nem mau, embora um pouco menos agradável do que em Lisboa. Pela hora do jogo os termómetros deverão marcar menos, mas não muito menos, do que 10 graus. As previsões não falam de chuva, o que seria uma contrariedade de peso para a representação benfiquista.

A REPORTAGEM DO "DL" VIAJA PELA CATUR

MODALIDADES

TÉNIS DE MESA

Nas instalações da antiga Tabaqueira (Rua Fernando Palha, em Lisboa) tem lugar, a 4 de Novembro, um torneio aberto de ténis de mesa promovido pelo Grupo Desportivo e Recreativo da Fábrica Militar de Braço de Prata e a Empresa Jaime da Silva Alves.

AUTOMOBILISMO

Pelas 9 e 30 de 1 de Novembro, o Centro de Recreio Popular do Bairro da Calçada dos Mestres organiza um «Rallye Paper», com a finalidade de obter receitas para a festa natalícia de crianças do bairro.

XADREZ

No distrito da Guarda existem mais de 2000 praticantes de xadrez, divididos em cerca de uma centena de núcleos.

A maior parte dos xadrezistas são crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, pertencentes ao Núcleo da Guarda, Foz Coa Meda, Almendra, Santa Comba Dão, Pinhel, Souro Pires, Gouveia, Nave de Haver, Vermiosa, Seia, Carvalheda e Muxagata.

Com início em Novembro próximo, o sector de xadrez da DGD da Guarda vai realizar os campeonatos de xadrez das escolas primárias da Guarda, nos quais participarão cerca de meia centena de estabelecimentos daquele grau de ensino.

PESCA

O Clube Amadores de Pesca de Vila Franca de Xira, vai realizar, a 5 de Novembro, na Vala do Mar de Cães, (em plena lezíria ribatejana) o seu XVI Concurso de Pesca Desportiva de Rio Interclubes, estando em disputa 90 valiosos prémios.

ANDEBOL

A Associação de Desportos de Leiria vai organizar, brevemente, através do Departamento Distrital de Árbitros de Andebol de Leiria, um curso para juízes e cronometristas de andebol.

PUB

METALURGIA E METALOMECÂNICA

SAUDAÇÃO

DA COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO CCTV NACIONAL AOS TRABALHADORES

JORNADA DE LUTA DO DIA 26 FOI GRANDIOSA E DE EMPENHO NA LUTA PELO CCTV E BELA DEMONSTRAÇÃO DE CONSCIÊNCIA DE CLASSE

A Comissão Sindical Negociadora sauda calorosamente todos os trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica pela grandiosa jornada de luta no dia 26 honrando as suas tradições de luta, de unidade e de elevada consciência de classe.

A adesão maciça à greve **que se cifrou em 93% a nível nacional,** as concentrações e manifestações realizadas no Porto e em Braga, demonstraram claramente o firme empenho na luta pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical e Nacional (CCTV) e, simultaneamente, na defesa dos seus direitos e interesses mais gerais, nomeadamente, contra a entrega de empresas aos sabotadores, pelo aumento brutal do custo de vida, pela ausência de medidas patrióticas para a recuperação da economia pelo apoio ao boicote patronal à negociação e aplicação dos contratos colectivos, pelo apoio e indiferença ao aumento da repressão patronal nas empresas e dos despedimentos.

Esta jornada de luta, por outro lado, demonstrou que o reforço da unidade e um facto no seio da classe. Redundou, igualmente em fracasso, as tentativas de desmobilização da greve levadas a efeito, pelo patronato, com o apoio dos jornais de direita.

A C.S.N., continuará a lutar com o maior empenho e firmeza pelo CCTV, na defesa dos interesses dos trabalhadores e dos seus justos direitos por uma vida melhor e mais feliz.

A CSN foi, entretanto, convocada pelo Ministério do Trabalho para uma reunião a efectuar no próximo dia 3 (três) de Novembro, com vista ao início da fase de conciliação. Nesta nova frente, continuaremos a lutar, agora mais fortalecidos com o apoio recebido da classe, pela nossa proposta sindical, nomeadamente, nas questões que ficaram em suspenso:

—Tabelas salariais,
—Retroactivos,
—Aumentos mínimos,
—Refeitórios,
—Subsídio no caso de baixa por doença,
—Condições especiais de retribuição,
—Deslocações,
—Subsídio por trabalho em dias feriados e de descanso,
—Diuturnidades,
—Promoções automáticas,
—Enquadramento profissional.

A vigilância e a mobilização dos trabalhadores deve continuar permanente, mantendo-se a maior atenção para as informações sindicais sobre o presente processo, emanadas dos respectivos sindicatos.

Não recuaremos. Iremos para novas e mais elevadas formas de luta, se a intransigência e a arrogância patronal persistir em recusar a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e a querer roubar o nosso pão e os direitos e regalias já adquiridos.

EM FRENTE NA LUTA PELA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS!
UM SÓ PAIS, UM SÓ CONTRATO, UMA SÓ LUTA!

UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 30 de Outubro de 1978

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conselho de Informação crítica programa dos Parodiantes de Lisboa

Após ouvir a gravação do Programa dos Parodiantes de Lisboa do dia 24 de Setembro, intitulado «Ripanço», o Conselho de Informação para a RDP recomendou à Comissão Administrativa daquela empresa pública que advirta produtores e realizadores dos programas a emitir para que tenham em consideração o facto de não dever ser posta em causa a dignidade dos diferentes órgãos de soberania, «sem prejuízo da liberdade de apreciação e de crítica, direitos inalienáveis dos órgãos de Comunicação Social».

Aquele Programa, segundo o CI para a RDP, punha em causa «a dignidade de um órgão de soberania, no caso a Assembleia da República».

Por outro lado, o CI pronunciou-se, segundo lhe cabe por competência orgânica, sobre a nomeação de dois novos membros para a Comissão Administrativa da RDP. Sobre a questão e da reunião de ontem, saiu a seguinte resolução do CI:

«Em face dos 'curricula' respectivos o Conselho de Informação para a RDP/EP possivelmente não teria nada a opor à nomeação do coronel do SAM, Júlio Simões Sousa da Silva, para presidente da Comissão Administrativa da empresa, nem a do major do SAM, Raul da Costa Dionísio, para vogal da mesma Comissão. Mas nas circunstâncias presentes, em que o País se encontra, em vésperas de um novo Governo, é de parecer que a presente indigitação, dadas as suas implicações profundas na vida da RDP/EP, seja apreciada pelo IV Governo Constitucional para efeitos de confirmação das personalidades indicadas ou da sua eventual substituição.»

JORNALISTA PORTUGUÊS ELEITO PARA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL

O correspondente da ANOP em Genebra, Luís Esteves, foi eleito para o Comité de Direcção da Associação dos Jornalistas Correspondentes junto das Nações Unidas.

A Associação dos Correspondentes junto das Nações Unidas foi fundada em 1949 e visa defender os interesses profissionais dos jornalistas acreditados naquele organismo internacional.

O presidente do Comité, o jornalista jugoslavo Borko Stosic, afirmou representar a eleição do correspondente da ANOP para a Direcção da Associação, «o reconhecimento do interesse que os meios de Informação portugueses têm demonstrado pelas organizações internacionais em Genebra».

VENEZUELANOS EM VISITA AO ALGARVE

Um grupo de jornalistas venezuelanos, em visita ao Algarve, a convite da Comissão Regional de Turismo, tem esta tarde um encontro com os seus colegas portugueses em serviço naquela região turística.

Muitos destes jornalistas são especializados em Turismo e a visita que os trouxe a Portugal deverá prolongar-se no Algarve até amanhã, dia 1.

SPOTS DA CGTP

A próxima reunião plenária do Conselho de Imprensa para a RDP, que será pública, efectua-se no próximo dia 17 de Novembro, às 14 e 30, em sala a escolher do Palácio de S. Bento.

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, o Conselho procederá à «audição dos **spots** publicitários da CGTP-IN».

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODÍACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada
DIAS: 31 Out. 1, 3 e 4 Nov.
António Pinto e o Grupo ZANARPE

ROTEIRO CULTURAL

Compelidos a noticiar tudo o que aconteceu no sector musical – e, dentre o que aconteceu, a noticiar em detalhe os eventos relacionados com a Quinzena Musical Americana – não dedicámos ao Panorama das Galerias a atenção que o evento merece. Como dissémos em devido tempo, este «panorama» é uma exposição em que figuram as obras mais representativas que estiveram patentes ao público nas principais galerias do País durante a última temporada. Infelizmente, o «panorama» tem lugar na Galeria Nacional de Arte Moderna, que fica na Avenida Brasília, em Belém, o que impede muita gente de ver os quadros expostos, já que ir a Belém é, nos tempos que vão correndo, mais difícil do que parece tanto pelo tempo que leva como pelo custo dos transportes. Estivessem os quadros expostos no centro da cidade e estamos certos de que o «panorama» daria que falar. Mesmo assim, julgamos útil chamar a atenção dos leitores deste Roteiro para a importância do acontecimento. Estão representadas neste «panorama» as Galerias S. Mamede, Alvarez, Tempo, Dois, Interior, Dinastia, Quadrum, Opinião, Gravura, Galeria de Arte Moderna, Módulo, Capc, Grafil, III, São Francisco e ainda, a SNBA, a Cooperativa Árvore e a Fundação Gulbenkian. Para se avaliar da importância do acontecimento, lembramos que figuram no «panorama» obras de Alberto Carneiro, Alice Jorge, Almada Negreiros, Sousa Cardoso, Armando Azevedo, Artur Boal, Carlos Botelho, Relógio, Jorge Barradas, Júlio Miró, Lima de Freitas, Maluda, Nikias Skapinakis, Sá Nogueira e Vieira da Silva.

J. de Freitas Branco dedica o seu programa de hoje (O Gosto pela Música) a D. João da Câmara. Lembramos que este programa vai para o ar às 10 e 30 no 1.º canal.

Se gosta de «jazz», pode ouvir o Grupo Zanarp, do Porto, no Zodíaco. Trata-se de um grupo que se desfez em 1976, em pleno êxito, e que agora regressa trabalhando temas originais e interpretando peças conhecidas. O Grupo, que estará no Zodíaco até sábado, é constituído por António Pinho (piano), José Nogueira (saxofone), Artur Guedes (contrabaixo) e João Martins (bateria).

O Museu Calouste Gulbenkian está encerrado hoje e amanhã. Avisamos os nossos leitores deste facto para evitar que percam o seu tempo indo lá.

Como amanhã não se publica o «DL» julgamos útil chamar a atenção dos leitores deste Roteiro para o facto de que Fernanda Alves e Rui de Carvalho vão ler, na quinta-feira, à SPA, a peça «A Dor Suprema» de Marcelino Mesquita. Trata-se de uma «leitura interpretada» com incontestável interesse. Esta «leitura» tem lugar às 18 e 30.

Amanhã, às 18 horas, é inaugurada no Palácio Valenças de Sintra uma exposição da pintura de Domingos Saraiva.

Tem lugar esta tarde e a partir das 18 e 30 na Livraria

Vega (Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8, a Entrecampos, em Lisboa) uma sessão pública para apresentação e lançamento de uma «Antologia Panorâmica do Conto Açoriano» que aquela livraria editou.

A «Antologia Panorâmica do Conto Açoriano» é uma selecção de textos e autores dos séculos XIX e XX ligados aos Açores por raízes originárias (os autores) ou tematicamente radicados (os textos, os escolhidos, pelo menos) ao arquipélago e à especificidade da sua problemática.

O livro selecciona vinte e nove textos de outros tantos autores. A responsabilidade da selecção é de João de Melo (contista e romancista, ele também auto-seleccionado) e da lista, extensa, constam desde nomes conhecidos como Vitorino Nemésio ou Natália Correia até nomes praticamente desconhecidos ou esquecidos – os mais deles, acrescente-se. O âmbito da selecção alarga-se desde autores oitocentistas até nomes representativos de novas gerações – e representativos para além do âmbito meramente regional, já nacional, como é o caso de J. H. Santos Barros, por exemplo.

O livro traz, a anteceder a selecção, um estudo de João de Melo – «Aproximação a um Estudo da Novelística Açoriana de Ontem e de Hoje».

A sessão desta tarde – diz a Vega – deve ter a presença de grande número de escritores açorianos, nomeadamente alguns que estão representados na Antologia.

Outro acontecimento que tem lugar no dia 2 e que referimos hoje e não amanhã pelo motivo apontado, é um concerto de piano e música de cordas interpretado por Yuri Airapetian e pelo quarteto «Komitas» da URSS. Este concerto tem lugar na Escola Piloto da Fundação Gulbenkian pelas 21 e 30. Aproveitamos a ocasião para lembrar aos nossos leitores de Viana do Castelo que estes músicos darão um concerto amanhã no Teatro Sá de Miranda dessa cidade. Ambos os eventos se integram nas Comemorações da Revolução de Outubro organizadas pela Associação Portugal-URSS.

rádio

1.º Programa

18.10: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida – orquestras; **19.00**: Poemas e poetas – música portuguesa; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 25.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.30: Cantatas; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Ciclo Haydn; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **18.20**: Tempo de desporto, relato do desafio de futebol Borússia-Benfica; **20.30**: Vertical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento – quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

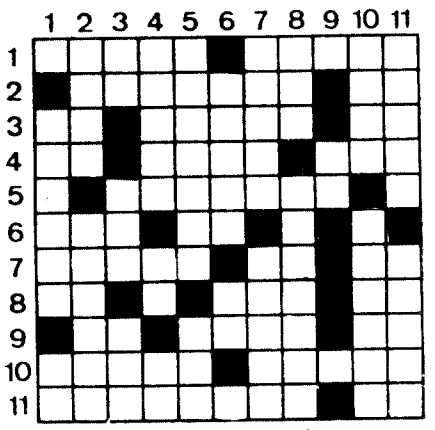
16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do relato do desafio de futebol Borússia-Benfica; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 179



HORIZONTAIS:

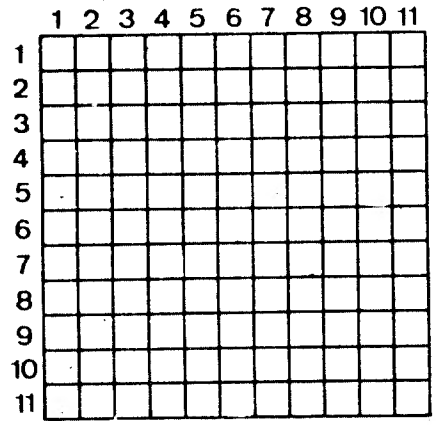
1 Plebeu. Estacionar.
2 Assassinavas. Pronome pessoal.
3 Cobalto (s.q.). Agarrara. Prata (s.q.).
4 Ósmio (s.q.). Casa de campo. Notou.
5 Extrairia.
6 Passado. O sono das crianças.
7 Proferirás. Escarnece. O mesmo que uma (ant. e pop.).
8 Sufixo que designa estado. Matemática. Grama.
9 Seguia. Interjeição para fazer recuar os bois. Prefixo de negação.
10 Adeja. Jeira.
11 Aparecera ao longe. Artigo definido.

VERTICAIS:

1 Logrado (pop.). Deus dos pastores.
2 Íntimos. Proferirias.
3 Nota musical. Ribeira de Portugal. Suspiros.
4 Prendia. Preposição e artigo. Letra grega.
5 Relativos a oásis. Medida de líquidos da Holanda.
6 Rústico. Manuscrito.
7 Estacionar. Roer.
8 Membro de ave. Falsificara.
9 Vossa Alteza.
10 Estimai. Debandado.
11 Vila e sede do concelho (Vila Real). Equipas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 239



HORIZONTAIS:

1 Cobalto (s.q.). Rio de Portugal Antes de Cristo.
2 Planta graminea, cultivada nos terrenos húmidos. Folha de parreira.
3 Óleo de sardinha (Prov. minh.). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! Oh!.
4 Fita. Série de arcos.
5 Reis. Atar. Brisa.
6 Letra grega. Cantiga.
7 Agora. Tirar uma carta do baralho, no jogo da bisca.
8 Greda branca. Fundador do Islamismo.
9 Nome do trono imperial da Etiópia. Verbal.
10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Prefixo de negação. O mesmo que três.
11 Carta de jogar. Poisariam no mar (o avião).

VERTICAIS:

1 Um dos vice-reis da Índia. Caçada.
2 Verbais. Guarneces.
3 Zombar. Crava.
4 Terra dos Somális. Pega.
5 Esquadrão.
6 Concluiria.
7 Artifice. Abreviatura da palavra inglesa mister.
8 Rádio (s.q.). Alcunho (fig.).
9 Artéria. Ajusta.
10 Terra lavrada. Armaria.
11 Disfarçar (fig.). Ave também conhecida por fura-bucho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 178

HORIZONTAIS:
1 NÃO. HÁ. Caça.
2 Mus. Traçar.
3 Abrevio. Aca.
4 Taimir. Tlas.
5 Arc. Raer.
6 Sanas.
7 Ha. Re. Ba.
8 Om. Ar.
9 Amos. Claro.
10 Bronco. Haia.
11 Sa. Adorar.

VERTICAIS:
1 ATALHO Bo.
2 Âmbar. Amar.
3 Ouriço. Mós.
4 SEM Nona.
5 Virar. SC.
6 Atira. És. Ao.
7 Ro. És.
8 Ca. TRABALHO.
9 Açai. Na. Aar.
10 Caçara. Ária.
11 Aras. Seroar.

Provérbio: NÃO HÁ ATALHO SEM TRABALHO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 238

HORIZONTAIS:
1 Somar. Hipno.
2 Açor. Cu.
3 Corre. Mamão.
4 As. Amuara.
5 As. Ama.
6 Pôs. Use.
7 Opiai. Mói.
8 Se. Ce. Bra.
9 Triste. Saem.
10 Áatá. Piela.
11 Liamba. Maré.

VERTICAIS:
1 Saca. Postal.
2 Ocos. Operai.
3 Mor. Asi. Ita.
4 Arrás. Assam.
5 Em. Bi.
6 Ua. Cepa.
7 Mamute.
8 Içaras. Sem.
9 Puma. Embala.
10 Orear.
11 Ovos. Fiam.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia nevoeiro e neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	9º
PORTO	8º
P. DOURADAS	11º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	13º
ÉVORA	12º
SINES	–
BEJA	13º
SAGRES	18º
FARO	23º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.27	4,1 m	8.06	1,0 m
14.44	4,1 m	20.25	0,9 m
Dia 1			
3.04	4,2 m	8.45	0,9 m
15.23	4,1 m	21.03	0,9 m
Dia 2			
3.43	4,2 m	9.24	0,8 m
16.03	4,1 m	21.42	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; formação de nevoeiro em alguns locais.

AMANHÃ

NASCER AS 7.09
OCASO AS 17.37

DIA 31 DIA 7 DIA 14 DIA 22

farmácias

Lisboa

TURNO 68

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS —Largo da Graça, 39. Tel. 862909 **ANDRADE RIBEIRO** —Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 668971. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Telefone 776314. **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439. **DOURO** —Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTÁCIO** — P.ª D. Pedro IV, 60-63 (Rossio). Tels. 327067-324224. **FÉNIX** —R. Cruz dos Polais, 52. Tel. 608531. **GARANTIA** — Av. Padre manel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300. **IMPARIAL**—R. General Taborda, 28. T. 680931. **LEMOS** R. Cidade da Beira, Lote 19-A. T. 331692. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 66055. **MACEDO** — Est. Poço do Chão, 69-C. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479. **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **PEREIRA, SUCR.** — rua do Para so, 98-100. tel. 863224. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitoria, 53-55. Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 41. Tel. 790969. **S. JOÃO** Estr. da Luz, 124-A. T. 783179. **S. SEBASTIÃO** — L.ª S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **TANARA** — R. Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814. TELES — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638178. **VALE** —Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043. **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172. **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTÁCIO** — Pr. D. Pedro V, 60-63 (Rossio). Tel. 327067-324214. **FÉNIX** — Ru Cyruz dos Poiais, 52. Tel. 608531. **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nobrega, 5-A. Telef. 727300. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697. **MANUEL VICENTE JESUS** —Largo do Rato, 3-C-D. Telef. 681947. **PEREIRA, SUCR.** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224. **TELES** — Rua João de Barros, 2-Fr. Tel. 638176. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.

NOTA — As farmácias que ná estão de serviço permanente encerram das 13 ás 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, P. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão** (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorje, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 186 (T. 2113953); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. SABÓIA, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grilacho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 hotas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Caveca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. M. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomoura**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Alenaja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360. Foz; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29. Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Pr.ª Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 315713; **ALVES** — Pr.ª do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90. Tel. 52583; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 26783; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO — Rua Ferreira Borges, 2-6. Tel. 22603.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
N. acons.m. 18 anos
GUERRILHEIROS NO INFERNO

ALVALADE — 897480

Av. de Roma
Hoje às 21.30h — Não ac. m. 13 anos
— Estreia —
A emocionante história de amor de uma criança
TINKU
Às 15.15 e 18.15h — Int. m. 13 anos
Ultimas exibições do filme:
JOVENS EM APUROS

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Um filme de Terry Jones e Terry Gilliam — Technicolor
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30h — M. 18 anos
O INQUILINO

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
SEPULTADA VIVA
Sepultada para a vida deu uma nova vida que salvou a sua!
Com: Agostina Belli

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
2.ª semana

CALEIDOSCOPIO — 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. de 13 anos
Louis de Funes, Jean Lefebvre e Genevieve Grad
O GENDARME CASA-SE
Um filme Jean Girault
Scope — Eastmancolor

CASTIL — 580194

Rua Castilho

Às 15.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Da obra de Jorge Amado
OTÁLIA DA BAIA

Às 18.30 — Antestreia — privada de
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
— Pornográfico —
AS 69 POSIÇÕES
Às 24 horas — Não ac. men. 18 anos
O SABOR DA VINGANÇA

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem — Realização: Nazrul Islam
Às 19 horas — M. 18 anos
— Semana Preminger —
BOM DIA TRISTEZA

CITY CINE — 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNIO UM
Elliott Gould, James Brolin

Às 23.45h — Int. men. 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas

Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS

C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

Às 15.30, 18.00 e 21.30 horas

A GRANDE BATALHA
Não ac. men. 18 anos

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

Às 21.15 horas — Não ac. m. 13 anos
OS ENAMORADOS

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa Reeves em
BLUE JEAN
Interdito menores 13 anos
2.ª semana

ESTÚDIO — 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos

Prémio de realização do Festival de Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
De Nagisa Oshima

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no subsolo, de recuar no tempo, de contemplar o inexplicável
4.ª semana

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 21.30h — Grupo B M. 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
Às 15.15h — Não ac. m. 13 anos
— Ultima —
OS PROFISSIONAIS
Amanhã às 18.15h — (Para todos)
— Tarde infantil —
Amanhã às 18.15h — (Para todos)
— Tarde infantil —
UMA NOITE EM CASABLANCA
Com os famosos irmãos MARX

IMPÉRIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
(The Choirboys)
Realiz. de Robert Aldrich
3.ª semana

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret

4.ª semana

MONUMENTAL — 555731

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
Um filme de Georges Lautner
MORTE DE UM CANALHA
c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille Darc e Maurice Ronet
N. B. — Projecção do filme 6 minutos após o início da sessão

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
Às 21.45h — Não ac. men. 13 anos
— Estreia —
O filme mais divertido da nova epoca!
Burt Reynolds, Jan-Michael Vincent, Brian Keith e Sally Field
Às 15.15 e 18.30h — N. ac. m. 13 anos
— Ultimas exibições —
NÃO ME CHAMES MIUDA

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15h — N. ac. m. 18 anos
OH, SERAFINA
Às 00.15 horas — Int. men. 18 anos
A intimidade de um escândalo
MARILYN E O SENADOR
A empresa considera este filme pornográfico

ODEON — 326783/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.15h
Int. men. 13 anos

LÁGRIMAS DE AMOR
Um comovente filme indiano
Atenção — O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ — 821933

P. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45h
2.ª semana
Não acons. men. 13 anos
O VALE DA PAIXÃO
No vale do amor, a paixão surgiu indestrutível

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antao

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!

QUARTETO — 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 15, 17, 19, 21 e 23 horas
Não acons. men. 18 anos
FENOMENO AMERICANO
SALA 2 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 horas
Int. men. 18 anos
IMPERIO DA PAIXAO
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACAVEIS MENINOS DO CORO
SALA 4 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belem

Às 21.30 horas

O SEGREDO DE UMA PAIXAO
Não acons. men. 13 anos

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Int. men. 13 anos
BLUE JEANS
Um filme alegre!
Um filme jovem!
Um filme louco!
Com: Robert Carradine e Jennifer Ashley

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ashok Kumar, Sarla Baru, Navin Nischal em
AS RODAS DA FORTUNA
Um filme de Bril — Eastmancolor

SÃO JORGE — 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
O popular actor da TV, Nick Nolte em
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Um filme sensacional de Karel Reisz
Não acons. m. 18 anos

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos

Um filme de Nagisa Oshima
Premio de realização Cannes 78
O IMPERIO DA PAIXAO

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.45 e 23.45h
Não ac. men. 13 anos — Estreia
O filme mais divertido da nova época!
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA
Burt Reynolds, Jan-Michael Vicente, Brian Keith e Sally Field

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito menores de 13 anos
2.ª semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor — Panavision

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICORNIO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro

PALÁCIO FOZ — 367031

P. Restauradores

— Semana do Cinema Soviético —

As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Maiores de 10 anos
Real. Ilya Averbach
AS CARTAS DE OUTROS
Iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e da Embaixada da URSS ao abrigo do acordo cultural entre os dois países

Lisboa

ADOQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
S. LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.45 (13 anos)
BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente Há Luar» às 21.45 (6 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Velhos Tempos» às 22 (18 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote» às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Rito Sexual» 19.21 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE — «Al Capone» as 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «A Dama do Lotação» às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Tentáculos» às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Amor Puro» às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «Chamavam-me Califórnia» às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Inocentes de Mãos Sujas» às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES – Stadium – «O Pecado Mora ao Lado», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Mulheres e Recrutas», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Clae – «Adeus Amigo», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Madame Claude», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «Viva Knievel», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Ingata – «Doido por Saias», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Recreios Desportivos – «A Enfermeira do Meu Pai», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Adeus», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Angela, o Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)
IRMÃ MARTINS – Cine Chaby – «A Noite do Terror», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Escândalo na TV», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Deus-Cobra e o Milagre do Amor» às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Força para um Homem», às 21.15 (18 anos)

Porto

OLIMPIA — «Ofensa à Moral» às 21.30 (18 anos)
LUMIERE I — «O Alvo» às 21.45 (13 anos)
ESTUDIO — «Duas Almas Dois Destinos» às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «Anjos de Morte» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE — «Loucuras Burguesas» 21.30 (13 anos)
FOCO — «Genesis» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Novas Aventuras Eróticas de Casanova» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «20.000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Violette e François» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Temas Algemas» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «A Primeira Vez» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «O Dever e a Amizade» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Brigada Antifuturo», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Um Dia Inesquecivel» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Morte de um Canalha» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Cavalgada dos Destemidos» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Imperio da Paixão» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Blue Jeans» às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «E Preciso Viver Perigosamente» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Poema de Amor» às 21.30 (13 anos)

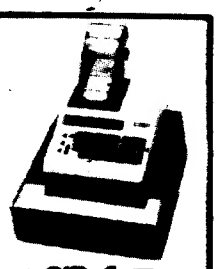
Coimbra

S. TEOTONIO — «Nickelodeon, o Vendedor de Sonhos» às 21.30 (6 a.)
TIVOLI — «Os Três Dias de Condor» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «O Campo Nazi do Amor» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Suspiria» às 21.30 (18 anos)

C.ITOH

A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.

REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS



CITRONIC — Soc. Port. de Equip., L.da
R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14
= CIR-1 =

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 18[illegible]
TELEFONES 654531/2/5
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5, 320271-2-3, 320229, 372-81-2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368[illegible]
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX [illegible]
LISBOA PORTUGAL

Médicos falsos: haverá mais algum?

No curto espaço de um mês foram denunciados e detidos dois falsos médicos em Lisboa. Enquanto o primeiro, que assentou arraiais na Rua Rodrigues Sampaio, num centro de enfermagem, se apresentava por «doutor Lopes», e de nome Ricardo Carvalho Lopes, o outro, detido na passada sexta-feira, identificava-se apenas por António Pando, natural do Norte do País, mas dizendo-se vindo de Moçambique e aí licenciado.

Além do exercício ilegal de medicina, ambos tinham, ainda, um outro ponto comum: a atracção dos cheques. O «doutor Lopes», cuja actividade de falso médico vem, que se saiba, de 1973 (altura em que foi alvo em Alcácer do Sal de três processos-crimes por prática ilegal de medicina), quando foi preso, além de cartas de condução falsas, tinha em seu poder três cheques no valor de mil contos cada, com o endosso em branco. O Pando, mais modesto, foi detido com um livro de cheques que roubara em casa de uma cliente que fora consultar.

Do último falso médico apenas se sabe que vai ser apresentado aos Juízos de Instrução Criminal, enquanto que Ricardo Carvalho Lopes, identificado também como «médico» na lista telefónica ainda em uso, foi preso no dia 4 do mês corrente e libertado pouco depois, sob caução. Trata-se de um indivíduo useiro e vezeiro nesta prática, além de outras (comprar automóveis só com o bilhete de identidade, como em 1973, numa garagem de Leiria; ostentar galões de oficial superior, quando não passou de soldado na vida militar, e mesmo assim com várias penas de prisão; e usar pistola em nome de outrém). Uma outra era a de se fazer passar por pessoa importante, de bem, que mete «cunha» para safar «amigo» de pagar uma multa por estacionamento proibido, ou arranjar para qualquer senhora, disposta a pagar-lhe bem, ter cartão da Caixa da Previdência e um dia a reforma. A candidata de que falamos ficou sem os 10 contos que lhe avançou, está claro.

Outra especialidade do falso «doutor» Lopes, natural de Loureiro de Silgueiras (Viseu), era «recrutar» jovens, às quais se apresentava como médico e oficial (major ou coronel, era conforme a disposição). Não parece que essa fosse especialidade do «doutor Pando», que se apresentou numa associação de socorros mútuos e parece ter «desviado» material médico de um hospital. Por todas essas façanhas foi detido, o que não acontece com Ricardo Carvalho Lopes, com «consultório» no 38-1.º da Rua Rodrigues Sampaio (entretanto fechado), que se passou de malas e bagagens (e acompanhado) para Lajeosa do Dão, perto de Viseu.

Para fechar, apenas isto: Haverá por aí mais algum falso médico?

D. Conceição: trabalhar tantos anos para aos 76 dormir num vão de escada

Anciã despejada em Odivelas continua a dormir ao relento

Atirada, com a família (uma filha e dois netos, um dos quais a prestar serviço militar no quartel de Sacavém), para um vão de escada, na Rua D. Dinis, 56, em Odivelas, D. Conceição, de 76 anos, doente do coração, ainda aí continua, por obra e graça de um senhorio sem escrúpulos e seus despudorados representantes. Senhorio e «Luso-África» sabiam que D. Conceição e D. Ilda, a filha, viviam na casa há cerca de 18 anos, que foi arrendada ao companheiro da segunda.

O senhorio foi depois informado que o arrendatário já ali não tinha residência permanente, e parece não se ter preocupado. Todavia, desde 1976 que vinha insistindo, com o argumento de não receber as rendas, no despejo daquelas três mulheres (uma delas anciã e doente do coração) e do soldado, pensando num novo arrendamento mais chorudo. E, no dia 16, conseguiu em parte os seus intentos.

Entretanto, o defensor da família, o advogado Afonso Baptista de Carvalho, ao abrigo do artigo 409 do Código Administrativo, recorreu para o Governador Civil de Lisboa, dr. José Manuel Duarte, cunhado do dr. Mario Soares, que tem poderes para requisitar a casa e realojar a família despejada.

"Chaimites" para o Líbano

Continuação da pág. 1

venda por parte do Governo de Beirute, ao Governo português remontando a 1972, embora tenha caducado sem que a entrega tivesse sido consumada. O processo repetiu-se em 1976 e só agora, depois de novo pedido no ano passado e da respectiva autorização portuguesa, a primeira remessa de «chimites» seguiu para o Líbano. Por outro lado, uma fonte militar citada pela ANOP diria ter sido esta transacção negociada de Governo a Governo, com toda a legalidade, como «se de venda de frigoríficos se tratasse».

Quanto à embaixada de Portugal em Madrid, declararia ter tido conhecimento da notícia através dos jornais, acrescentando que qualquer atitude apenas será tomada depois da natural instrução das autoridades portuguesas ou no caso de a de justiça espanhola pedir qualquer explicação.

O caso foi descoberto, na quinta-feira, quando sete tripulantes do navio se recusaram a continuar viagem com destino a Beirute, alegando que o barco transportava material de guerra, facto que o comandante do barco lhes ocultara. Os sete tripulantes ao tomarem esta atitude mais não fizeram do que acatar a decisão, há tempos tomada, pelo Sindicato Livre de Marinha Mercante de Espanha de «boicotar o transporte de material de guerra, por tripulações espanholas, para países de governos ditatoriais».

Fontes de marinha mercante espanhola afirmaram que o navio foi totalmente revistado na suposição de que tivesse outras cargas com documentação incorrecta. Até agora apenas um jornalista do «El Periódico» conseguiu examinar o material embarcado em Portugal, afirmando ter visto sete «chaimites», não apetrechadas com tanques para água nem mangueiras que normalmente equipam os veículos antidistúrbios, como a declarara oficialmente a companhia que negociara a encomenda, a Bravia-Sociedade Luso-Brasileira de Viaturas e Equipamentos. Juntamente com as «chimites» e os «jeeps» o jornalista viu ainda várias caixas, contendo provavelmente armas ligeiras destinadas ao exército libanês.

Registe-se, a propósito, que tanto o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) como o Comunista Partido Comunista de Espanha (PCE) já haviam interpelado a semana passada o Governo sobre a venda de armamento a países como a Argentina, Chile, Marrocos, África do Sul e Nicarágua.

Entretanto, a empresa armadora do «Benisarag», com sede em Gijon, acabaria por negociar com os restantes tripulantes um seguro, reconhecendo o direito de viajarem ou não para zonas perigosas após o que o navio seguiria ontem de manhã rumo à Síria, já sem a carga a bordo. Esta, segundo as autoridades espanholas, poderá ser conduzida ao seu destino, desde que para o efeito a Bavia utilize um navio de qualquer outro país.

MADEIRA

Incêndio num armazém: dois mil contos de prejuízo

FUNCHAL, 31 – Ontem, cerca do meio dia, irrompeu o fogo no armazém «D» situado sensivelmente a meio do cais molhe da Pontinha (Funchal).

Os prejuízos foram avaliados em cerca de dois mil contos. As chamas destruiram 30 frigoríficos e outros materiais

Desconhece-se a origem do incêndio.

Irmãs siamesas separadas

No Hospital de D. Estefânia foram ontem separadas duas gémeas siamesas que sobreviveram à operação, aguardando-se com expectativa a evolução pós-operatória.

As duas crianças nasceram ligadas pelo peito e têm presentemente quatro meses e meio de idade.

(Hoje 28 páginas)

Por ser feriado nacional o nosso jornal não se publica amanhã, Dia de Todos os Santos. Na quinta-feira todos os nossos serviços reabrirão, como habitualmente.

NO PORTO

Inquérito vaí determinar qualidade da água

PORTO, 31. – O imediato levantamento do mais rigoroso inquérito sobre a veracidade das acusações feitas em reportagem publicadas no «Jornal de Notícias» acerca dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento foi aprovado por unanimidade, durante a sessão da Assembleia Municipal do Porto, através de uma moção apresentada pelo representante do MUP. O texto da moção sublinha que «a Assembleia Municipal do Porto manifesta ao Executivo a necessidade de o inquérito aos SMAS ser iniciado no prazo máximo de dez dias e ser levado a efeito sob a responsabilidade directa ou com a participação de uma comissão composta por representantes de cada uma das formações políticas com assento na Assembleia Municipal.

Recorde-se que o inquérito agora ordenado se baseia na denúncia, por parte do «Jornal de Notícias», sobre a qualidade da á gua fornecida pelos SMAS, que, em grandes zonas do Porto, não oferece nenhumas garantias sanitárias, como o comprova uma afirmação do eng. Lobato de Faria, professor da Escola Nacional de Saúde Pública e consultor da Organização Mundial de Saúde, ao dizer que «a água que o Porto bebe não está a ser protegida como deve ser».

Também, no decorrer da AM e após prolongado debate, foi decidido transferir para o próximo sábado, numa reunião extraordinária que terá lugar pelas 10 horas, a votação da proposta da CMP acerca da compra de 180 fogos pelo preço de 270 mil contos, aproximadamente. Durante a discussão, os deputados municipais interrogaram-se sobre se a zona residencial de Santa Luzia, no Monte dos Burgos, poderia vir a ser considerada como habitação social.

Recenseamento eleitoral é em Dezembro

● Impressos começam a ser distribuídos quinta-feira

O recenseamento eleitoral deverá iniciar-se em Dezembro para todos os cidadãos eleitores, mesmo que já recenseados em eleições anteriores.

A Lei do Recenseamento Eleitoral, aprovada pela Assembleia da República e promulgada pelo Presidente da República, deverá ser publicada na folha oficial na próxima quinta-feira, data a partir da qual se iniciará um prazo de «vacatio legis» de 30 dias.

De acordo com informações obtidas pela ANOP junto do STAPE, as operações de recenseamento, a nível central, deverão custar ao Estado cerca de cinco mil contos.

Entretanto, o STAPE iniciou ontem na Televisão uma campanha tendente ao esclarecimento dos cidadãos eleitores, campanha que engloba, entre outros processos, a distribuição de milhões de cartazes explicativos, a emissão de 37 milhões e 500 mil caixas e carteiras de fósforos (cinco colecções) e guias de recenseamento eleitoral.

Até ao momento estão já impressos 10 milhões de verbetes e 10 milhões de cartões de eleitores, parte dos quais, com o auxílio das Forças Armadas e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, serão distribuídos nas regiões autónomas e nos locais do estrangeiro onde existam emigrantes portugueses.

A distribuição no continente será feita por uma empresa civil a partir da próxima quinta-feira. Neste sector, a despesa será da ordem dos 170 contos. Prevendo qualquer eventualidade, o STAPE montou com as Forças Armadas um sistema alternativo, caso haja falhas por parte da empresa distribuidora.

A PASTA E A POSTA

Do «Jornal Novo» de ontem:

Vaz Portugal, titular da pasta do MAP no III Governo

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os trabalhadores dos Estabelecimentos do Ensino Particular para um Plenário Vertical, a realizar no dia 3 de Novembro, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Discussão do projecto de proposta de tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária do Ensino Particular.

ASSINA: FEDERAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS ZONA SUL
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
FEDERAÇÃO DOS ELECTRICISTAS
SINDICATO DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DISTRITO DE LISBOA
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SIVICULTURA DE VILA FRANCA DE XIRA

P'LA DIRECÇÃO